



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MARCOS SILVA DE LIMA

**A PERCEÇÃO DO DISCENTE LEITOR/A E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
REESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE BIBLIOTECA DA UFCEG**

**SOUSA/PB
2025**

MARCOS SILVA DE LIMA

**A PERCEPÇÃO DO DISCENTE LEITOR/A E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
REESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE BIBLIOTECA DA UFCG**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) ministrado no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva

**SOUSA/PB
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

L732p

Lima, Marcos Silva de.

A percepção do discente leitor/a e sua contribuição para a reestruturação do modelo de biblioteca da UFCG. / Marcos Silva de Lima - Sousa, 2025.

108fls. :il. Col.

Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, 2025.

Orientador: Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva.

1. Biblioteca universitária. 2. Administração pública. 3. Universidade Federal de Campina Grande. 4. Biblioteca Central da UFCG. 5. Serviços oferecidos pela biblioteca. 6. Percepção da comunidade acadêmica. 7. Plano de ação para reestruturação. I. Silva, Esmeralda Dias da. II. Título.

Biblioteca CCJS - UFCG

CDU 35:027.7(043.2)

MARCOS SILVA DE LIMA

**A PERCEPÇÃO DO DISCENTE LEITOR/A E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
REESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE BIBLIOTECA DA UFCG**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) ministrado no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva

Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora
UFCG/CH/PROFIAP

Profa. Dra. Vera Luci de Almeida
Examinadora interna
UFGD – PROFIAP

Prof. Dr. Paulo Abrantes de Oliveira
Examinador externo
UFCG/CCJS/UAD

Trabalho aprovado em: 28 / 02 / 2025

Dedico este trabalho às minhas filhas
Mariana Goretti e Isabella Hellenna.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, e por nos conceder dons para partilharmos, como irmãos;

À toda a minha família, pela união e pelo desejo de ver, com orgulho, o sucesso dos nossos parentes;

A meus pais Expedito (*in memoriam*) e Maria Goreti, e meus avós José Virgínio (*in memoriam*) e Josefa Maria (*in memoriam*), pelo amor dedicado, manifestado, desde sempre, em cada gesto, e pelo esforço de, apesar das dificuldades, garantir o melhor para minha educação;

À minha amada namorada Rayssa Pavlovna, pela sua companhia em todos os momentos, seu apoio aos meus projetos, pelos conselhos sábios e pelo amor que nos une;

À tia Elione Macedo e a todas as pessoas que, de diversas formas, me ajudaram a ter condições de estudar;

À orientadora Prof.^a Dr.^a Edjane Esmerina, por ter me aceitado como orientando, e pela paciência e disponibilidade para aperfeiçoarmos juntos este trabalho;

Aos professores Dr.^a Vera Luci e Dr. Paulo Abrantes, por aceitarem participar da minha banca e pelas valiosas contribuições ao trabalho;

À Prof.^a Dr.^a Thaysiane Rêgo em nome da qual agradeço a todos os professores do PROFIAP;

Ao Prof. Dr. João Valter Ferreira Filho e a todos que ao longo da vida foram meus professores;

À Kilvya Braga, Rosana Amâncio, Jesiel Gomes, Itapuana Gonçalves, Dilene Lima e Sueli Oliveira em nome dos quais agradeço à direção da Biblioteca Central da UFCG;

À Paulo Henrique, Mary Braga, Eraldo Almeida, Maria Pereira, e todos os colegas da Biblioteca Central;

À Francinaldo Nascimento, e a todos os colegas do PROFIAP, que foram companheiros fiéis nessa jornada acadêmica;

À Universidade Federal de Campina Grande e ao PROFIAP.

RESUMO

Diversas informações levantadas através de documentos oficiais e relatórios estatísticos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) permitem supor que uma quantidade considerável de membros da comunidade acadêmica, nas diversas categorias (discentes, docentes, servidores, pesquisadores externos), não utilizam ou desconhecem a variedade de serviços oferecidos pela Biblioteca Central da UFCG. Tal subutilização da biblioteca universitária que, de acordo com Anzolin e Corrêa (2008) tem o papel de mediadora na produção de conhecimento, prejudica a eficiência da realização das pesquisas e impacta a formatação dos trabalhos acadêmicos. Para além da hipótese colocada pelos autores, ao desconsiderar a biblioteca como equipamento pedagógico importante para a execução curricular, prejudica-se a formação do educando. Dessa forma, o presente estudo objetiva contribuir para uma reestruturação do modelo de biblioteca como equipamento pedagógico, a partir da percepção do discente leitor na UFCG. Com isso, buscou-se identificar através da percepção dos discentes as causas e possíveis soluções da baixa utilização desses serviços pelos discentes. Para tanto será utilizado o método dedutivo (Lakatos; Marconi, 2003), com abordagem empírica (Gil, 2008) para validar a hipótese suscitada. Como estratégias de pesquisa foram realizadas: revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo (Martins; Theóphilo, 2007). O resultado alcançado possibilitou verificar que novos hábitos de leitura, local e modo de acesso, assim como a facilidade de consumo de textos em formato digital podem ter sido motivos para a baixa utilização dos serviços das bibliotecas que utilizam um modelo tradicional. Dessa forma, foi possível estabelecer diretrizes para a construção de um plano de ações para reestruturar o modelo de biblioteca visando cumprir sua função enquanto instrumento pedagógico e aprimorar a interação e o envolvimento com a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Gestão Pública; Informação.

ABSTRACT

Several pieces of information gathered through official documents and statistical reports from the Federal University of Campina Grande (UFCG) suggest that a considerable number of members of the academic community, in various categories (students, professors, staff, external researchers), do not use or are unaware of the variety of services offered by the UFCG Central Library. This underutilization of the university library, which, according to Anzolin and Corrêa (2008), plays the role of mediator in the production of knowledge, hinders the efficiency of research and impacts the formatting of academic papers. In addition to the hypothesis put forward by the authors, by disregarding the library as an important pedagogical facility for the execution of the curriculum, the education of students is harmed. Thus, this study aims to contribute to a restructuring of the library model as a pedagogical facility, based on the perception of student readers at UFCG. With this, we sought to identify, through the perception of students, the causes and possible solutions for the low use of these services by students. To this end, the deductive method (Lakatos; Marconi, 2003) will be used, with an empirical approach (Gil, 2008) to validate the hypothesis raised. The following research strategies were used: bibliographic review, documentary research and field research (Martins; Theóphilo, 2007). The result achieved made it possible to verify that new reading habits, location and mode of access, as well as the ease of consumption of texts in digital format may have been reasons for the low use of library services that use a traditional model. Thus, it was possible to establish guidelines for the construction of an action plan to restructure the library model in order to fulfill its function as a pedagogical instrument and improve interaction and involvement with the academic community.

Keywords: University library; Public administration; Information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Top 10 Livros com maior número de visualizações	22
Figura 2 - Top 5 categorias – BV Pearson (01 a 30 de abril de 2022)	23
Figura 3 - Mapa de atuação da UFCG na Paraíba	31
Figura 4 - Distribuição das Bibliotecas do Sistemoteca na Paraíba	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Empréstimos para discentes da Graduação na Biblioteca Central da UFCG	20
Tabela 2 - Empréstimos por Curso - 2022	37
Tabela 3 - Média de empréstimos por discente/Curso - 2022	40
Tabela 4 - Empréstimos por Curso - 2023	42
Tabela 5 - Média de empréstimos por discente/Curso - 2023	46
Tabela 6 - Cursos que responderam ao questionário	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de servidores nas bibliotecas do SISTEMOTECA	33
Quadro 2 - Temas de leitura de interesse dos discentes	60
Quadro 3 - Adequação, ampliação e atualização do acervo	65
Quadro 4 - Infraestrutura e Organização da Biblioteca	66
Quadro 5 - Ajustes nos regulamentos	68
Quadro 6 - Ferramentas Digitais	68
Quadro 7 - Realização de Eventos	69
Quadro 8 - Comunicação e Marketing	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Empréstimos por Curso - 2022	39
Gráfico 2 - Empréstimos de livros por Centro - 2022	40
Gráfico 3 - Média de empréstimos por discente/Curso - 2022	41
Gráfico 4 - Média de livros por discente/Centro	42
Gráfico 5 - Empréstimos por Curso - 2023	44
Gráfico 6 - Empréstimos de livros por Centro - 2023	45
Gráfico 7 - Média de empréstimos por discente/Curso - 2023	47
Gráfico 8 - Média de livros por discente/Centro - 2023	48
Gráfico 9 - Período de curso dos entrevistados	52
Gráfico 10 - Turno de curso dos entrevistados	53
Gráfico 11 - Ocupação dos entrevistados	53
Gráfico 12 - Renda familiar dos discentes	55
Gráfico 13 - Capacidade de aquisição de livros	55
Gráfico 14 - Modo de acessar textos acadêmicos	56
Gráfico 15 - Introdução do acesso à leitura	57
Gráfico 16 - Tempo dedicado à leitura	58
Gráfico 17 - Dificuldade na compreensão de textos acadêmicos	58
Gráfico 18 - Gêneros textuais mais lidos pelos discentes	59
Gráfico 19 - Local de leitura	61
Gráfico 20 - Quantidade de livros utilizados por período	62
Gráfico 21 - Serviços da biblioteca utilizados pelos discentes	63
Gráfico 22 - Nível de satisfação com os serviços da Biblioteca Central	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BV Pearson - Biblioteca Virtual da Editora Pearson
CAFe - Comunidade Acadêmica Federada
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCJS - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
CCT - Centro de Ciências e Tecnologia
CCTA - Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar
CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
CEEI - Centro de Engenharia Elétrica e Informática
CES - Centro de Educação e Saúde
CFP - Centro de Formação de Professores
CH - Centro de Humanidades
CSTR - Centro de Saúde e Tecnologia Rural
CTRN - Centro de Tecnologia e Recursos Naturais
COMUT - Comutação Bibliográfica
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PROFIAP - Mestrado Profissional em Administração Pública
REA - Recursos Educacionais Abertos
SABI/Auslib - Sistema de Automação de Bibliotecas
SISTEMOTECA UFCG - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande
SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
STI - Serviço de Tecnologia da Informação
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 Objetivo geral	18
1.1.2 Objetivos específicos	18
1.2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA	18
1.3 RELEVÂNCIA PRÁTICA	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	24
2.2 AS NOVAS DEMANDAS PARA A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 MÉTODO E ABORDAGEM METODOLÓGICA	28
3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA	29
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	29
3.4 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	30
4 A UFCG E SEU SISTEMA DE BIBLIOTECAS	30
5 BAIXA UTILIZAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DO ACERVO FÍSICO	34
6 IMPACTOS DO PERFIL DO DISCENTE LEITOR NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	48
7 PERFIL DO DISCENTE LEITOR DA UFCG E MUDANÇAS NO HÁBITO DE LEITURA	50
8 CONTRIBUIÇÕES DO DISCENTE LEITOR DA UFCG E DA LITERATURA PARA UM NOVO MODELO DE BIBLIOTECA	65
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido	78
APÊNDICE B – Questionário	79

APÊNDICE C – E-mail destinado aos coordenadores de curso	84
APÊNDICE D – Relatório Técnico	85

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas a biblioteca universitária vem sendo redefinida de acordo com o surgimento de novas tecnologias e com as necessidades de informação da sociedade contemporânea. Dessa forma, os profissionais da ciência da informação e as bibliotecas ampliam a cada dia a diversidade dos serviços oferecidos aos pesquisadores e demais usuários, no sentido de cumprir o seu papel de mediadores na produção do conhecimento (Santa Anna; Costa, 2017, p. 52). Com essa reestruturação, a biblioteconomia rompeu com o conceito limitado de que biblioteca seria unicamente um espaço para guardar livros e passou a estabelecer novos paradigmas para os recursos informacionais.

A facilidade de acesso e compartilhamento de artigos, livros e outras publicações acadêmicas em formato digital conferiu maior autonomia ao pesquisador. Essa vantagem advinda das novas ferramentas tecnológicas, no entanto, acaba fazendo com que muitos discentes, docentes e pesquisadores não busquem os serviços das bibliotecas, ignorando acervos, orientações e outros recursos, inclusive digitais e inovadores, que poderiam contribuir para a realização dos seus estudos.

O presente estudo busca contribuir para uma reestruturação do modelo de biblioteca como equipamento pedagógico, a partir da percepção do discente leitor na UFCG, ao identificar e avaliar as possíveis causas da baixa utilização de alguns serviços por determinados cursos e categorias de usuário, para, a partir desses dados, propor diretrizes para a formulação de um plano de ações para tornar os serviços mais eficientes, ampliando o alcance das informações acerca do suporte e dos recursos disponibilizados pela Biblioteca Central da UFCG.

Para Santa Anna (2019), apesar da necessidade de iniciativas mais ambiciosas, no comparativo com as bibliotecas internacionais, estão sendo realizadas tentativas de adequação das bibliotecas universitárias brasileiras às tendências atuais. Segundo ele, pode ser observada uma ampliação dos serviços de referência, que passam a promover uma maior valorização do usuário, com a utilização de recursos digitais, que possibilitam oferta de treinamento, atendimento personalizado e ações de interação. Apesar das iniciativas serem ainda incipientes, devido, inclusive, à falta de recursos necessários à modernização dos serviços, a utilização de aplicativos para dispositivos móveis, programas de marketing e instrução informacional, e das redes sociais, podem favorecer a comunicação e a disseminação do conhecimento, a partir das bibliotecas.

Em sua pesquisa sobre reestruturação dos serviços prestados em uma biblioteca universitária, Rossi e Vianna (2018, p. 6) evidenciam o fato de que as necessidades informacionais da comunidade acadêmica mudam constantemente em função de diferentes fatores como criação de novos cursos, alterações curriculares, novos projetos de pesquisa, novas tecnologias. Segundo os autores, por causa disso, tanto as universidades quanto as suas bibliotecas precisam se adequar constantemente. Para tanto, o estudo deles se propunha, entre outros objetivos, a “identificar as necessidades dos usuários no que concerne ao suporte em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão” (Rossi; Vianna, 2018, p. 7). Percebe-se, então, que, para o melhor cumprimento pelas bibliotecas da sua função de colaborar na geração de conhecimento, elas precisam compreender as necessidades informacionais dos seus usuários, assim como estes, para usufruírem da melhor forma, necessitam conhecer quais são os serviços oferecidos.

Tendo em vista que a comunicação é a base para a construção de debates sobre os mais variados temas na busca da construção do conhecimento, recentemente diversos estudos defendem que as bibliotecas devem se comunicar ativamente com seus usuários. Assim, pesquisas sobre soluções inovadoras de comunicação entre as bibliotecas e a comunidade acadêmica estão sendo realizadas, como o estudo de Santos *et al.* (2017, p. 31) que buscou identificar as necessidades informacionais dos usuários, como também suas expectativas sobre a criação de um dispositivo de comunicação da web social.

A legislação brasileira de avaliação da educação superior analisa principalmente três elementos nas bibliotecas universitárias: o acervo (e sua atualização), o pessoal técnico-administrativo, e o oferecimento de serviços (Maia; Guerra, 2020). Apesar de haver, notadamente, nos relatórios de avaliação, uma ênfase no aspecto do acervo, cada vez mais se destaca a importância da qualidade e eficiência dos serviços oferecidos.

A Biblioteca Central da UFCG é uma das nove bibliotecas universitárias que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFCG (Sistemoteca UFCG). Além do empréstimo de material bibliográfico do seu acervo físico, e de outros documentos, serviços e orientações prestados por seus bibliotecários, o Sistemoteca UFCG disponibiliza aos seus usuários: bibliotecas virtuais; o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD); e o acesso a diversos documentos e periódicos, através do Portal de Periódicos CAPES, da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), e da Comutação Bibliográfica (COMUT), através do Sistema Integrado de Bibliotecas. Todavia, dados estatísticos apontam que uma quantidade significativa dos formandos busca a biblioteca apenas para solicitar a ficha catalográfica ou a declaração de Nada Consta, sem nunca terem frequentado ou utilizado outros serviços.

O autor do presente estudo é servidor técnico da UFCG, Assistente em Administração, lotado na Biblioteca Central desde novembro de 2017. Além disso, anteriormente, de abril de 2010 a outubro de 2017, exerceu o mesmo cargo na Biblioteca Setorial do Centro de Educação Saúde (CES) da UFCG, em Cuité-PB. Dessa forma, as observações realizadas ao longo da experiência do trabalho diário nos últimos 12 anos em bibliotecas que compõem o Sistemoteca UFCG também contribuíram para a identificação de problemas e formulação de hipóteses.

Através de observações sobre as demandas dos usuários à biblioteca, percebeu-se que não eram raros os casos em que discentes, docentes ou servidores em processo de desvínculo da instituição, até o ano de 2020, quando a solicitação de Declaração de Nada Consta era de forma presencial, alegarem que não possuíam pendências na biblioteca pois nem sequer haviam feito sua ficha ou cadastro no SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas). Estatísticas de relatórios obtidos nesse sistema, que é utilizado para registrar os empréstimos do acervo bibliográfico físico do Sistemoteca UFCG, confirmam que boa parte da comunidade acadêmica não possui cadastro ativo.

Em maio de 2022 haviam 13.751 fichas de leitores com cadastro validado no SABI. De acordo com o Portal da UFCG (<https://portal.ufcg.edu.br/>), a instituição possui 18.168 discentes na graduação, 2.259 discentes na pós-graduação, 392 colaboradores terceirizados e 3.456 servidores em exercício. Dessa forma, em uma comunidade acadêmica formada por 24.275 pessoas com vínculo efetivo, a quantidade de usuários com ficha no sistema de bibliotecas representa aproximadamente 57%, considerando toda a UFCG. Cabe ressaltar, contudo, que alguns programas de Pós-Graduação não alimentam os dados dos seus discentes no PSI, fazendo com que, para atender esses discentes, seja criada uma ficha de papel, desaparecendo, dessa forma, da estatística do sistema. Contudo, o Sistemoteca UFCG já notificou os programas de Pós-Graduação para realizarem o cadastro dos seus discentes, pois o empréstimo ocorrerá apenas de forma digital, utilizando exclusivamente o SABI, a partir do período 2022.1

Recentes pesquisas realizadas no sentido de retratar a percepção de discentes em relação às bibliotecas universitárias vêm apontando que há fragilidades na forma de divulgação e de acesso aos seus serviços. Os resultados do estudo de Fenerick e Silva (2015) demonstraram que, mesmo entre discentes universitários de um curso de Biblioteconomia do interior do Estado de São Paulo, embora todos possuíssem equipamentos tecnológicos, nem todos faziam a leitura de *e-books*, e a maioria desconhecia que a biblioteca de sua instituição possuía um acervo de obras digitais.

Considerando as contribuições que as bibliotecas universitárias podem oferecer aos pesquisadores através de uma grande variedade de serviços e ferramentas, e o potencial prejuízo gerado a partir da não utilização desses recursos devido à falta de conhecimento sobre a sua disponibilização, o presente estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: **“Qual a percepção dos discentes sobre a subutilização dos serviços prestados pelo Sistemoteca da UFCG, e quais estratégias podem ser implementadas para melhorar a utilização dos serviços?”**.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Contribuir para uma reestruturação do modelo de biblioteca como instrumento pedagógico, a partir da percepção do discente leitor na UFCG.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil do discente leitor buscando traçar um paralelo entre os hábitos de leitura e o comportamento de utilização da Biblioteca Central da UFCG;
- Analisar o perfil do discente leitor e suas contribuições no repensar o modelo de biblioteca para a UFCG;
- Estabelecer diretrizes para a construção de um plano de ações para reestruturar o modelo de biblioteca, a partir das contribuições dos discentes leitores.

1.2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA

Um novo conhecimento pode ser produzido e difundido a partir do despertar para o pensamento crítico, e uma das funções da universidade é ser o espaço que possibilita a fecundação de novas ideias. A partir do século XIX a universidade incorporou a atividade de pesquisa no ambiente acadêmico, pois anteriormente, por um longo período da história, priorizava apenas o ensino (Anzolin; Corrêa, 2008). Por se tratar de uma atividade científica, para buscar respostas aos problemas formulados a partir de seu objeto, a pesquisa exige uma investigação minuciosa e criteriosa que, por sua vez, necessita de uma infraestrutura bibliográfica e documental.

Bibliotecas universitárias são mantidas por uma instituição de ensino superior e têm a missão de atender à comunidade acadêmica (corpo docente, discente e administrativo) nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão (Cunha; Cavalcanti, 2008; Santos; Ribeiro, 2012). Nesse sentido, por meio de seus acervos e serviços, buscam responder às crescentes exigências de atualização e às demandas por produção de conhecimento científico. Bandyopadhyay e Boyd-Byrnes (2016, p. 596, tradução nossa) afirmam que “o crescimento exponencial dos recursos digitais e sua ampla aceitação entre as bibliotecas e os usuários estão moldando a natureza de todos os serviços nas bibliotecas”.

No entanto, pesquisas apontam que diversos fatores podem comprometer a utilização de serviços inovadores de informação, como a falta de estrutura das bibliotecas; a falta de acesso dos usuários a dispositivos tecnológicos; a capacidade técnica dos recursos humanos e o próprio desconhecimento da comunidade acadêmica sobre a oferta daquele serviço (Chaputula; Mutula, 2017).

Reunir dados que possam ser usados em decisões de gestão é essencial em qualquer nível administrativo. Isso vale também para as bibliotecas universitárias. O aumento na demanda por tutoriais online identificado nas pesquisas de Slebodnik e Riehle (2011) apontaram para a necessidade de o serviço de referência das bibliotecas alcançar os discentes quando e onde for conveniente para eles.

Para verificar o nível de conhecimento e o grau de utilização dos serviços disponibilizados pelo Sistemoteca UFCG, sobretudo através da biblioteca Central, faz-se necessária uma pesquisa cujos dados obtidos possam servir de base para a construção de novas estratégias para melhorar o alcance e a utilização das ferramentas e serviços da biblioteca pelos usuários. Um plano de ações elaborado a partir de um diagnóstico da percepção da comunidade acadêmica e das suas necessidades informacionais permitirão à biblioteca se adequar às demandas para melhor cumprir suas funções institucionais.

1.3 RELEVÂNCIA PRÁTICA

Diversas informações levantadas permitem supor que uma quantidade considerável de membros da comunidade acadêmica não utiliza ou desconhece a variedade de serviços oferecidos pelo Sistemoteca UFCG. Esses indicativos surgem da análise de relatórios de usabilidade dos serviços da Biblioteca Central da UFCG; da comparação do percentual de discentes cadastrados no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI) em relação ao total de discentes matriculados nos cursos; das estatísticas de empréstimos dos acervos; do relato de

servidores da biblioteca sobre sua observação cotidiana durante o exercício de suas atribuições no setor; e também da verificação de erros nos trabalhos depositados para publicação no repositório institucional da UFCG, o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Constata-se que não são raros os casos em que discentes, e até docentes, mesmo após vários semestres letivos nunca visitaram a biblioteca e não sabem chegar nem sequer a localização do seu prédio. Há casos em que a biblioteca é procurada apenas no final do curso para solicitar a elaboração da ficha catalográfica ou da declaração de nada consta, obrigatória na formalização do desvínculo da instituição. Essa ausência da participação da biblioteca nas pesquisas e trabalhos acadêmicos pode ser evidenciada pelos erros de formatação e padronização de alguns trabalhos entregues para publicação no BDTD. Apesar de todos os trabalhos depositados terem passado pela validação do orientador e aprovação de uma banca examinadora, é comum haver falhas na padronização determinada pela ABNT. Caso o discente houvesse buscado auxílio na biblioteca para sua pesquisa, os bibliotecários poderiam contribuir na formatação do trabalho.

Levantamentos obtidos a partir de amostras de relatórios de empréstimos de livros físicos no SABI indicam que alguns cursos ou categorias de usuário pegam bem mais livros por empréstimo do que outros (Tabela 1).

Tabela 1 - Empréstimos para discentes da Graduação na Biblioteca Central da UFCG

CURSO	QTD. LIVROS	CURSO	QTD. LIVROS
Engenharia Elétrica - B. (D)	517	Pedagogia - L. (M)	24
Engenharia Civil - B. (D)	265	Ciências Econômicas - B. (N)	21
Engenharia Mecânica - B. (D)	197	Engenharia de Minas - B. (D)	21
Ciência da Computação - B. (D)	138	Administração - B. (D)	18
Engenharia Química - B. (D)	93	Engenharia Agrícola - B. (D)	17
Engenharia de Materiais - B. (D)	80	Filosofia - L. (N)	16
Engenharia de Produção - B. (D)	53	Administração - B. (N)	14
História - L. (D)	51	Ciências Sociais - L. (N)	14
Arte e Mídia - B. (D)	46	Meteorologia - B. (D)	14
Arq. e Urbanismo - B. (D)	43	Ciências Sociais - B. (D)	13
Design - B. (D)	39	Engenharia de Alimentos - B. (D)	13

Física - B. (D)	37	Filosofia - B. (N)	13
Física - L. (D)	35	Matemática - L. (D)	13
Estatística - Bacharelado (D)	34	Geografia - L. (N)	12
Letras - L. Por./L. Fra. - L. (D)	34	Matemática - B. (D)	10
Letras - L. Por. - L. (D)	33	Pedagogia - L. (N)	9
História - L. (N)	31	Comunicação Social - B. (N)	7
Ciências Econômicas - B. (M)	29	Letras Libras - L. (D)	5
Letras - L. Por. - L. (N)	28	Música - B. (D)	4
Engenharia de Petróleo - B. (D)	26	Música - L. (D)	3
Matemática - L. (N)	26	Letras - L. Ing. - L. (D)	2
Comunicação Social - B. (D)	25	Letras - L. Esp. - L. (N)	1
Geografia - L. (M)	24		

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Ao observar a quantidade de livros emprestados a discentes durante o mês de novembro de 2019, pode ser verificada a discrepância de utilização do empréstimo domiciliar do acervo físico entre os cursos. Para o curso de Engenharia Elétrica, por exemplo, foram emprestados 517 livros, representando 24% do total de empréstimos apenas para esse curso. Os cursos de engenharia em geral, estão entre aqueles que mais solicitam empréstimo do acervo físico. Somados, os 10 cursos de engenharia respondem por 1282 livros emprestados em novembro de 2019, representando mais de 59% do total. Os outros 35 cursos de graduação atendidos pela Biblioteca Central chegam a pouco mais de 40% dos empréstimos.

Diversos cursos, como Licenciatura em Música, ao longo de todo o mês registraram menos de 10 empréstimos. Muitas vezes, o mesmo discente pega vários livros emprestado, tornando frequente (nesses cursos com baixo número de empréstimos) ter apenas um ou dois discentes do curso utilizando esse serviço.

Como o empréstimo dos livros físicos é visto por boa parte da comunidade acadêmica como sendo o principal serviço da biblioteca, especula-se que os discentes dos cursos que pegam menos livros por empréstimo, também frequentam menos a biblioteca. E como consequência, supõe-se que utilizem menos ou tenham pouco conhecimento sobre os outros serviços e espaços disponibilizados pela Biblioteca Central da UFCG.

É necessário investigar se o número de empréstimos por curso tem relação com a quantidade de títulos e exemplares disponíveis no acervo para cada área. Também cabe

verificar as causas para que o acervo de alguns cursos seja mais diverso e numeroso. Fatores externos podem estar relacionados, como dotação orçamentária e a própria manifestação dos cursos em solicitar a compra dos livros da sua bibliografia básica.

Desde março de 2020 a UFCG contratou a assinatura da Biblioteca Virtual da Editora Pearson (BV Pearson), disponibilizando a toda a comunidade acadêmica o acesso a mais de 13 mil títulos de livros virtuais, nas mais diversas áreas. Ao analisar os relatórios de usabilidade da Biblioteca Virtual Pearson no período de 01 a 30 de abril de 2022, se reforça a tendência de que os discentes dos cursos que mais utilizam o empréstimo do acervo físico também usufruem mais dos outros serviços.

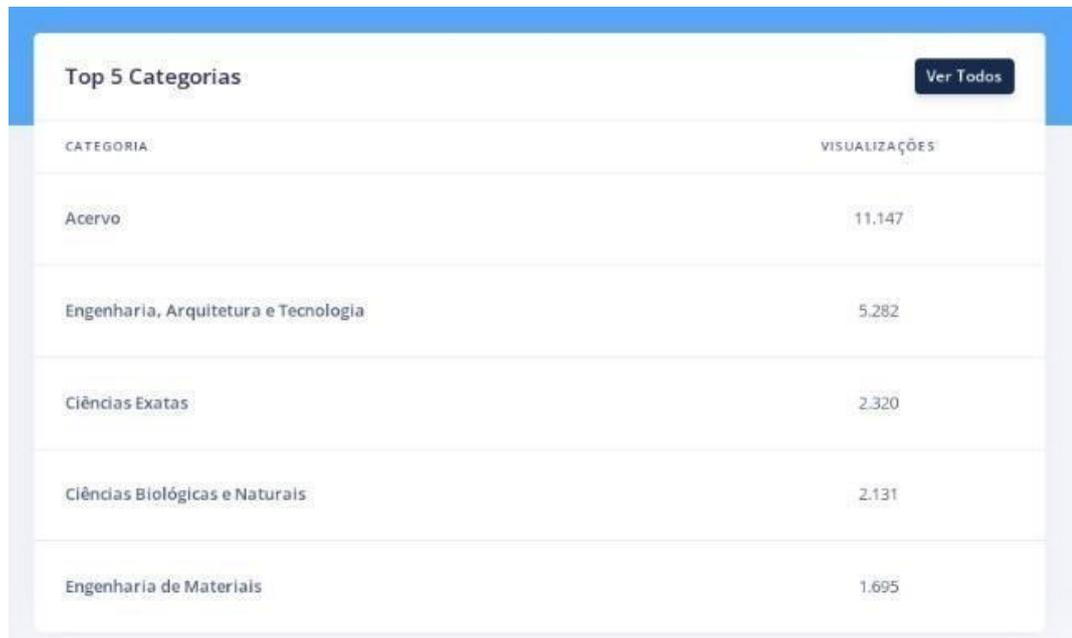
Figura 1 - Top 10 Livros com maior número de visualizações – BV Pearson (01 a 30 de abril de 2022)

Top 10 Livros com maior número de pageviews	
PUBLICAÇÃO	PAGEVIEWS
 Controle de processos industriais estratégias convencionais	1.137
 Engenharia de processos: análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos	707
 Resistência dos Materiais - 7ª edição	542
 Tempo e clima no Brasil	527
 Anatomia Dental Ilustrada	404
 Matemática para Economia e Administração - 6ª edição	394
 Dinâmica: mecânica para engenharia	377
 Curso básico de mecânica dos solos - 3ª Edição	354
 Álgebra linear	321
 Crimes Contra a Pessoa - 3ª Edição	255

Fonte: Relatório de usabilidade da BV Pearson pelo Sistemoteca UFCG (2022)

Observa-se na Figura 1 a ocorrência de vários livros de Engenharia e Exatas entre os 10 mais visualizados na Biblioteca Virtual Pearson por usuários da UFCG.

Figura 2 - Top 5 categorias – BV Pearson (01 a 30 de abril de 2022)



CATEGORIA	VISUALIZAÇÕES
Acervo	11.147
Engenharia, Arquitetura e Tecnologia	5.282
Ciências Exatas	2.320
Ciências Biológicas e Naturais	2.131
Engenharia de Materiais	1.695

Fonte: Relatório de usabilidade da BV Pearson pelo Sistemoteca UFCG (2022)

Observa-se na Figura 2 que os livros de Engenharia e Exatas também dominam as primeiras posições entre as categorias mais acessadas na BV Pearson. Essas informações podem indicar que, por estarem mais presentes na Biblioteca Central, os discentes de Engenharia e Exatas estariam mais informados sobre outros serviços oferecidos pela biblioteca, como a Biblioteca Virtual, o que justificaria o maior número de acessos dos títulos dessas áreas.

Os discentes de cursos que frequentam pouco a biblioteca provavelmente desconhecem os acervos virtuais e digitais, o suporte à pesquisa oferecido pelos bibliotecários e os diversos espaços para estudo individual e em grupo disponibilizados na Biblioteca Central. Por exemplo: a biblioteca conta com uma sala de Multimeios equipada com projetor e 15 computadores conectados à internet, disponíveis para os discentes fazerem pesquisas, formatação de trabalho, podendo ser também agendada pelos docentes para a realização de aulas e cursos que exijam que cada participante utilize um computador. Há também um auditório que pode ser utilizado para reuniões, conferências e defesas de trabalhos acadêmicos.

Com a realização do presente estudo, foram identificadas as necessidades informacionais da comunidade acadêmica e a sua percepção sobre os serviços realizados pela Biblioteca Central da UFCG. A partir das informações levantadas, foi possível planejar a reestruturação da prestação desses serviços e da comunicação com os usuários. Como produto técnico foi elaborado um relatório técnico com diretrizes para a construção de um plano de ações para reestruturação do modelo de biblioteca da UFCG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os aspectos conceituais e constructos relacionados à importância dos serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias, de modo a apresentar elementos que expliquem e sustentem as escolhas pertinentes às variáveis de pesquisa. Para tanto, serão apresentados aspectos relativos à trajetória da biblioteca universitária no Brasil, as competências da biblioteca e a reestruturação da biblioteconomia na sociedade contemporânea frente às novas tecnologias.

2.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

As primeiras bibliotecas no Brasil foram instaladas na segunda metade do século XVI, quando os jesuítas criam os primeiros colégios e é instalado o Governo-geral em Salvador-BA, tido como o marco inicial da vida administrativa e econômica do país (Moraes, 2006). As missões jesuítas continuaram a fundar colégios e aumentaram os acervos de nível universitário das bibliotecas até o século XVIII, quando a Companhia de Jesus foi expulsa da colônia no ano de 1759. Com isso, seus bens foram confiscados, os livros amontoados em lugares impróprios, fazendo com que grande parte das obras fosse perdida, roubada ou vendida como papel velho (Cunha; Diógenes, 2016).

Só no ano de 1901, quando foi aprovado o código dos Institutos Oficiais do Ensino Superior e Secundário, é que passou a haver uma legislação sobre o funcionamento de bibliotecas ligadas aos Institutos de Ensino Superior. A partir de então, por determinação deste código, de acordo com Lemos e Macedo (1975) as bibliotecas deveriam atender especialmente ao corpo docente e aos discentes, mas sendo também acessível a todas as pessoas.

A partir da consolidação do ensino privado, após meados da década de 1940, com a crescente exigência de mercado de trabalho nas áreas de ciência e tecnologia, observa-se o crescimento das universidades e a criação de bibliotecas a elas associadas. Essas bibliotecas eram chamadas de biblioteca central da universidade, levando seu nome, ou bibliotecas das diversas faculdades que, reunidas, compunham a universidade.

Existem várias formas de organização da biblioteca universitária. Não existe unanimidade quanto à que seja melhor dentre elas. Qualquer opção deverá basear-se num conjunto de dados concretos que leve em conta, principalmente, a eficiência operacional (do ponto de vista do usuário) e a eficiência econômica (do ponto de vista da administração). Essas formas de organização da biblioteca universitária são: a) biblioteca central (biblioteca central única; biblioteca central coordenando bibliotecas departamentais; biblioteca central controlando a aquisição de materiais e a distribuição de pessoal de bibliotecas departamentais, mas sem caráter metódico); b) bibliotecas departamentais (bibliotecas departamentais, sem coordenação, ao lado de um serviço central de informações bibliográficas; bibliotecas ligadas a faculdades, institutos, centros ou departamentos, inteiramente autônomas). (Lemos; Macedo, 1975, p. 43-44).

De acordo com Tarapanoff (1981), a Reforma Universitária de 1968 buscou corrigir distorções no sistema de ensino superior brasileiro, enfatizando o planejamento em torno dos novos objetivos de ensino, pesquisa e extensão. Com a reforma, as bibliotecas deveriam ser reestruturadas como parte de um sistema, de uma unidade orgânica da universidade onde as atividades acadêmicas se completam, rompendo com a ideia de isolamento de cada setor. Dessa forma, as atividades da biblioteca deveriam seguir as atividades que favorecem o cumprimento dos objetivos da universidade, introduzindo princípios de centralização, coordenação e cooperação, assegurando a racionalidade administrativa.

De acordo com Braga (2022), a Biblioteca mantém uma conexão essencial com a Universidade, pois sua função é oferecer suporte informacional aos estudantes, influenciando diretamente a formação dos profissionais que atuarão em diversas áreas do conhecimento. É nesse espaço que os alunos encontrarão materiais para suas pesquisas, uma vez que as bibliotecas preservam o patrimônio intelectual, cultural, literário, artístico e científico da humanidade.

2.2 AS NOVAS DEMANDAS PARA A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As bibliotecas universitárias desempenham um papel crucial na promoção do ensino, da pesquisa e da aprendizagem ao disponibilizar recursos acadêmicos e fornecer espaços de estudo para a comunidade acadêmica. Com o avanço da tecnologia, especialmente no campo

da informática e da internet, o cenário das bibliotecas tem passado por mudanças significativas. Os leitores da nova geração, imersos em um ambiente digital desde cedo, têm demandas e expectativas diferentes em relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Neste contexto, é essencial que as bibliotecas universitárias se adaptem às transformações tecnológicas e às necessidades dos usuários contemporâneos.

Ao longo das últimas décadas, as bibliotecas universitárias têm passado por um processo de informatização e digitalização de seus acervos e serviços. A introdução de sistemas de gerenciamento de bibliotecas, a digitalização de livros e periódicos, e o acesso online a bases de dados acadêmicas são apenas alguns exemplos das mudanças ocorridas nesse contexto. No entanto, a mera digitalização dos recursos não é suficiente para atender às necessidades dos leitores da nova geração. De acordo com Braga (2022, p. 34):

Cumpra, assim, a Biblioteca Universitária, o objetivo de disseminar informação e proporcionar a fruição do conhecimento, visando atender aos interesses de todos que utilizam seus serviços, contribuindo para o desenvolvimento pleno da sociedade, envolvendo tanto o ambiente físico como o ambiente virtual. Neste sentido, o papel social da Biblioteca perante a sua comunidade compõe-se pelo acesso, disponibilidade e fruição da informação, bem como realizar a introdução de projetos culturais, atendendo ao seu objetivo de disseminar a cultura e a leitura aos seus usuários, havendo imperiosa necessidade dessas garantias, destacando-se, ainda, a importância de as bibliotecas universitárias adotarem medidas que contribuam para a acessibilidade dos diversos públicos, garantindo-lhes o acesso e a disponibilidade da informação, democratizando o acesso a todos. (Braga, 2022, p. 34).

Os usuários contemporâneos buscam conveniência, acessibilidade e interatividade nas suas experiências de pesquisa e aprendizado. Nesse sentido, as bibliotecas universitárias devem oferecer uma variedade de recursos e serviços que atendam a essas demandas. Isso inclui não apenas o acesso online a recursos acadêmicos, mas também a criação de espaços de colaboração, a oferta de workshops e treinamentos sobre literacia da informação, e a implementação de tecnologias que facilitem a busca e a organização de informações.

Para se manterem relevantes e eficazes na era digital, as bibliotecas universitárias devem adotar uma série de estratégias. Isso inclui investimentos em infraestrutura tecnológica, como redes Wi-Fi de alta velocidade e computadores atualizados, a ampliação do acesso a recursos digitais e a implementação de sistemas de busca avançada que facilitem a descoberta de informações. Além disso, é fundamental promover a formação de uma equipe capacitada para atender às demandas tecnológicas dos usuários e oferecer suporte personalizado durante o processo de pesquisa.

Atualmente, acredita-se que os objetivos da biblioteca universitária devem integrar seu papel tradicional, voltado à pesquisa, aquisição e preservação de material bibliográfico impresso, com uma função inovadora, que incorpora as novas tecnologias da informação e comunicação. Isso envolve a seleção, tratamento e armazenamento de publicações impressas e outros tipos de materiais; a disponibilização de acesso remoto e seguro à informação por meios eletrônicos e digitais; a criação de novos formatos de disseminação do conhecimento; o treinamento dos usuários no uso dessas tecnologias; além da constante atualização na identificação de novas ferramentas que aprimorem os serviços oferecidos e atendam às demandas dos usuários (Almeida, 2005).

De acordo com Barbalho (2012), as bibliotecas universitárias, distribuídas em diferentes territórios, apresentam características e demandas específicas. Essa diversidade, não estabelece um modelo fixo de estrutura organizacional, porém, os serviços e produtos oferecidos aos usuários são, em grande parte, semelhantes entre as instituições. Para seu funcionamento, são necessários tanto espaços físicos quanto virtuais, além de recursos humanos, técnicos, auxiliares e informacionais. As principais atividades desenvolvidas pela biblioteca envolvem a formação e gestão do acervo, o processamento técnico e o atendimento aos usuários.

Para atender ao novo perfil de discente leitor, é necessário estabelecer diretrizes para a um novo modelo de biblioteca. Dessa forma, torna-se essencial a elaboração de um plano estratégico. De acordo com Las Casas (2006), ao definir o planejamento estratégico, a biblioteca poderá identificar seus pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente. Dessa forma, os pontos fortes serão aproveitados, as oportunidades serão incentivadas, as fragilidades eliminadas e as ameaças mitigadas, permitindo que a instituição se alinhe ao seu contexto de atuação com base em seu verdadeiro potencial.

Todavia, o plano estratégico deverá sempre estar de acordo com as necessidades dos usuários. Ferreira (1980, p.26) lembra que:

A universidade deve estar voltada às necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas de um país; as bibliotecas devem trabalhar visando a esses objetivos, condicionadas que são às finalidades fundamentais da universidade. Por isso, as bibliotecas devem participar ativamente do sistema educacional desenvolvido pelas universidades. Do mesmo modo que não há sentido em universidades desvinculadas de realidade socioeconômica, as bibliotecas universitárias só poderão ter sentido se estiverem em consonância com os programas de ensino e pesquisa das universidades a que pertencem. (Ferreira, 1980, p. 26).

Nos próximos capítulos serão apresentados a metodologia, a revisão de literatura e os dados coletados através dos questionários respondidos pelos discentes, que subsidiaram a

elaboração do relatório técnico com plano de ações proposto para a reestruturação do modelo de biblioteca para a UFCG.

3 METODOLOGIA

Nesse tópico serão apresentados os aspectos metodológicos assumidos pelo pesquisador, com o intuito de atender a cada um dos objetivos específicos dispostos no trabalho, bem como responder ao problema de pesquisa proposto. Para tanto, serão apresentadas as particularidades inerentes ao método e abordagem metodológica do estudo, além das estratégias utilizadas para a coleta e análise de dados. Aqui também serão apresentados o universo e a amostra da pesquisa, bem como os elementos necessários para se determinar o processo de coleta e análise dos dados.

3.1 MÉTODO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O estudo propõe Contribuir para uma reestruturação do modelo de biblioteca como instrumento pedagógico, a partir da percepção do discente leitor na UFCG. Para tanto, adota-se o método dedutivo, de modo a angariar os elementos necessários para atender ao objetivo proposto. Ademais, faz-se uso da abordagem empírica, para operacionalizar o estudo.

Considerando os pontos enumerados, compreende-se que o uso do método dedutivo, se dá em razão de existirem premissas a serem confirmadas (Lakatos; Marconi, 2003, p. 92). Conforme estatísticas levantadas, formulou-se a hipótese de que boa parte dos discentes e docentes não conhecem ou subutilizam os serviços do Sistemoteca UFCG, o que poderia estar comprometendo a realização das suas pesquisas e a formatação dos trabalhos acadêmicos. Para Gil (2008), esse tipo de método parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e possibilita chegar a conclusões de maneira formal.

Cabe esclarecer que na própria construção da hipótese que norteia esse trabalho houve a observação participante, uma vez que a pesquisa está sendo desenvolvida por um servidor da própria instituição, que já tem um olhar empírico do problema da subutilização da Biblioteca Central da UFCG.

No que diz respeito à abordagem metodológica, cabe destacar que a adoção de pesquisas do tipo empírica, ocorre em virtude da possibilidade de testar a validade de teorias e hipóteses em um contexto de experiência. Segundo Gil (2008, p. 20), esse tipo de abordagem

concebe a realidade como singular e revelada graças à experiência sensível. Dessa forma, o objeto passa a ser o que é, ou seja, o fato.

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O presente estudo utilizará as seguintes estratégias de pesquisa:

- a) Pesquisa bibliográfica: para verificar os estudos já realizados sobre serviços das bibliotecas universitárias;
- b) Pesquisa documental: para descrever os serviços oferecidos pela biblioteca de acordo com as leis, manuais e relatórios da instituição;
- c) Pesquisa de campo: para coletar informações dos discentes acerca do problema estudado, para mediante análise quali-quantitativa, obter as conclusões e propor um plano de ações.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Esse estudo analisa a percepção dos discentes dos cursos do Campus Sede da UFCG, quanto aos serviços oferecidos pela Biblioteca Central, excluindo-se os discentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), por este Centro encontrar-se geograficamente separado e possuir biblioteca setorial própria para a sua área. Por se tratar de pesquisa de caráter institucional, com a previsão de gerar produto técnico a partir dos resultados no sentido de aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca Central à comunidade acadêmica, foi solicitado suporte às coordenações dos cursos para o compartilhamento do questionário da pesquisa para os endereços eletrônicos dos seus discentes com matrícula ativa.

3.4 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada utilizando o questionário como principal instrumento de coleta de dados. Segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 90) “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

Foi realizado um recorte temporal transversal, coletando dados em um só momento, buscando retratar o contexto atual do problema. Para tanto, foram analisados os dados primários, a partir das respostas obtidas através do questionário. O questionário foi aplicado por meio da ferramenta “Formulários do Google” (*Google Forms*) e foi disponibilizado através de um link enviado pela coordenação do curso para o *e-mail* cadastrado pelo discente em seu cadastro acadêmico na UFCG.

4 A UFCG E SEU SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é atualmente uma das principais instituições de ensino superior do Nordeste, estando entre as melhores do país, de acordo com dois dos principais rankings internacionais. A missão da Universidade, contudo, vai muito além da formação de mão de obra qualificada e do preparo de futuros pesquisadores.

Embora criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2002, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) inicia a sua história em 1952, com a criação da Escola Politécnica, pioneira em ensino superior no interior nordestino. Em 1960, a Escola Politécnica e a Faculdade de Ciências Econômicas, criada em 1955, são federalizadas e tornam-se um campus universitário da UFPB, na cidade de Campina Grande. Com o desmembramento da UFPB, os campi localizados nas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras passaram a integrar a UFCG. Posteriormente, foram instalados os campi Cuité (2005), Pombal (2006) e Sumé (2008). Com essa estrutura, a instituição conta com 11 centros de Ensino, ofertando cursos de ensino superior (77 graduações, 35 mestrados e 12 doutorados) e da educação básica (infantil, médio e técnico).

Conduzida pelo Conselho Universitário – composto pelo Colegiado Pleno e câmaras superiores – a estrutura administrativa da UFCG tem os níveis hierárquicos definidos no Estatuto e nos seus regimentos. Partindo das unidades acadêmicas, a organização didático-pedagógica tem a sua base filosófica (discussão e deliberação) nos colegiados de curso e conselhos de Centro, com a participação de professores, técnicos e estudantes, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A estrutura multicêntrica também conta com núcleos docentes estruturantes, que auxiliam na atualização dos projetos pedagógicos dos cursos e permitem contínua avaliação das práticas acadêmicas.

Figura 3 - Mapa de atuação da UFCG na Paraíba



Fonte: UFCG, Plano de Desenvolvimento Institucional (2020, p. 8).

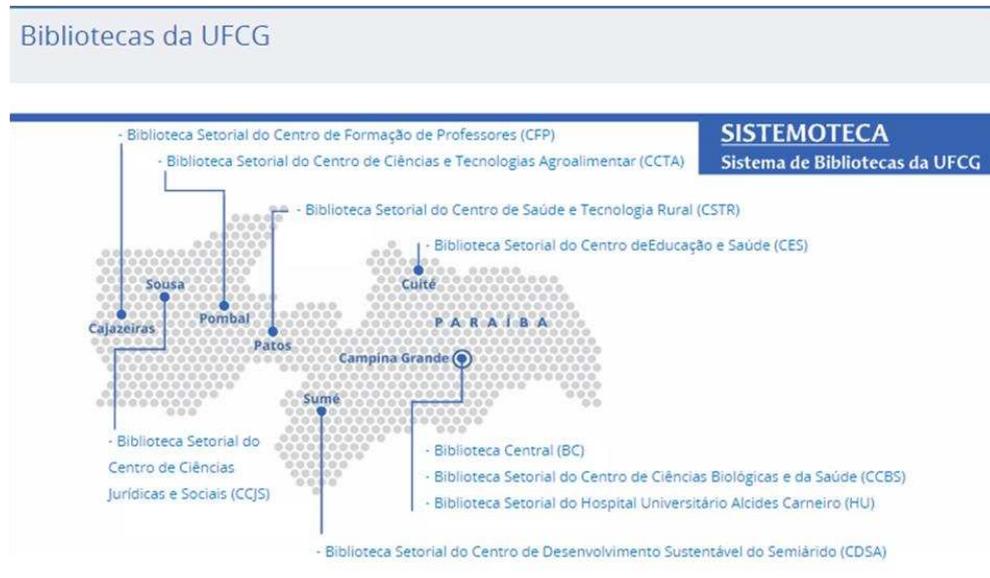
O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – SISTEMOTECA – é um conjunto de bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo como objetivo a unidade e a harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Ainda, tem o caráter de lazer e cultural com a elaboração e participação de eventos acadêmicos, científicos, esportivos e culturais com o público universitário e com a comunidade externa a suas bibliotecas e centros. Além disso, cabe à Biblioteca Central a Coordenação técnica das Bibliotecas Setoriais.

Os serviços oferecidos pelo SISTEMOTECA estendem-se a toda a comunidade universitária e também paraibana, com fins de contribuir com a educação, cultura e pesquisa, cumprindo assim com a responsabilidade social da instituição.

O SISTEMOTECA é constituído atualmente por 9 bibliotecas, sendo 3 delas no Campus Sede, em Campina Grande: Biblioteca Central (BC), Biblioteca Setorial Tereza Brasileiro Silva do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), e Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Alcides Carneiro. Cada Campus descentralizado também possui a sua biblioteca: Biblioteca Setorial do Centro de Educação e Saúde (CES), em Cuité; Biblioteca Setorial do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), em Sumé; Biblioteca Setorial do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), em Patos;

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA), em Pombal; e Biblioteca Setorial do Centro de Formação de Professores (CFP), em Cajazeiras.

Figura 4 - Distribuição das Bibliotecas do Sistemoteca na Paraíba



Fonte: Site institucional Sistemoteca – UFCG

No Campus de Campina Grande, quatro Centros têm a Biblioteca Central como sua biblioteca principal: Centro de Ciências e Tecnologia (CCT); Centro de Humanidades (CH); Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI); Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN). O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), por encontrar-se geograficamente separada dos demais Centros de Campina Grande, possui uma biblioteca setorial própria para seus cursos.

A Biblioteca Central da UFCG oferece os seguintes serviços presenciais: consulta ao acervo, ambientes de estudo, guarda-volume, auditório, sala de estudo em grupo e individual, sala de multimídias, disponibilidade de acesso à internet, sala de referência com obras específicas, coleção paraibana, obras raras, orientação normativa de ABNT, visita orientada, busca nas estantes, orientação de consulta a livros e periódicos, empréstimo de materiais bibliográficos, serviços de catalogação, classificação, restauro, elaboração de ficha catalográfica.

Os serviços virtuais oferecidos pela Biblioteca Central são: Emissão de Declaração de Nada consta; Emissão de Ficha catalográfica; Depósito de dissertação e tese; Portal Periódicos via rede CAFE; Biblioteca Virtual Pearson; Orientações normativas da ABNT e de

depósito (via *instagram* e canal no *youtube*); Orientações de cadastro, uso do SEI entre outros (via canal no *youtube*); Informações gerais através das mídias sociais (Instagram, Facebook e Youtube); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Comutação Bibliográfica (COMUT) através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Consulta ao acervo, através do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI/Auslib).

O Regulamento do Sistemoteca da UFCG (2009, p. 9) estabelece em seu Art. 2º as principais atividades a serem realizadas pelas suas bibliotecas:

- I - Selecionar material documental que interesse ao ensino, a pesquisa e a extensão;
- II - Efetuar os registros que permitam assegurar o controle e a avaliação do material documental;
- III - tratar o material documental de acordo com os processos técnicos adotados;
- IV - Fazer circular para fins de disseminação de informações junto ao usuário, de todo o acervo documental disponível;
- V - Oferecer um serviço de documentação e informação, para apoio aos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. (UFCG, 2009, p. 9).

O Quadro 1 apresenta o número de servidores que atuam nas nove bibliotecas do Sistemoteca UFCG:

Quadro 1 - Número de servidores nas bibliotecas do SISTEMOTECA

Biblioteca	Bibliotecários	Assistentes/Técnicos Administrativos	Terceirizados
Biblioteca Central	10	31	06
Biblioteca Hospital Universitário - HU	01	01	00
Biblioteca do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS	01	02	00
Biblioteca Cuité	01	00	05
Biblioteca Sumé	01	00	09
Biblioteca de Patos	01	02	05
Biblioteca de Souza	01	04	07
Biblioteca Pombal	01	01	05
Biblioteca Cajazeiras	02	00	11
TOTAL 108			

Fonte: Braga (2022, p. 21).

Como apresentado no Quadro 1, a Biblioteca Central tem o maior número de servidores, incluindo bibliotecários, assistentes administrativos e colaboradores terceirizados. Tal quantitativo se justifica por ser a maior biblioteca, acumulando além da função de atender 4 Centros da Sede, o gerenciamento das outras bibliotecas do Sistemoteca. A partir do próximo capítulo serão abordados dados da pesquisa referentes à Biblioteca Central, objeto deste estudo.

5 BAIXA UTILIZAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DO ACERVO FÍSICO

A baixa utilização dos serviços das bibliotecas é um tema que vem sendo objeto de pesquisas nos últimos anos. Especificamente tratando de uma instituição pública federal Damasceno e Mesquita (2014), destacam que as transformações na sociedade advindas a partir do avanço tecnológico e do crescimento da informatização nas três últimas décadas impactaram as necessidades informacionais, exigindo adaptações para que a biblioteca universitária atenda seu propósito de gerar conhecimento, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O estudo de Damasceno e Mesquita (2014) analisou pesquisas que há mais de 50 anos avaliam o comportamento dos usuários de biblioteca, constatando que esse comportamento vem se transformando rapidamente, impulsionado, entre outros motivos, pela crescente facilitação do acesso às bases de dados, de maneira virtual.

Entre os construtos relacionados à baixa utilização dos serviços das bibliotecas, os autores compilaram, a partir da pesquisa bibliográfica, aspectos como: dificuldade de utilizar os documentos; atuação dos bibliotecários; acervos desatualizados; acervo desconectado ao interesse dos usuários; hábitos de leitura; situação sócio-político-econômico-cultural; ausência de estímulo por parte dos professores; comodidade de acesso virtual em qualquer lugar; qualidade dos serviços; problemas de infra-estrutura e ausência/deficiência na divulgação dos serviços oferecidos.

As entrevistas realizadas por Damasceno e Mesquita (2014) com usuários da biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí, objeto de seu estudo, apontaram que 58% dos entrevistados utilizavam os serviços com elevada frequência, enquanto 40% utilizava com baixa frequência ou não utilizava. No entanto, esse percentual de quase 60% foi considerado baixo tendo em vista a importância da biblioteca para a formação dos cidadãos.

Um dos principais serviços ofertados pelo modelo tradicional de biblioteca é o empréstimo domiciliar do acervo físico. Nos últimos anos, apesar da mudança no perfil do discente leitor, essa ainda é a modalidade mais utilizada pelos usuários da Biblioteca Central da UFCG.

Em todas as bibliotecas do Sistemoteca, cada usuário pode tomar emprestado até 6 livros do acervo físico de cada vez, pelo período de 20 dias corridos. Ainda há a possibilidade de renovar cada empréstimo de livro duas vezes por igual período, desde que não haja reserva daquele material feita por outro usuário.

Desde o ano de 2016 a Biblioteca Central informatizou o seu processo de registrar os empréstimos de livros, substituindo as fichas físicas manuais pelo SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas), desenvolvido por engenheiros da própria UFCG e integrado ao PSI (Portal de Sistemas Integrados), que reúne diversos sistemas utilizados pela instituição. Para ter acesso ao serviço de empréstimo domiciliar, o usuário deve ter vínculo com a UFCG (discente ou servidor) e realizar seu cadastro no SABI.

A partir dessa informatização do serviço foi possível consolidar dados estatísticos referentes à sua utilização com maior precisão, permitindo analisar os relatórios anuais de empréstimo, comparando com a quantidade de discentes ativos em cada período, e constatar que, apesar de ser o serviço mais utilizado, o empréstimo domiciliar tem uma demanda relativamente baixa. De acordo com Damasceno e Mesquita “Embora as bibliotecas adotem as novas tecnologias, não é apenas automatizando seus serviços que irão atender satisfatoriamente aos usuários.” (2014, p. 153). Nessa perspectiva, os autores afirmam que a prestação de serviços nas bibliotecas deve ser planejada, levando em consideração as reais necessidades e expectativas dos usuários.

Com a observação dos relatórios foi possível identificar que grande parcela da utilização do empréstimo do acervo físico da Biblioteca Central da UFCG está concentrada em alguns cursos específicos, ou determinadas áreas do conhecimento, enquanto outros cursos praticamente não utilizam os livros da biblioteca, o que é evidenciado pelo baixo número de empréstimos realizados ao longo do ano.

Para confirmar essa hipótese levantada no início da pesquisa, a partir da amostra dos dados de empréstimos de novembro de 2019, foram analisados os relatórios de empréstimos anuais de 2022 e 2023, extraídos do SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas), que registra todos os empréstimos realizados.

Para efeito de comparação entre o número médio de livros emprestados por cada curso, levou-se em consideração a quantidade de discentes ativos em cada ano. Para tanto,

utilizou-se os Relatórios da PRE. Como os relatórios de empréstimos da biblioteca apresentam os dados anuais e a PRE informa os dados por período, foi necessário calcular a média de discentes ativos em cada ano, levando-se em conta os períodos letivos compreendidos naquele determinado ano. Essa situação deve-se ao atraso na execução do Calendário Acadêmico provocado pela Pandemia de COVID-19.

No ano de 2022, foram calculadas as médias de discentes ativos considerando os três períodos que foram executados total ou parcialmente naquele ano (2021.1, 2021.2 e 2022.1). No ano de 2023, utilizou-se no cálculo os períodos de 2022.1, 2022.2 e 2023.1. A partir dessas informações, foi possível identificar quais cursos e quais centros do Campus Campina Grande mais utilizam o serviço de empréstimo domiciliar da Biblioteca Central.

Para esta análise, foram considerados apenas os dados referentes aos empréstimos para discentes dos cursos de graduação do Campus Campina Grande, exceto os cursos do CCBS (Medicina, Enfermagem e Psicologia), porque o centro está geograficamente isolado da Biblioteca Central, e por possuir uma biblioteca setorial própria. Excluem-se, portanto, desse levantamento os empréstimos realizados para servidores e discentes dos programas de pós-graduação.

De acordo com o Relatório de Empréstimos 2022 da Biblioteca Central, no SABI, foram realizados 12779 empréstimos, dos quais 12517 foram para os cursos de graduação. Já em 2023 foram 13546 empréstimos realizados, sendo 12879 para discentes dos cursos de graduação. Observa-se que houve um aumento de cerca 6% no número geral de empréstimos de 2022 para 2023, e de 3% nos empréstimos para os cursos de graduação. Todavia, diversos fatores podem ter influenciado nesse discreto aumento observado em 2023 como, por exemplo, 2022 estar ainda mais próximo do final do período da pandemia de COVID-19, em que o contato com material físico ficou mais restrito, não significando, necessariamente, uma tendência de alta na procura por empréstimos de material físico.

Considerando que em 2022 foram realizados pela Biblioteca Central 12517 empréstimos para cursos de graduação, e que naquele ano havia uma média de 5719 discentes ativos no Campus de Campina Grande (excluindo os discentes do CCBS), obteve-se uma média de 2,1 empréstimos por discente, no ano inteiro.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de empréstimos realizados na Biblioteca Central por cada curso dos centros de Campina Grande em 2022 (exceto CCBS).

Tabela 2 - Empréstimos por Curso - 2022

Curso	Empréstimos	Curso	Empréstimos
Engenharia Elétrica	3299	Geografia (Lic) - M	127
Engenharia Civil – D	1460	Ciências Econômicas - M	120
Engenharia Mecânica - D	1125	Matemática (Bac) - D	110
Ciência Da Computação - D	847	Ciências Econômicas - N	108
Engenharia Química - D	518	Filosofia (Lic) – N	77
Engenharia De Materiais - D	421	Filosofia (Bac) - N	66
Engenharia De Petróleo - D	408	Geografia (Lic) - N	65
Física (Bac) – D	347	Ciências Sociais (Bac) - D	61
Engenharia De Alimentos - D	293	História (Lic) – N	60
Estatística – D	265	Pedagogia (Lic) - N	60
Engenharia De Produção - D	238	Letras - LÍng.Port./LÍng.Franc.(Lic)-D	57
Matemática (Lic) – D	237	Pedagogia (Lic) - M	56
Física (Lic) – D	229	Letras - Língua Portuguesa (Lic) - N	50
Engenharia De Minas - D	221	Ciências Sociais (Lic) - N	35
Arquitetura E Urbanismo - D	211	Administração - N	31
Meteorologia – D	179	Letras - Língua Inglesa (Lic) - D	29
Administração – D	159	Comunicação Social - D	26
Letras- Língua Portuguesa (Lic) - D	155	Comunicação Social - N	15
Matemática (Lic) – N	154	Música (Lic) – D	14
Engenharia Agrícola - D	150	Letras - Libras (Lic) - D	4
História (Lic) – D	150	Música (Bac) – D	2
Design – D	141	Letras - Espanhol (Licenciatura) N	1
Arte E Mídia – D	136		

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

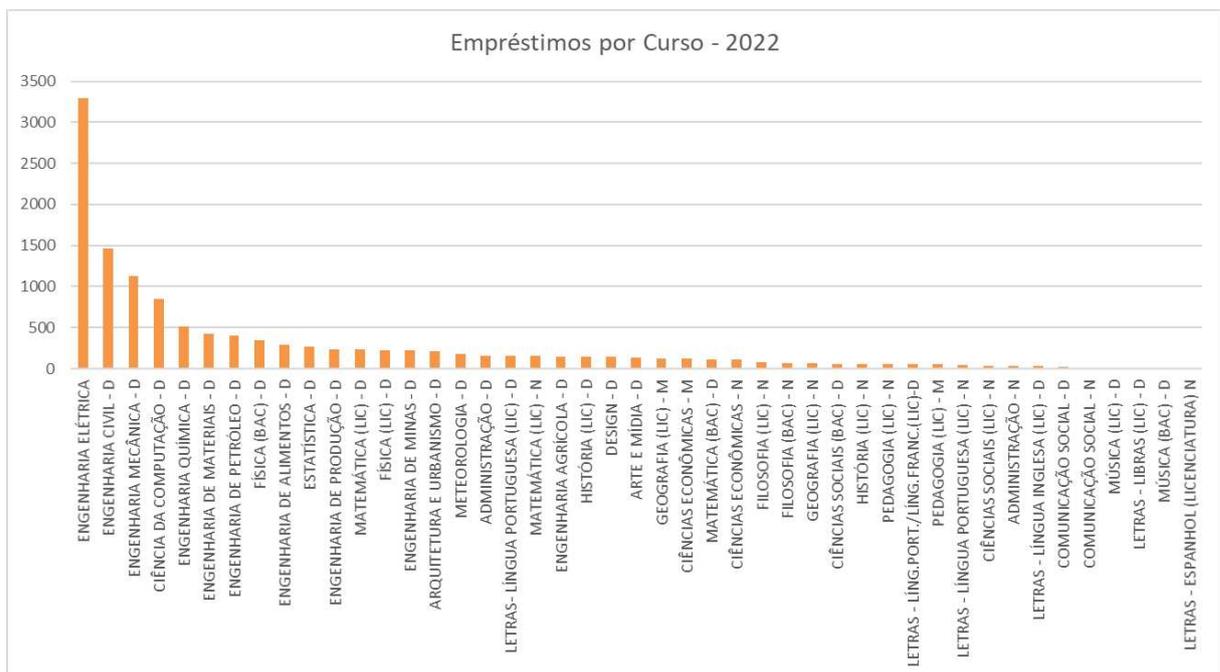
Considerando-se apenas os números absolutos de empréstimos, sem levar relacionar com a quantidade de discentes de cada curso, observa-se que o curso de Engenharia Elétrica se destaca com 3299 empréstimos realizados em 2022, respondendo sozinho, entre os 45 cursos, por 26% do total 12517 empréstimos de livros realizados pela Biblioteca Central naquele ano. O curso de Engenharia Elétrica também tem mais que o dobro do número de

empréstimos do segundo colocado, o curso de Engenharia Civil, que aparece com 1460 empréstimos. Chamam atenção também a baixa quantidade de empréstimos realizados em diversos cursos na parte inferior da tabela.

Depreende-se a partir da tabela acima que, o maior volume de empréstimos realizados está concentrado nos cursos de engenharia e em outros da área de exatas. Esse abismo em relação ao número de empréstimos realizados pode ser melhor visualizado através do Gráfico 1.

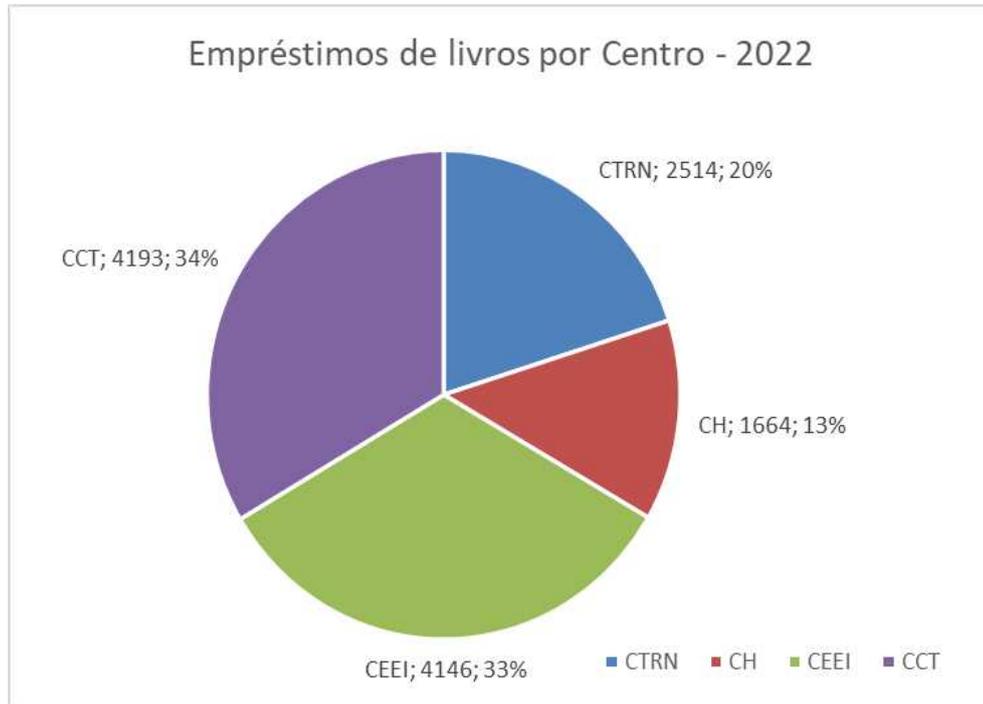
O gráfico a seguir mostra que os 5 primeiros cursos realizaram acima de 500 empréstimos em 2022. Os empréstimos desses 5 cursos representam 58% dos empréstimos realizados naquele ano, enquanto os demais 40 cursos de graduação somados representam 42%. Percebe-se, então, que a grande maioria dos cursos utiliza minimamente o serviço de empréstimo domiciliar de livro físico, sendo a maior parte dessa demanda concentrada em um pequeno grupo de cursos.

Gráfico 1 - Empréstimos por Curso - 2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

O comparativo de números de empréstimos realizados também pode ser feito por centro, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Empréstimos de livros por Centro - 2022

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

A partir do Gráfico 2, pode ser observado que o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), com 12 cursos, e o Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI), com 2 cursos, praticamente empatados, respondem por 67% dos empréstimos realizados em 2022. Já o Centro de Tecnologias e Recursos Naturais (CTRN), com 6 cursos, realizou 20% dos empréstimos, e o Centro de Humanidades (CH), com 25 cursos, participou com apenas 13% dos empréstimos.

Como cada curso apresenta uma quantidade diferente de discentes ativos, foi calculada também uma média de empréstimos por discente, dividindo o número de empréstimos pela quantidade de discentes ativos em cada curso no ano de 2022 e 2023. Por exemplo: o curso de Engenharia Elétrica (primeiro lugar em números absolutos de empréstimos), que em 2022 realizou 3299 empréstimos, tinha, naquele ano, uma média de 737 discentes, o que resulta em uma média de 4,47 livros/empréstimos por discente, ao longo do ano. Enquanto o curso de Física (Diurno) que com seus 347 empréstimos, ocupava a oitava posição, em números absolutos, devido ter apenas 33 discentes ativos em 2022, assume o primeiro lugar com uma média de 10,51 livros/empréstimos por discente.

A Tabela 3 apresenta a quantidade média de empréstimos realizados por discente, em cada curso do Campus Campina Grande em 2022 (exceto cursos do CCBS):

Tabela 3 – Média de empréstimos por discente/Curso - 2022

Curso	Média	Curso	Média
Física (Bac) - D	10,51	História (Lic) – D	1,25
Matemática (Bac) - D	6,1	Ciências Econômicas – N	1,24
Estatística - D	5,63	Letras - Líng.Port./Líng.Franc.(Lic)-D	1,18
Física (Lic) - D	5,32	Ciência Da Computação – D	1,16
Matemática (Lic) - D	4,74	Ciências Sociais (Bac) – D	1,1
Engenharia Elétrica	4,47	Ciências Econômicas – M	1,09
Engenharia Mecânica - D	4,37	Design – D	0,84
Engenharia De Petróleo - D	3,7	Administração – D	0,73
Meteorologia - D	3,58	Letras - Língua Portuguesa (Lic) - N	0,7
Engenharia Civil - D	3,36	Pedagogia (Lic) – N	0,69
Engenharia De Materiais - D	3,28	Geografia (Lic) – N	0,67
Engenharia Química - D	3,08	História (Lic) – N	0,63
Engenharia De Alimentos - D	2,95	Pedagogia (Lic) – M	0,52
Matemática (Lic) - N	2,56	Letras - Língua Inglesa (Lic) – D	0,44
Filosofia (Bac) - N	2,44	Ciências Sociais (Lic) – N	0,41
Engenharia De Minas - D	2,42	Comunicação Social – D	0,32
Filosofia (Lic) - N	1,67	Música (Lic) – D	0,3
Engenharia De Produção - D	1,66	Administração – N	0,28
Arte E Mídia - D	1,41	Comunicação Social – N	0,17
Letras- Língua Portuguesa (Lic) - D	1,4	Música (Bac) – D	0,08
Engenharia Agrícola - D	1,36	Letras - Libras (Lic) – D	0,05
Geografia (Lic) - M	1,36	Letras - Espanhol (Licenciatura) N	0,02
Arquitetura E Urbanismo - D	1,28		

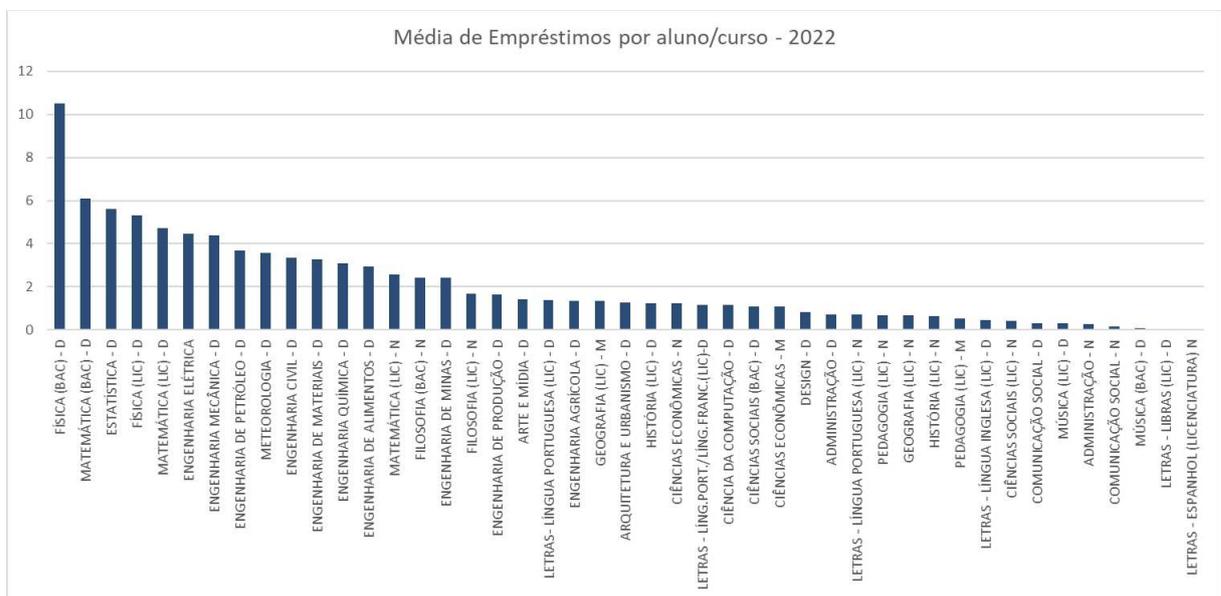
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

A partir da tabela anterior, constata-se que 16 cursos de graduação tem uma média inferior a 1 livro/empréstimo por discente ao longo de um ano; 13 cursos têm uma média entre 1 e 2 livros/empréstimos por discente em 2022; e 16 cursos têm uma média acima de 2 livros/empréstimos durante o ano.

Destacam-se os cursos de Física, Matemática e Estatística que, apesar de não figurarem entre os primeiros lugares no número absoluto de empréstimos, ficam à frente na média de empréstimos por discente, devido ter uma quantidade de discentes menor em relação aos cursos de Engenharia. Ainda assim, os cursos de engenharia aparecem em seguida, com médias acima de 3 livros/empréstimos por discente em 2022.

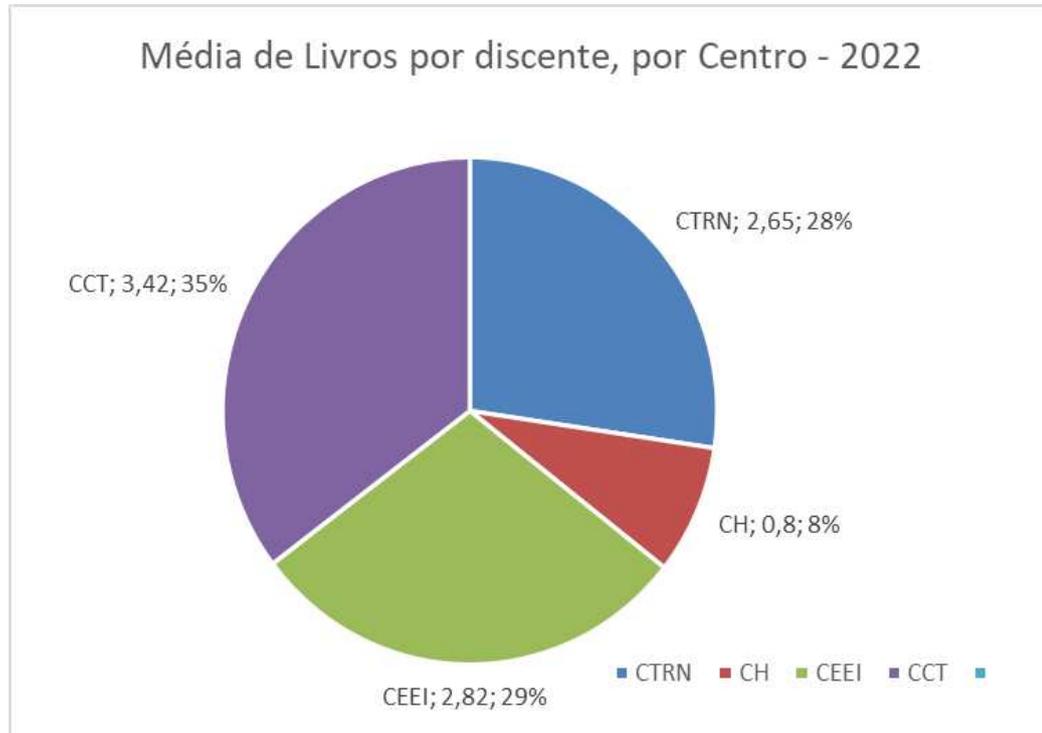
Essa discrepância entre a média de livros emprestados por discente em cada curso também fica evidenciada ao observar graficamente.

Gráfico 3 – Média de empréstimos por discente/Curso - 2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Percebe-se, a partir do gráfico anterior, que a maioria dos cursos teve uma média inferior a 2 livros emprestados por discente, no ano de 2022. Se for comparado a média de livros por centro, em 2022, obtêm-se o seguinte, de acordo com o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Média de livros por discente/Centro - 2022

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Observa-se no gráfico que, há uma distribuição da média de livros emprestados relativamente equilibrada entre três dos quatro centros analisados, variando entre 28% para o CTRN, 29% para o CEEI e 35% para o CCT. O destaque vai para a participação do CH que, apesar de ser o centro com a maior quantidade de cursos, corresponde à menor média de empréstimos no ano de 2022, respondendo por apenas 8% do total.

No ano de 2023, as estatísticas referentes aos empréstimos domiciliares realizados pela Biblioteca Central da UFCG apresentaram dados semelhantes a 2022, com pequenas variações. Foram realizados 13011 empréstimos para cursos de graduação, e naquele ano havia uma média de 5916 discentes ativos no Campus de Campina Grande (excluindo os discentes do CCBS), obteve-se uma média de 2,1 empréstimos por discente, no ano inteiro. Apesar do aumento discreto no número de empréstimos, em relação a 2022, também houve um aumento no número de discentes ativos, o que manteve a mesma média de 2,1 livros emprestados por discente em 2023.

A seguir apresentamos uma tabela com a quantidade de empréstimos realizados na Biblioteca Central por cada curso dos centros de Campina Grande em 2023 (exceto CCBS).

Tabela 4 - Empréstimos por Curso - 2023

Curso	Empréstimos	Curso	Empréstimos
Engenharia Elétrica	3160	Letras – L.Port./L.Franc.(Lic)-D	126
Engenharia Civil - D	1513	Ciências Sociais (Bac) – D	120
Engenharia Mecânica - D	1178	Design – D	120
Ciência Da Computação - D	887	Matemática (Bac) – D	114
Engenharia Química - D	581	Ciências Econômicas – N	104
Engenharia De Petróleo - D	480	Filosofia (Bac) – N	103
Física (Bac) - D	418	Filosofia (Lic) – N	99
Engenharia De Materiais - D	339	Letras- L. Portuguesa (Lic) - D	97
Engenharia De Minas - D	313	Pedagogia (Lic) – M	78
Engenharia De Alimentos - D	312	Administração – N	65
Arquitetura E Urbanismo - D	262	Geografia (Lic) – N	63
Matemática (Lic) - D	243	Ciências Sociais (Lic) – N	61
Engenharia Agrícola - D	242	História (Lic) – N	60
Estatística - D	223	Pedagogia (Lic) – N	43
Meteorologia - D	196	Letras – L. Portuguesa (Lic) – N	40
Administração - D	176	Letras - Espanhol (Licenc.) N	34
Arte E Mídia - D	171	Letras – L. Inglesa (Lic) – D	34
Engenharia De Produção - D	158	Comunicação Social – D	21
Geografia (Lic) - M	156	Letras - Libras (Lic) – D	20
Matemática (Lic) - N	147	Comunicação Social – N	17
História (Lic) - D	146	Música (Lic) – D	17
Ciências Econômicas - M	136	Música (Bac) – D	2
Física (Lic) - D	136		

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Assim como em 2022, em 2023 o curso de Engenharia Elétrica se destaca, em primeiro lugar, considerando-se apenas os números absolutos, com 3160 empréstimos realizados, respondendo sozinho, entre os 45 cursos, por 24,2% do total de 13011 empréstimos de livros realizados pela Biblioteca Central naquele ano. Percentual bastante próximo dos 26% verificados em 2022. Também em 2023, da mesma forma que no ano

anterior, o curso de Engenharia Elétrica teve mais que o dobro do número de empréstimos do segundo colocado, o curso de Engenharia Civil, que realizou 1513 empréstimos.

As posições relativas entre os cursos, em ordem decrescente de número de empréstimos, mantiveram-se exatamente iguais nas cinco primeiras colocações, comparando-se com 2022, mantendo-se na liderança respectivamente: Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Ciências da Computação e Engenharia Química. A partir da sexta colocação, alguns cursos trocam de posição em relação à tabela do ano anterior, mas com alterações muito pequenas. Continua chamando atenção a baixa quantidade de empréstimos realizados em diversos cursos na parte inferior da tabela.

Assim como em 2022, o maior volume de empréstimos realizados em 2023 está concentrado nos cursos de engenharia e em outros da área de exatas. Essa discrepância, já observada nos gráficos do ano anterior, pode ser visualizada também em relação ao número de empréstimos realizados em 2023 através do gráfico a seguir:

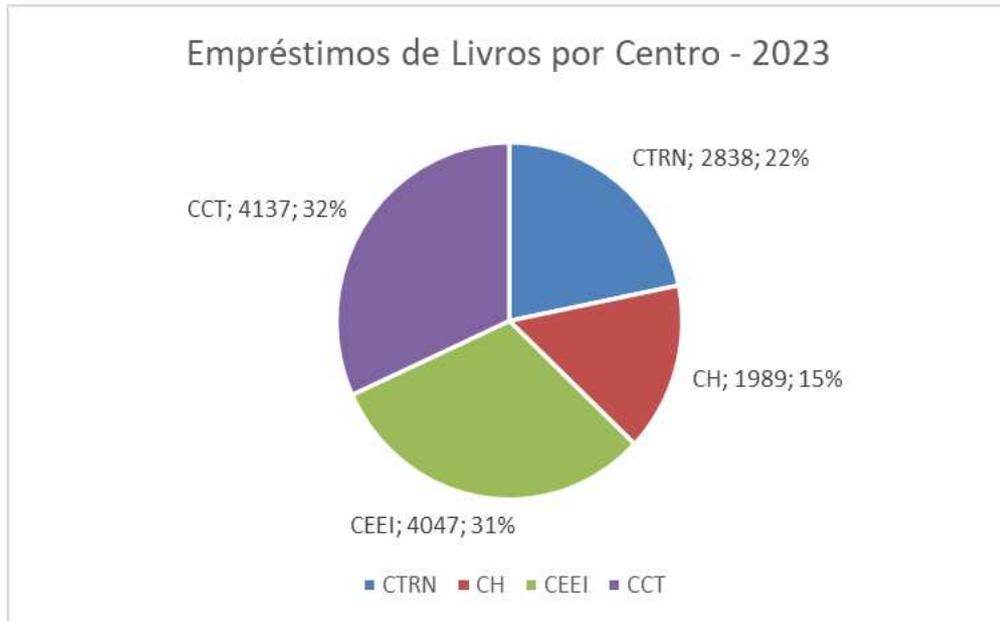
Gráfico 5 - Empréstimos por Curso - 2023



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

O gráfico anterior mostra que, assim como em 2022, apenas os 5 primeiros cursos realizaram acima de 500 empréstimos em 2023. Os empréstimos desses 5 cursos representam 56,2% dos empréstimos realizados (em 2022 eram 58%), enquanto os demais 40 cursos de graduação somados representam 43,7%. Dessa forma, a demanda pelo serviço de empréstimo domiciliar de livro físico, continuou concentrada em um pequeno grupo de cursos.

O comparativo de números de empréstimos realizados em 2023, por centro, pode ser observado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Empréstimos por Centro - 2023

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

A partir do gráfico, pode ser observado que o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), com 12 cursos, e o Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI), com 2 cursos, praticamente empatados, respondem por 63% dos empréstimos realizados em 2023 (Em 2022 representavam 67%). Já o Centro de Tecnologias e Recursos Naturais (CTRN), com 6 cursos, realizou 22% dos empréstimos (ante 20% em 2022), e o Centro de Humanidades (CH), com 25 cursos, cresceu apenas 1 ponto em relação ao ano anterior, consolidando apenas 15% dos empréstimos.

Para o ano de 2023 também foi calculada a média de empréstimos por discente, dividindo o número total de empréstimos de cada curso pela quantidade de discentes ativos. Utilizando os mesmos cursos de Engenharia Elétrica e Física (Diurno) para exemplificar, temos que: o curso de Engenharia Elétrica (primeiro lugar em números absolutos de empréstimos), que em 2023 realizou 3160 empréstimos, tinha, naquele ano, uma média de 730 discentes, o que resulta em uma média de 4,32 livros/empréstimos por discente (era 4,47 em 2022), ao longo do ano. Enquanto o curso de Bacharelado em Física (Diurno) que com seus 418 empréstimos, ocupava a sétima posição, em números absolutos, devido ter apenas 39 discentes ativos em 2023, assume o primeiro lugar com uma média de 10,71 livros/empréstimos por discente (era 10,51 em 2022).

A tabela a seguir apresenta a quantidade média de empréstimos realizados por discente, em cada curso do Campus Campina Grande em 2023 (exceto cursos do CCBS):

Tabela 5 – Média de empréstimos por discente/Curso - 2023

Curso	Média	Curso	Média
Física (Bac) – D	10,71	Geografia (Lic) – M	1,51
Matemática (Bac) - D	5,7	Engenharia De Produção - D	1,17
Estatística – D	4,95	Ciências Econômicas – M	1,16
Meteorologia - D	4,9	História (Lic) – D	1,15
Engenharia De Petróleo - D	4,7	Ciência Da Computação - D	1,14
Engenharia Mecânica - D	4,58	Ciências Econômicas - N	1,11
Matemática (Lic) - D	4,41	Letras- Língua Portuguesa (Lic) - D	0,85
Engenharia Elétrica	4,32	Administração - D	0,79
Engenharia Química - D	3,39	Pedagogia (Lic) - M	0,7
Engenharia De Minas - D	3,36	Letras - Espanhol (Licenciatura) N	0,68
Engenharia Civil - D	3,35	Design - D	0,65
Física (Lic) – D	3,23	Ciências Sociais (Lic) - N	0,64
Engenharia De Alimentos - D	3,21	História (Lic) - N	0,59
Filosofia (Bac) - N	2,86	Administração - N	0,56
Letras – L..Port./L..Franc.(Lic)-D	2,52	Geografia (Lic) - N	0,56
Engenharia De Materiais - D	2,52	Letras - Língua Portuguesa (Lic) - N	0,54
Matemática (Lic) - N	2,4	Pedagogia (Lic) - N	0,53
Engenharia Agrícola - D	2,12	Letras - Língua Inglesa (Lic) - D	0,46
Ciências Sociais (Bac) - D	1,84	Música (Lic) - D	0,44
Filosofia (Lic) - N	1,83	Letras - Libras (Lic) - D	0,27
Arquitetura E Urbanismo - D	1,56	Comunicação Social - D	0,26
Arte E Mídia - D	1,56	Comunicação Social - N	0,18
		Música (Bac) - D	0,07

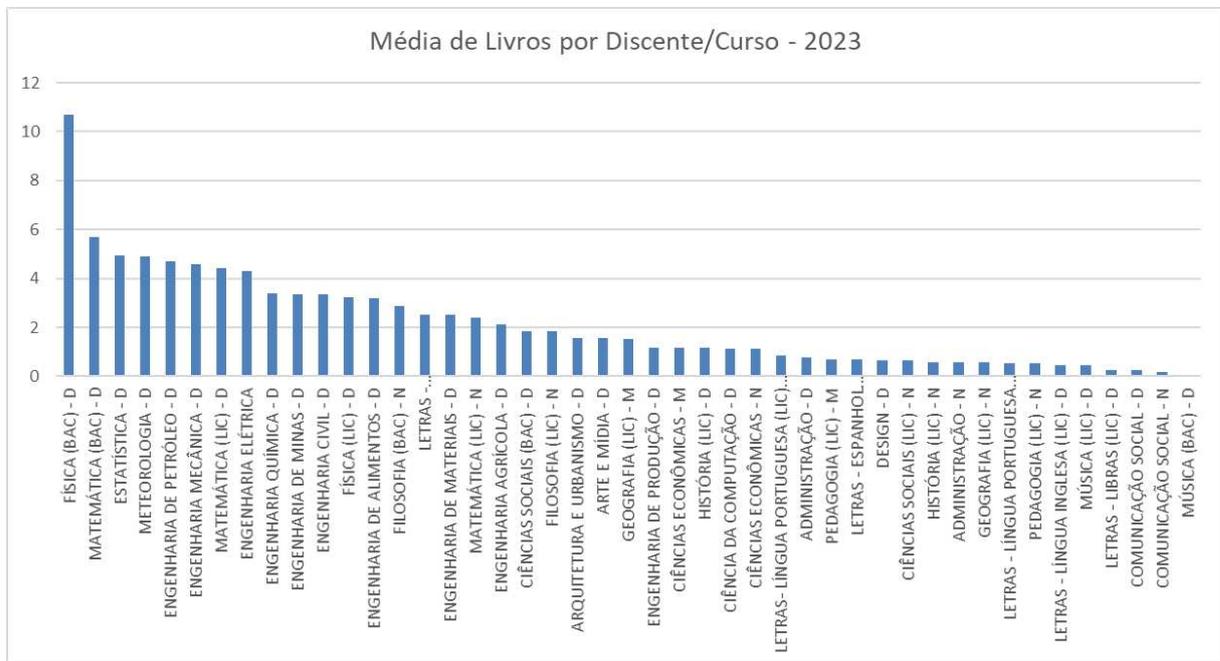
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Analisando a tabela anterior, e comparando com os dados de 2022, constata-se que aumentou de 16 para 18 cursos de graduação com média inferior a 1 livro/empréstimo por discente em 2023; Caiu de 13 para 10 o número de cursos que tem média entre 1 e 2 livros/empréstimos por discente em 2023; e passou de 16 para 17 o número de cursos com média acima de 2 livros/empréstimos durante o ano.

Os destaques continuam sendo os cursos de Bacharelado em Física (diurno), Bacharelado em Matemática (diurno) e Estatística que, apesar de não figurarem entre os primeiros lugares no número absoluto de empréstimos, ficam à frente na média de empréstimos por discente, devido ter uma quantidade de discentes menor em relação aos cursos de Engenharia. Contudo, a maioria dos cursos de engenharia seguem com médias acima de 3 livros/empréstimos por discente em 2023.

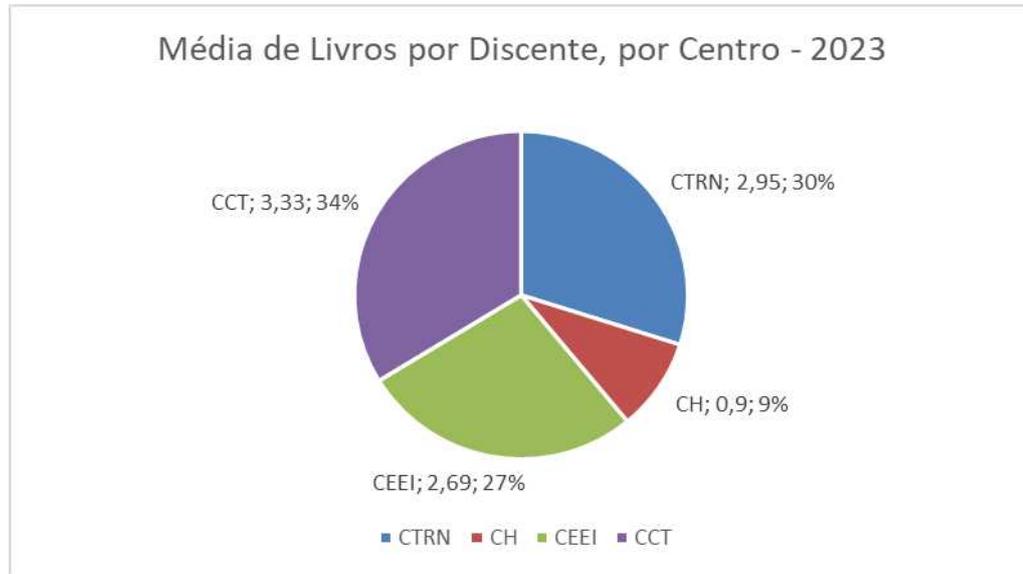
A discrepância entre a média de livros emprestados por discente em cada curso em 2023 fica mais evidente quando observada graficamente:

Gráfico 7 – Média de empréstimos por discente/Curso - 2023



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Assim como em 2022, vê-se claramente que em 2023 a maioria dos cursos teve uma média inferior a 2 livros emprestados por discente. Apesar de, em linhas gerais, as médias permanecerem semelhantes ao ano anterior, alguns cursos se destacaram com mudanças mais significativas, como: Licenciatura em Física (diurno), que ocupava a quarta posição com uma média de 5,32 livros/empréstimos por discente em 2022 caiu para a décima segunda colocação, com média de 3,32 livros/empréstimos por discente em 2023. Já o curso de Meteorologia subiu da nona posição em 2022, quando tinha uma média de 3,58 para a quarta posição em 2023, com média de 4,9 livros/empréstimos por discente. Se compararmos a média de livros por centro, em 2023, obtêm-se o seguinte, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Média de livros por discente/Centro - 2023

Conforme sinalizado no gráfico acima, observa-se pequenas variações, em relação a 2022, no ano de 2023 permanece uma distribuição da média de livros emprestados relativamente equilibrada entre três dos quatro centros analisados, variando entre 27% para o CEEI (era 29% em 2022), 30% para o CTRN (28% em 2022) e 34% para o CCT (35% em 2022). Já o CH, apesar de ser o centro com a maior quantidade de cursos (25 dos 45 cursos analisados), e de discentes (37,3% do total de discentes dos 4 centros) continuou com a menor média de empréstimos no ano de 2023, apenas 9% do total.

Assim como no estudo de Damasceno e Mesquita (2014), optou-se por relacionar diversos dados para buscar determinar se a causa dessa baixa utilização do empréstimo domiciliar pelos usuários da Biblioteca Central da UFCG está relacionada a fatores como: infraestrutura/acervo; acesso/divulgação; incentivo à leitura e mudanças no hábito de leitura, advindas do contexto da sociedade da informação e comunicação.

6 IMPACTOS DO PERFIL DO DISCENTE LEITOR NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A revolução tecnológica, especialmente a partir das últimas duas décadas do século XX, trouxe mudanças significativas nos hábitos de leitura e no perfil dos leitores. Para os discentes universitários, a transição do papel para o digital implicou em novas formas de consumo de informação, que privilegiam rapidez, acesso remoto e interatividade. Esse cenário

impactou diretamente as bibliotecas universitárias, instituições centrais no suporte ao ensino e à pesquisa (Santos *et al*, 2021).

Nas décadas anteriores à disseminação da internet, o discente universitário possuía um perfil mais homogêneo em relação aos hábitos de leitura. A biblioteca física era o principal espaço de acesso à informação, e o livro impresso era a principal fonte de consulta. A leitura exigia tempo e concentração, e as práticas acadêmicas envolviam pesquisa em catálogos físicos, leitura extensiva e produção de fichamentos à mão.

Esse modelo tradicional limitava o volume de informações disponíveis, mas, por outro lado, favorecia uma relação mais profunda com os textos lidos. O ato de ir à biblioteca era essencial não apenas para acessar livros, mas também para estudar em um ambiente propício à concentração e ao aprendizado colaborativo.

Com o advento da internet e a digitalização de conteúdos, o perfil do discente leitor passou por uma transformação radical. A introdução de dispositivos como computadores, smartphones e tablets, juntamente com o acesso a bases de dados digitais, democratizou e ampliou o acesso à informação. Hoje, o discente tem à disposição uma infinidade de fontes, desde artigos científicos e e-books até vídeos, podcasts e cursos online.

Essa abundância de informações, contudo, trouxe desafios. Estudos apontam que os hábitos de leitura superficial, caracterizados por *scanning* (varredura) e *skimming* (leitura rápida), têm se tornado predominantes. Isso impacta a capacidade de leitura crítica e a profundidade na compreensão dos conteúdos. Além disso, as distrações constantes das redes sociais e notificações comprometem a atenção e a produtividade acadêmica.

Para se adaptar às mudanças no perfil do discente leitor, as bibliotecas universitárias precisaram repensar sua função e os serviços oferecidos. A transição de acervos físicos para digitais é uma das mudanças mais significativas. Plataformas como repositórios institucionais e bases de dados de acesso remoto permitem que discentes acessem materiais acadêmicos de qualquer lugar, a qualquer hora.

As bibliotecas modernas oferecem espaços que combinam tecnologia e interação, como laboratórios de inovação, salas de estudo em grupo e áreas para videoconferências. Esses ambientes são projetados para atender à geração que valoriza a aprendizagem colaborativa e o uso de recursos multimídia. Com a vasta quantidade de informações disponíveis online, os bibliotecários assumem o papel de educadores, ajudando os discentes a desenvolverem habilidades para avaliar a qualidade e a relevância das fontes de informação.

A implementação de sistemas de descoberta unificada e interfaces intuitivas melhora a experiência de pesquisa, tornando mais fácil localizar recursos relevantes. Tecnologias como

inteligência artificial (IA), realidade aumentada (RA) e gamificação estão sendo exploradas para enriquecer a experiência do usuário. Por exemplo, assistentes virtuais baseados em IA podem ajudar os discentes a encontrar informações específicas ou sugerir leituras relacionadas ao tema pesquisado.

Apesar dos avanços, as bibliotecas enfrentam desafios importantes. A falta de recursos financeiros, a necessidade de treinamento contínuo para os profissionais e a resistência à mudança por parte de alguns setores acadêmicos são barreiras comuns. Além disso, a desinformação e a dependência excessiva de fontes não confiáveis na internet exigem uma abordagem proativa das bibliotecas para promover a literacia informacional.

Por outro lado, o cenário atual oferece oportunidades para as bibliotecas se posicionarem como *hubs* de inovação. Ao adotar um modelo híbrido que combine o melhor dos acervos físicos e digitais, as bibliotecas podem se tornar espaços centrais no campus, oferecendo tanto recursos tradicionais quanto modernos.

O Sistemoteca UFCG, ao compreender essas transformações no perfil dos seus discentes leitores, têm a oportunidade de reinventar seus serviços para continuar sendo agentes fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

Adaptar-se às novas demandas requer não apenas investimentos em tecnologia, mas também um entendimento profundo das necessidades dos discentes. Nesse contexto, a capacidade das bibliotecas de se manterem relevantes dependerá de sua habilidade em equilibrar tradição e inovação, promovendo o acesso ao conhecimento de forma inclusiva e eficiente.

7 PERFIL DO DISCENTE LEITOR DA UFCG E MUDANÇAS NO HÁBITO DE LEITURA

O presente estudo aplicou um questionário (Apêndice A) a discentes de cursos graduação dos centros localizados no Campus Campina Grande da UFCG (exceto CCBS), para buscar compreender: se usuários de determinado curso estão satisfeitos com a quantidade/qualidade e variedade do acervo disponibilizado de sua área; a necessidade de investir-se no marketing da biblioteca em cursos que menos utilizam seus serviços; e o novo perfil do discente leitor para traçar estratégias de como oferecer da melhor maneira a informação que o usuário necessita.

O questionário foi disponibilizado através da plataforma *Google Forms*, e encaminhado pelo pesquisador, identificado como servidor Assistente em Administração, lotado na Biblioteca Central da UFCG, por meio de seu *e-mail* institucional, para as coordenações dos cursos objeto deste estudo, com a apresentação da pesquisa, e o pedido de que fosse compartilhado para seus respectivos discentes ativos. Entre os dias 11 e 22 de dezembro de 2024 o questionário obteve 45 respostas. A seguir, as respostas obtidas para as 21 questões objetivas e discursivas serão analisadas.

A partir das respostas à primeira questão, que pedia para o respondente indicar qual curso fazia na instituição, foi possível levantar mais um dado que, somado a outros elementos ajuda a compreender o alcance e o nível de comunicação entre a Biblioteca Central em relação às coordenações de curso e aos discentes. Dessa forma, compreende-se que a amostra representada no questionário é considerada como um instrumento auxiliar da pesquisa, sem a pretensão de isoladamente esgotar a análise sobre determinado aspecto.

A quantidade de discentes que responderam ao questionário em cada curso, e os cursos que participaram desta consulta corroboram a tendência identificada no levantamento sobre o número de empréstimos domiciliares realizados em 2022 e 2023. Comparando a Tabela 6, com as Tabelas 3 e a Tabela 5, percebe-se que a maioria das respostas vieram de cursos com altas médias de empréstimo por discente, e que todos os cursos participantes têm média acima de 1 empréstimo/livro por aluno em cada ano.

Tabela 6 - Cursos que responderam ao questionário

CURSO	Nº DE RESPOSTAS	CENTRO
Ciências da Computação	20	CEEI
Engenharia Elétrica	8	CEEI
Ciências Sociais	8	CH
Ciências Econômicas	4	CH
Filosofia	3	CH
Física (Bacharelado)	1	CCT
Engenharia Química	1	CCT

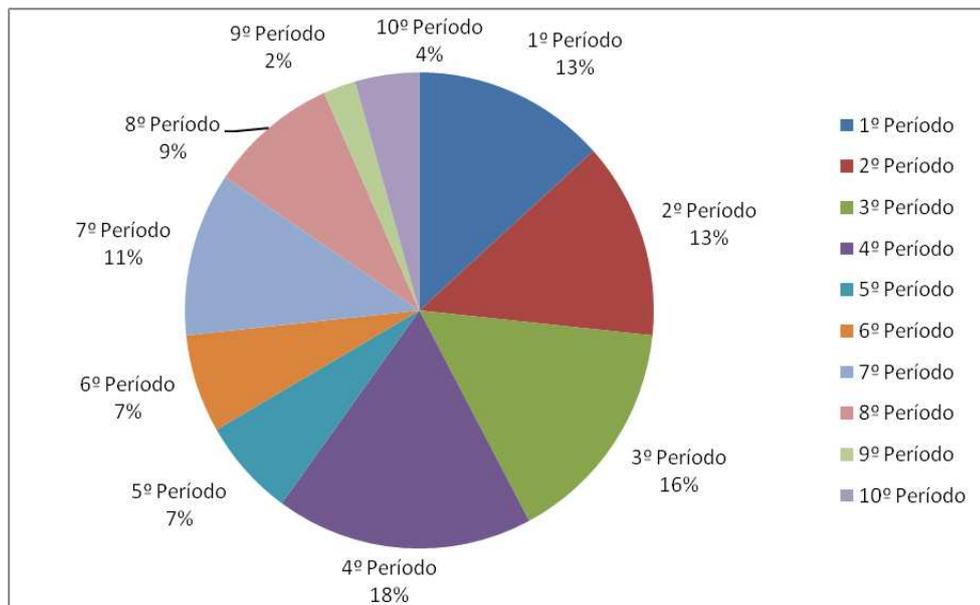
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Observa-se também que, assim como na quantidade de empréstimos de livros, os cursos de Ciências da Computação e Engenharia Elétrica também se destacam com uma

maior participação na pesquisa. Deve-se ressaltar que, esses dois cursos sozinhos representam 62% das respostas e que o CEEI foi o Centro cuja totalidade dos cursos atendeu à consulta. Apesar do CH figurar como o segundo Centro que forneceu mais respostas ao questionário, obteve-se a participação de apenas 3 dos seus 25 cursos de graduação. O CCT participou com 2 de seus 12 cursos, e não houve respostas de cursos do CTRN.

As perguntas seguintes do questionário continuam a caracterizar melhor o perfil dos participantes da pesquisa. Através da questão 2, confirma-se que, como pretendido, a totalidade dos entrevistados são discentes do Campus de Campina Grande, principal objeto dos serviços da Biblioteca Central da UFCG. As respostas à questão 3, representadas no Gráfico 9, apontam grande diversidade dos respondentes em relação ao seu período atual no curso.

Gráfico 9 - Período de curso dos entrevistados



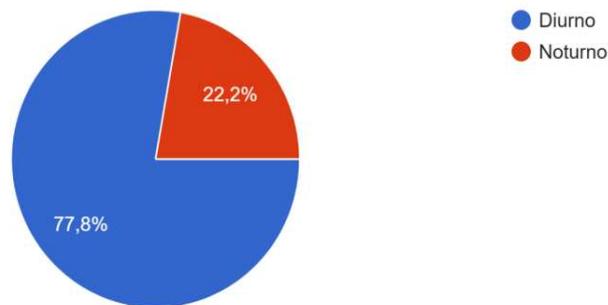
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Apesar da grande variedade de respostas, observa-se através do Gráfico 9 que a maioria dos entrevistados estudavam entre o 1º e o 4º período do curso.

Através da questão 4, constata-se que a maioria dos discentes que participaram da pesquisa estudam no turno diurno. A amostra destacada nesta pesquisa, através da questão 4, representada no Gráfico 10, se apresenta compatível com a estruturação dos cursos por turno na UFCG, pois cerca de 75% dos cursos dos Centros pesquisados são diurnos.

Gráfico 10 – Turno de curso dos entrevistados

04. Qual o turno?
45 respostas

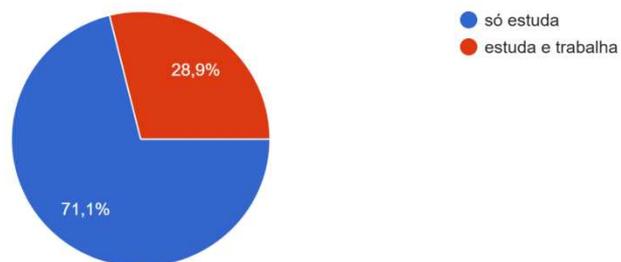


Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

É possível relacionar o turno em que os discentes fazem o seu curso com o modo em que ocupam o seu dia, dividindo os que estudam e trabalham e aqueles que só estudam, de acordo com as respostas à questão 5, representadas no gráfico a seguir:

Gráfico 11 - Ocupação dos entrevistados

05. Como você ocupa o seu dia?
45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Observa-se que o percentual de discentes que só estudam é bastante próximo do percentual dos que fazem curso diurno. Da mesma forma, o percentual de discentes noturnos é similar ao percentual daqueles que estudam e trabalham, reforçando a tendência apontada por Maranhão; Veras (2017) de que o Ensino Superior noturno se configura como uma alternativa para os discentes que trabalham.

Todavia, apesar dos números parecidos, não há relação direta entre o turno do curso e a ocupação, pois também há discentes de cursos diurnos que estudam e trabalham. Mas, a proporção de trabalhadores é maior nos cursos noturnos. Entre os participantes da pesquisa que responderam o questionário, dos 10 discentes de cursos noturnos, 5 eram trabalhadores (50%). Já entre os 35 discentes dos cursos diurnos apenas 8 trabalhavam (22,8%).

A pesquisa de Maranhão; Veras (2017), que avaliou a percepção sobre o Ensino Superior noturno da Universidade Federal da Bahia (UFBA), identificou que os discentes o entendem como algo fragmentado e incompleto, por devido à limitação de tempo, não oferecer a tripla função de ensino, pesquisa e extensão, limitando-se apenas ao ensino. Os pesquisadores ressaltam, no entanto, a importância dos cursos noturnos para a democratização do Ensino Superior, sobretudo entre as classes trabalhadoras:

Ressalta-se que a universidade deu um grande passo no que se refere à democratização de acesso ao Ensino Superior, por meio dos cursos noturnos, mas falta-lhe ainda uma longa caminhada para atender aos estudantes com igualdade social, respeitando suas especificidades pedagógicas e proporcionando-lhes melhor usufruto dos serviços administrativos, de pesquisa e de extensão. (Maranhão; Veras, 2017, p. 578).

Assim como destacado na pesquisa realizada na UFBA, problemas estruturais e limitações de tempo também impedem os discentes noturnos da UFCG de terem acesso a todos os serviços oferecidos pela instituição, incluindo os serviços da biblioteca. Dessa forma, no que se refere aos discentes trabalhadores do turno noturno, que não tem possibilidade de frequentar a universidade durante o dia, e tem o horário noturno preenchido com as aulas, essa pode ser uma das causas da baixa utilização dos serviços da biblioteca.

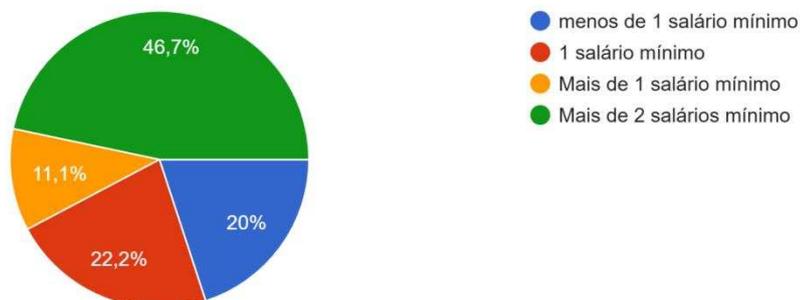
Através das respostas à questão 6 é possível considerar a influência do perfil socioeconômico acerca dos hábitos de leitura dos discentes. Estudos apontam que a renda familiar interfere diretamente na capacidade de aquisição e consumo de bens culturais. Dessa forma, se pode refletir sobre a importância da biblioteca universitária como equipamento de suporte e sobre a utilização dos serviços oferecidos.

O Gráfico 12 mostra que 44% dos respondentes têm renda familiar de até 1 salário mínimo. Sendo que 53,3% possuem renda inferior a 2 salários mínimos. Esse dado, em consonância com as médias verificadas em pesquisas que abrangem os discentes dos IFES no Brasil, reforça a necessidade de acompanhar, avaliar e expandir as políticas de assistência estudantil.

Gráfico 12 - Renda familiar dos discentes

06. Qual sua renda familiar?

45 respostas



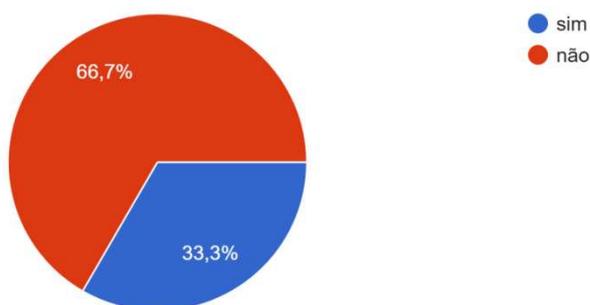
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

O papel social da biblioteca universitária pode ser exemplificado através da carência financeira ressaltada no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Capacidade de aquisição de livros

07. Você tem recursos para aquisição de livros?

45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

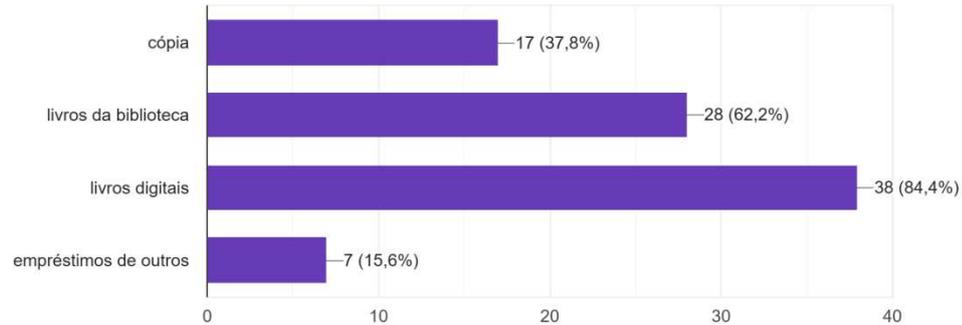
O Gráfico 13, em concordância com os dados sobre a renda familiar dos discentes, apontam que 2/3 dos entrevistados não têm recursos para a aquisição de livros. Nessa conjuntura, buscou-se investigar de que maneira os discentes têm acesso aos textos acadêmicos.

No Gráfico 14 observa-se que a biblioteca ainda se configura como um dos principais meios utilizados para acesso à informação.

Gráfico 14 – Modo de acessar textos acadêmicos

08. Como você tem acesso aos textos acadêmicos?

45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

O Gráfico 14 demonstra que os livros digitais são o recurso mais utilizado pelos discentes para acesso aos textos acadêmicos, sendo citados por 84,4% dos respondentes. Outra alternativa bastante utilizada pelos discentes, sendo citada por quase 40% dos entrevistados, é a cópia dos textos.

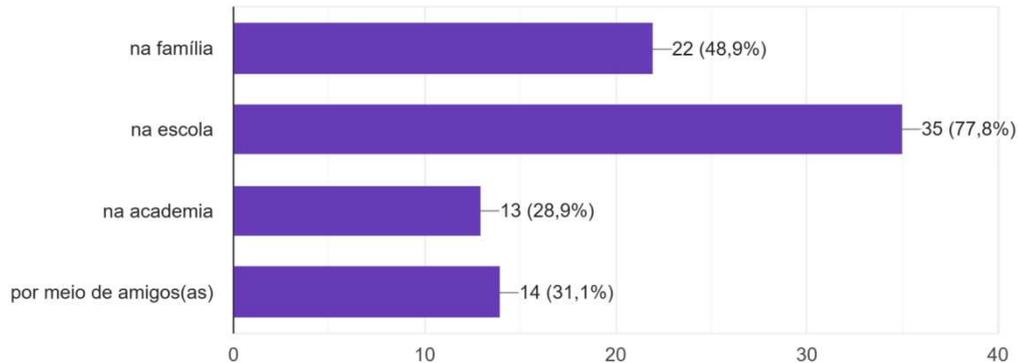
Convém assinalar que a biblioteca também pode atuar no fornecimento do acesso dos materiais em formato digital, a partir da assinatura de bibliotecas virtuais, acervos e bancos de dados científicos, bem como na implantação de um repositório institucional. Na UFCG, as teses e dissertações não embargadas (autorizadas para publicação pelos autores) são disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Há também a viabilização de uma sala com 12 computadores com acesso à internet, para consulta a bancos de dados abertos ou disponíveis para a rede conveniada, como o Portal Periódicos da CAPES.

Na questão 9, buscou-se identificar onde se deu o acesso à leitura. As respostas estão dispostas graficamente a seguir. De acordo com o Gráfico 15, para a maioria dos entrevistados o acesso à leitura se deu majoritariamente na escola. O fato de menos da metade dos discentes mencionarem ter acesso à leitura na família reflete outro dado identificado em estudos anteriores sobre a relação entre perfil socioeconômico, escolaridade da família e hábitos de leitura.

Gráfico 15 - Introdução do acesso à leitura

09. Na sua trajetória de vida como se deu o acesso à leitura?

45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Nos últimos anos, com políticas públicas voltadas para a democratização do acesso ao Ensino Superior e implementação de ações afirmativas, houve um aumento na pluralidade social, cultural, racial e ideológica dos discentes nas universidades. Para Morosini e Felicetti (2019) esse contexto fez crescer também o número de pessoas que se tornaram o primeiro membro da família a ter acesso ao ensino superior, o que foi denominado em sua pesquisa como estudante de primeira geração.

Em seu estudo, Beltrão; Duchiate (2016) ressaltam a importância do incentivo à leitura na família, na escola e em todos os meios da vida cotidiana, afirmando a escolaridade como um dos principais fatores para a formação do hábito de leitura:

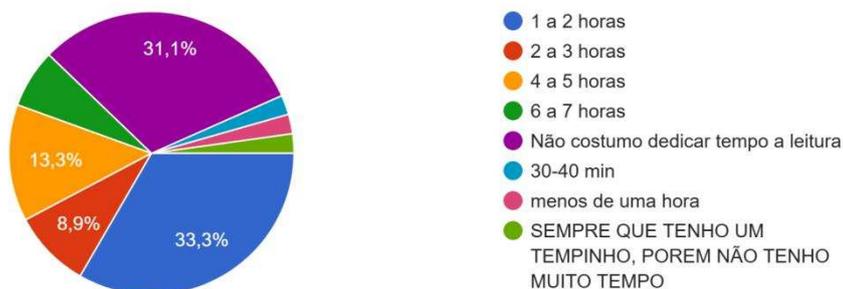
É notável que indivíduos com pelo menos um ano de curso superior se diferenciem tanto daqueles que não alcançaram esse patamar do estudo formal. Parece haver um limiar no número de anos de estudo que potencializa a capacidade leitora (alfabetização plena). Com pouca educação, existe um limitante no entendimento do que se lê, no prazer que pode advir desse hábito e, conseqüentemente, na probabilidade de se adquirir material de leitura. Escolaridade, portanto, parece explicar mais do que renda. (Beltrão; Duchiate, 2016, p. 934).

Fatores econômicos e a baixa ocorrência de leitura na família podem ajudar a compreender o reduzido tempo de leitura declarado pelos entrevistados, na questão 10, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 16 - Tempo dedicado à leitura

10. Quantas horas do seu dia você costuma dedicar a leitura?

45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

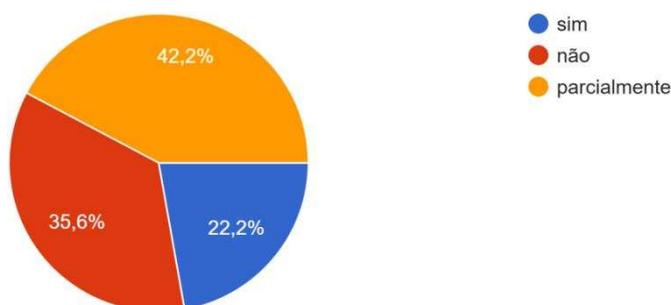
De acordo com o Gráfico 16, 31% dos entrevistados declararam que não costumam dedicar tempo à leitura. Já outros 33,3% dos discentes, um terço do total, afirmaram que dedicam de 1 a 2 horas para leitura diariamente. Somando esses números com os que revelaram dedicar menos de 1 hora, observa-se que quase 70% dos discentes dedicam menos de 2 horas por dia para leitura. Esse tempo pode ser considerado muito baixo por se tratar de um grupo formado por indivíduos que cursam o ensino superior, cuja rotina e volume de leitura são mais exigentes. Esse dado também ajuda a refletir sobre a baixa utilização dos serviços da biblioteca.

Na questão 11, em que foi perguntado sobre a dificuldade em entender textos acadêmicos, o estudo obteve o seguinte resultado, conforme o Gráfico 17.

Gráfico 17 - Dificuldade na compreensão de textos acadêmicos

11. Você tem dificuldade de entender os textos acadêmicos?

45 respostas



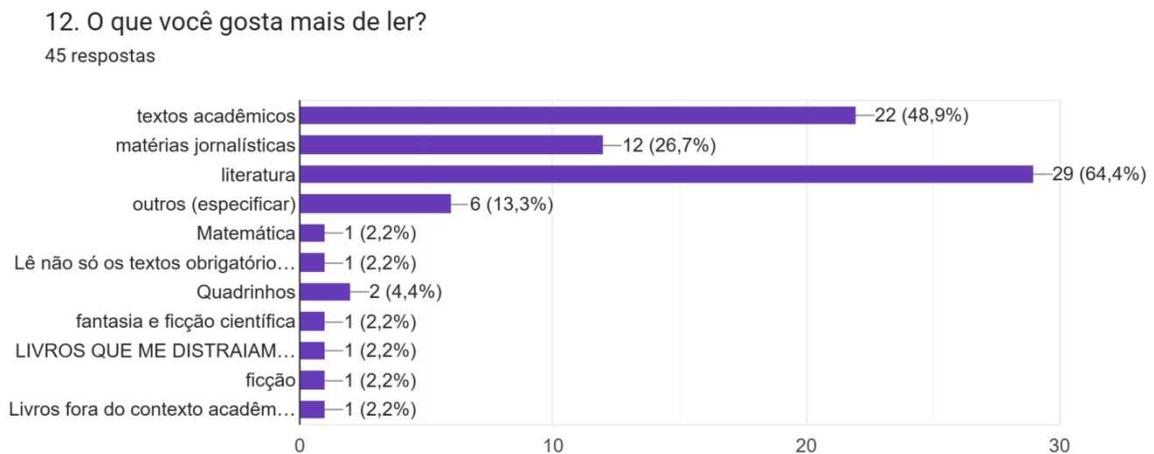
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

De acordo com o Gráfico 17, apenas 35,6% dos discentes dizem não ter dificuldade para compreender os textos acadêmicos. Isso significa que 64,4% dos discentes têm algum grau de dificuldade na compreensão desse tipo de texto. Essa constatação faz ressurgir a reflexão sobre a mudança no perfil do universitário a partir da democratização do acesso ao Ensino Superior. Esse grau de escolaridade, anteriormente elitista, agora pode ser acessado por diferentes camadas sociais. No entanto, o aumento de vagas ampliou o acesso de pessoas que enfrentaram baixa qualidade de ensino na formação básica, chegando ao ensino superior com limitações que precisam ser compreendidas e resolvidas na academia. Em seu estudo, Morosini e Felicetti (2019) falam sobre a demanda surgida a partir desse novo contexto:

Essa nova composição, diversa do tradicional perfil do estudante universitário, remete a novas exigências e necessidades no contexto da educação superior. A maneira de ministrar aula ou fazer gestão requer novos fazeres e seres. Requer um olhar, um entender e o almejar aliado às necessidades desse alunado, de modo a lhe proporcionar a permanência até a integralização do curso de graduação. (Morosini; Felicetti, 2019, p. 116).

Na questão 12 buscou-se identificar os gêneros textuais mais lidos pelos discentes. Era permitido marcar mais de uma alternativa. As respostas estão dispostas no gráfico a seguir.

Gráfico 18 - Gêneros textuais mais lidos pelos discentes



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

De acordo com o Gráfico 18, o gênero que os discentes mais gostam de ler é a literatura (64,4%), seguido por textos acadêmicos (48,9%) e matérias jornalísticas (26,7%). Foram mencionados também outros gêneros, com percentual menor de citação. Todavia, textos acadêmicos e literatura estão disponíveis na biblioteca para leitura no local e

empréstimo domiciliar. Embora alguns livros do acervo físico, para determinados cursos, tenham quantidade insuficiente de exemplares ou o acervo, em alguns casos, não atenda plenamente às exigências das disciplinas de todos os cursos, conforme relatos dos discentes, a Biblioteca Central possui um rico acervo de livros de literatura. Ao realizar pesquisa no site de consulta ao acervo físico do Sistemoteca UFCG (<https://biblioteca.ufcg.edu.br/acervo-fisico>), e buscar pelo assunto literatura, na Biblioteca Central, pode-se verificar a existência de 3661 títulos disponíveis.

A partir das respostas à questão 13 é possível notar uma grande variedade de temas de interesse dos discentes, conforme as citações dispostas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Temas de leitura de interesse dos discentes

Meio ambiente	Mudanças climáticas	Antropologia
Cálculo	Economia	Política
Ciência	Esportes	Direito administrativo
Química	Atualidades	Direito constitucional
Computação	Filosofia	Gênero
Tecnologia	História	Programação
Literatura	Cinema	Étnico-raciais
Fantasia	Poesia	LGBT
Romance	Culinária	Feminismo
Ficção	Arquitetura	Comunismo
Ficção científica	Design	Linguística
Cursinho	Sociologia	Ciência de dados
Crônicas	Saúde	Ambiental

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

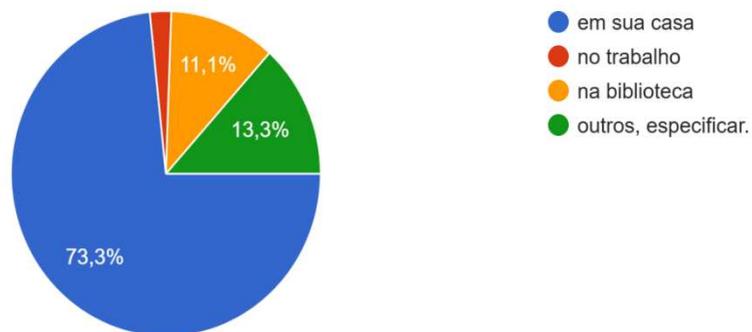
Os temas citados pelos discentes na pesquisa, de acordo com o Quadro 2, estão em maior ou menor grau contemplados pelos acervos e serviços da biblioteca. Alguns temas mais recentes, assim como atualidades, têm potencial para serem disponibilizados por meio da biblioteca através de canais digitais, como suas mídias sociais, bem como a publicação científica de artigos e anais através de um repositório institucional.

A questão 14 buscou identificar o local onde os discentes costumam realizar suas leituras. De acordo com o Gráfico 19, quase 90% dos discentes não costumam fazer a leitura na Biblioteca. Cerca de 73% preferem realizar a leitura em casa. Uma pequena parcela realiza a leitura no trabalho, enquanto 13,3% utiliza outros lugares não especificados. O segundo lugar específico informado mais utilizado é a biblioteca, mas com apenas 11,1% das citações. A Biblioteca Central dispõe de amplos espaços para estudo individual e coletivo, equipados com mesas e cadeiras. As salas de estudo ainda precisam ser climatizadas, contudo, esses ambientes, que já dispõem de acesso a internet via *wi-fi*, têm uma demanda bastante inferior à sua capacidade. Novos investimentos na infraestrutura, como climatização, isolamento acústico das salas individuais, e também a divulgação deste serviço poderão contribuir para que seja mais utilizado.

Gráfico 19 – Local de leitura

14. Onde você costuma fazer sua leitura?

45 respostas

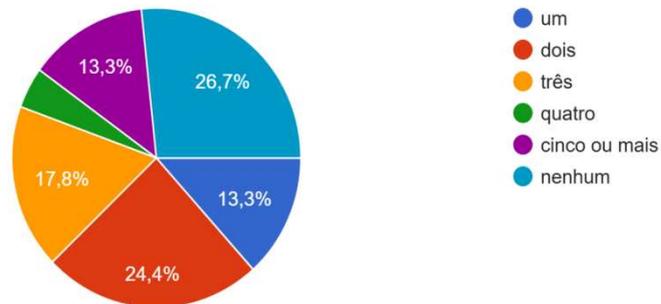


Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Na questão 15, 88,9% dos respondentes afirmaram que possuem cadastro na biblioteca. No entanto, quando esse percentual é comparado com a quantidade de livros emprestados por aluno em cada período, conforme respostas à questão 16, apresentadas no Gráfico 20, algumas análises podem ser realizadas.

Gráfico 20 - Quantidade de livros utilizados por período

16. Se possui cadastro, quanto livros você costuma utilizar por período?
45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Enquanto na questão 15 constata-se que 11,1% dos discentes entrevistados não possuem cadastro na biblioteca, revela-se no Gráfico 20 que um percentual bem maior (26,7%), não costuma utilizar nenhum livro por período. Observa-se também que, quando somados, os números de quem utiliza de um a três livros chegam a 55,5%. Já os que utilizam quatro ou mais livros por período somam apenas 17,7%.

A partir das respostas à questão 17 se depreende que 66,7% dos entrevistados têm acesso aos livros exigidos pelas disciplinas na biblioteca, enquanto 33,3% afirmam que não dispõem do material naquele local. Esse dado pode indicar a probabilidade de que o acervo disponibilizado pela biblioteca deixe de contemplar aproximadamente um terço dos livros exigidos pelos cursos da UFCG. Por conseguinte, entre as sugestões de melhorias apontadas pelos discentes nas questões 18 e 21, que serão apresentadas no próximo capítulo deste estudo, aparecem de forma recorrente a necessidade de expansão e atualização dos acervos, em conformidade com as exigências dos cursos.

O Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, trata da infraestrutura da biblioteca quando dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no artigo 21:

“IX - infraestrutura física e instalações acadêmicas, que especificará:

a) com relação à biblioteca:

1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;
2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e

3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos;” (BRASIL, 2017, p. 934).

O Gráfico 21, que reúne as respostas dos discentes à questão 19, apresenta um panorama acerca de quais serviços/ferramentas disponibilizados pela Biblioteca Central são mais utilizados.

O empréstimo de livros do acervo físico é o serviço mais utilizado pelos entrevistados (77,8%), de acordo com o Gráfico 21. Na sequência aparece a consulta ao acervo físico, através do site em que é possível pesquisar informações sobre a disponibilidade das obras catalogadas (42,2%). Logo em seguida, com 37,8%, aparecem as cabines de estudo individual. Com 33,3% das respostas, na sequência, é apontada a Biblioteca Virtual. Depois surgem a Sala de Estudos Coletivos (31,1%) e empatados com 26,7% a Sala de Multimeios/computadores e as redes sociais da biblioteca. Portal Periódicos da CAPES e o auditório somam 11%. Os demais serviços não chegaram a 10%, com destaque para os serviços de Referência e COMUT, que não foram citados por nenhum dos entrevistados.

Gráfico 21 - Serviços da biblioteca utilizados pelos discentes



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Ainda como reflexo de um modelo de biblioteca tradicional, percebe-se que os serviços mais utilizados são relacionados ao acervo e aos espaços de estudo. Se pode refletir sobre o motivo para alguns serviços importantes, como o serviço de Referência ter baixa demanda. Uma probabilidade seria o desconhecimento da disponibilidade e de informações

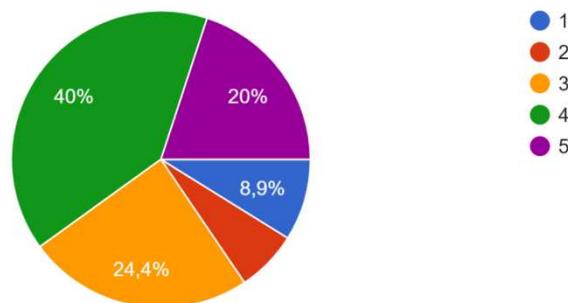
sobre esses serviços, o que poderia ser melhorado a partir de estratégias de marketing para divulgação dessas ferramentas.

Ressalta-se, todavia, que, a baixa procura pelo serviço de Nada Consta entre esse perfil de entrevistados justifica-se pelo fato de que, na maioria dos casos, esse documento faz-se necessário em momentos de desvinculação ou conclusão do curso.

Através da questão 20 buscou-se identificar o nível de satisfação dos entrevistados com os serviços da Biblioteca Central, através de uma avaliação com escala de 0 a 5, onde 0 significa muito insatisfeito e 5 significa muito satisfeito.

Gráfico 22 - Nível de satisfação com os serviços da Biblioteca Central

20. Numa escala de 0 a 5 qual nota representa melhor o seu nível de satisfação com os serviços disponibilizados pela Biblioteca Central da UFCG (de... muito insatisfeito e 5 significa muito satisfeito?)
45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

De acordo com o Gráfico 22, apesar de ser bem avaliada por cerca de 60% dos entrevistados, que atribuíram notas 4 e 5, a Biblioteca Central teve ainda um relevante percentual de notas baixas. Aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos entrevistados (24,4%) atribuíram nota 3, enquanto a soma dos que deram notas 1 e 2 chega a 15,6%. Essa informação conduz à reflexão sobre a relação entre a baixa utilização dos serviços da biblioteca, o nível de satisfação dos usuários e a necessidade de adaptações para melhor atender as demandas do novo perfil de discente leitor. Para tanto, o capítulo seguinte trará as sugestões dos respondentes que, aliadas a contribuições de outros estudos sobre o tema, comporão um roteiro de estratégias, apresentado como Produto Técnico Tecnológico (PTT).

8 CONTRIBUIÇÕES DO DISCENTE LEITOR DA UFCG E DA LITERATURA PARA UM NOVO MODELO DE BIBLIOTECA

Neste capítulo, será analisada a percepção do discente leitor da UFCG a respeito dos serviços ofertados pela Biblioteca e suas contribuições para a melhoria na prestação destes serviços. As sugestões apresentadas pelos discentes, associadas à revisão da literatura sobre esse tema, servirão de base para discussão de um novo modelo de biblioteca.

A seguir serão apresentados quadros organizados de acordo com as respostas dos discentes às questões 18 e 21 que perguntavam, respectivamente, o seguinte: “O que você sugere como estratégia para melhorar o interesse pela leitura dos textos acadêmicos?” e “Quais sugestões você indica para melhorar os serviços prestados pela Biblioteca ao seu curso?”.

Os quadros foram elaborados agrupando as respostas de acordo com o tema das sugestões. Dessa forma, estarão reunidas as que tratam sobre infraestrutura, acervo, equipamentos, entre outras. Foram escolhidas e transcritas para os quadros a seguir as respostas mais representativas, que conseguem sintetizar o que também foi sugerido por diversos respondentes.

No Quadro 3 estão transcritas as principais sugestões relacionadas ao acervo bibliográfico.

Quadro 3 - Adequação, ampliação e atualização do acervo

Manter sempre os livros atualizados e saber, através dos professores, quais livros são melhores para estudos e quais são mais trabalhados para serem ministrados nas aulas.
Precisa disponibilizar mais livros da área.
Entrar em contato com a coordenação do curso para que sejam disponibilizados mais livros de Física que não fazem parte do acervo da biblioteca. Para o ciclo básico do curso, ou seja, aquelas disciplinas que não são específicas da Física (como Física Geral I, etc.), os títulos são bem cobertos. Mas quando se chega no ciclo profissional, que tem disciplinas APENAS para os estudantes de física, já há uma grande falta de livros.
Adquirir (mais) livros que os professores indicam.
Ter mais livros atualizados.
Que amplie a variedade de livros, os quais não sejam voltados necessariamente para assuntos acadêmicos ou exigidos pelo professor, mas que vá além satisfazendo a vontade de leituras pessoais dos alunos, ou seja, quando for pedir livros que faça consulta aos alunos também.

Renovação no catálogo, com atualização do espectro de livros estudados para além do exigido no currículo. A filosofia não se restringe apenas ao que é ensinado na universidade, e falta uma ampla gama de títulos, não apenas da filosofia, mas dos diversos ramos do conhecimento que se interligam a ela, como história, sociologia, estética, etc.
Muitos dos nossos livros estão disponíveis apenas em inglês, uma expansão do acervo pra algumas versões traduzidas caso existam poderiam ajudar.
Então, a sugestão é simples: a Biblioteca precisa de um projeto de renovação dos livros urgente, pois o acervo está ultrapassado.
A aquisição de livros novos conforme demanda dos professores.
Disponibilidade de livros utilizados pelos professores, a maioria não encontro na biblioteca virtual.
Textos mais atuais talvez dialoguem melhor com nossa geração.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Como pode ser observado no Quadro 3, os discentes apontam como sugestão de melhoria a ampliação e atualização do acervo disponibilizado pela Biblioteca. Mas, verifica-se também a necessidade que esse acervo esteja em sintonia com a necessidade dos cursos, através da indicação dos professores. Diversas respostas apontaram também no sentido da necessidade de aquisição de livros com conteúdo de interesse de leitura para eles, que estejam além dos textos obrigatórios exigidos pelas disciplinas.

Em suas respostas, os discentes também apontaram sugestões relacionadas à infraestrutura e à organização da Biblioteca, conforme o Quadro 4:

Quadro 4 - Infraestrutura e Organização da Biblioteca

Melhorar a infraestrutura da biblioteca.
Fácil disponibilidade e espaço imersivo, organizado e convidativo.
Ter o livro é importante, mas ter um ambiente de leitura acolhedor, é muito mais. Penso também que a forma como os livros estão classificados dificultam o acesso, pois não é claro a forma como eles estão guardados e organizados. Fora a poeira na maioria dos volumes e nas estantes, que dão um aspecto de descuido com o acervo, rico, porém caótico.
Tornar o ambiente mais silencioso e disponibilizar salas de estudo mais separadas fisicamente, até para estudos em grupo.
Disponibilidade de mais tomadas para notebook, climatização das áreas de estudo.
Melhoria na limpeza dos livros, muitos estão bastante empoeirados. E procurar manter a integridade física dos livros.
Ter mais locais para estudo.

Gostaria de ter um tipo de organização intuitiva onde eu pudesse identificar facilmente as coisas do meu interesse ao mesmo tempo em que descubro livros novos que eu não imaginava, como acontece em uma livraria. Se tivesse um aplicativo ou mapa que tornasse obvia (visualmente) a localização dos livros, seria muito melhor.

A porta de vidro quebra muito, o acesso para deficientes é muito ruim (elevador, porta de vidro).

Não permitir estudo em grupo nas cabines individuais pra preservar o silencio, melhorar a internet do local e climatizar o ambiente.
--

Localização dos livros, muito difícil achar eles sem a ajuda de quem trabalha lá.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

As principais reivindicações dos discentes por melhoria na infraestrutura da Biblioteca estão relacionadas à climatização dos ambientes, aumento na disponibilização de tomadas, melhorias na qualidade da internet e adequações que promovam maior acessibilidade. Conforme as transcrições do Quadro 4 também há uma por aumento na quantidade de ambientes para estudo e em soluções que propiciem o silêncio necessário para o estudo. Entre essas soluções estaria uma reestruturação nos espaços que assegure um tratamento acústico que promova o isolamento sonoro das cabines.

Algumas das respostas sugeriram melhorias na organização dos livros, desde a limpeza adequada até o modo de como eles estão dispostos nas estantes. Percebe-se a dificuldade de os alunos entenderem a maneira como os livros estão organizados e também uma necessidade de autonomia. Para tanto, a Biblioteca poderia investir em materiais de comunicação e outros recursos de mídia para ensinar aos discentes como realizar com facilidade a localização dos livros nas estantes.

Os discentes também sugeriram ajustes no regulamento dos serviços prestados pela Biblioteca. A maioria dos comentários foram sobre aumentar a quantidade de renovações permitidas para os empréstimos de livros. Atualmente podem ser feitas duas renovações pelo sistema, sem a necessidade de comparecer na biblioteca com o livro. Outra reivindicação foi na adoção de regras para manter o silêncio nos ambientes de estudos, conforme transcrições apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Ajustes nos regulamentos

Mais frequência da renovação ao emprestar.
Regras para manter o silêncio nos ambientes de estudo.
Possibilidade de renovação automática de algum livro.
Aumentar frequência da renovação do empréstimo do livro.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

No Quadro 6 estão dispostas transcrições das principais sugestões dos discentes relacionadas à adoção e melhorias nas ferramentas digitais.

A quantidade e variedade de sugestões dos discentes relacionadas a ferramentas digitais evidencia a mudança no perfil do discente leitor que passa a cada vez mais se utilizar das novas tecnologias da informação para realizar seus estudos. Desde 2020 a UFCG mantém a assinatura da Biblioteca Virtual Pearson que possui um acervo de mais de 15 mil *ebooks*. Contudo, os respondentes apontam para a necessidade de ampliar o número de assinaturas de acervos digitais ou realização de parcerias com mais sites e editoras para a disponibilização de versões digitais dos seus livros.

Quadro 6 - Ferramentas Digitais

Parceria com sites ou editoras que disponibilizam versões digitais dos livros.
Facilitar o acesso digital e o acesso ao acervo digital.
Se tivesse um aplicativo ou mapa que tornasse obvia (visualmente) a localização dos livros, seria muito melhor.
Quando tento acessar alguns textos acadêmicos em sites de revistas científicas, não posso porque a instituição que estudo, UFCG, não possui cadastro neles, então talvez isso que sugiro, cadastro da UFCG nestes sites.
Acesso a mais livros digitais
Melhorar a interface da biblioteca virtual. Pode começar dispondo um tutorial para o login de acesso.
A sala de computadores poderia ter mais softwares acadêmicos para uso os estudantes.
Fazer um acervo digital para reserva de livros antecipadamente.
Seria interessante uma maior disponibilização de livros de forma virtual e do cadastro por meio do SIGAA.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Os discentes também apontaram como sugestão de melhoria o cadastro/associação da UFCG à base de dados de textos acadêmicos para que os pesquisadores vinculados à instituição tenham acesso a artigos e periódicos de revistas científicas. A criação de um Repositório Institucional da UFCG também representaria um avanço nesse sentido, ao reunir, organizar e disponibilizar toda a produção acadêmica realizada em seu âmbito pelos seus pesquisadores, seja na graduação, pós-graduação ou programas de pesquisa.

Alguns discentes relataram dificuldade em localizar o prédio da Biblioteca e também em encontrar os livros nas estantes, sugerindo a criação de um aplicativo ou mapa com a função de auxiliar nessa identificação. Em conjunto com o aplicativo, poderiam ser instalados *totens* interativos em diversos ambientes do campus sede, e também dentro da Biblioteca, para conduzir o usuário ao ambiente ou material desejado.

Diversos cursos atendidos pela Biblioteca Central utilizam *softwares* específicos para a realização de seus projetos e atividades. Foi identificada uma demanda dos discentes para a instalação de *softwares* acadêmicos/profissionais nos computadores disponíveis para acesso na sala de Mídias.

Ferramentas e funcionalidades digitais sugeridas pelos discentes poderão ser disponibilizadas a partir da plena utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Esse sistema está em fase de implantação na UFCG e após a migração da base de dados do SABI/Auslib, atual sistema de automação da biblioteca, oferecerá novas funcionalidades.

A organização e realização de eventos promovidos pela Biblioteca também está entre as sugestões dos discentes, conforme o Quadro 7:

Quadro 7 - Realização de Eventos

Oficinas e cursos de aprendizagem de modalidade presencial e online.
Realização de eventos de leitura, feiras de livros.
Programas de debates literários.
Aproveitamento dos recém formado na área para ajudar quem não entendem dos assuntos.
Acho interessante a ideia de ter alguma atividade complementar que integre os alunos e a biblioteca, até mesmo em relação aos cuidados de restauração e organização dos livros, ou até a digitalização dos mesmos, talvez isso além de aumentar a interação aumente o interesse e respeito pela literatura e livros da biblioteca.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Os eventos sugeridos pelos discentes para serem realizados no âmbito da Biblioteca Central tem potencial para promover uma maior interação entre a biblioteca e a comunidade acadêmica, favorecendo a utilização dos espaços e serviços oferecidos. A realização de cursos, debates e feiras de livros poderão estimular o hábito da leitura e ampliar o conhecimento sobre a diversidade do acervo disponibilizado pela Biblioteca.

Cursos e visitas guiadas com as turmas dos cursos atendidos pela Biblioteca Central, para apresentar seus ambientes e serviços, sobretudo no início do primeiro período, poderão aproximar o discente da biblioteca e torná-lo mais consciente e responsável acerca da melhor utilização e conservação do material disponibilizado e também sobre os recursos que estão à sua disposição.

Os discentes que responderam ao questionário também apontaram como sugestão a adoção de estratégias de marketing para os serviços da Biblioteca, conforme o Quadro 8.

Quadro 8 - Comunicação e Marketing

Divulgação.
Facilitação e divulgação.
Mostrar o que você pode ganhar com isso, principalmente na biblioteca digital.
Uma melhor divulgação dos livros que são ofertados na Biblioteca.
Divulgação em redes sociais e pela universidade.
Apresentar em mais canais de mídia as formas de acessar a biblioteca virtual.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Entre as principais estratégias para a melhor utilização do potencial de informação disponibilizado pelos acervos e serviços da Biblioteca está a divulgação adequada dos recursos oferecidos. A Biblioteca poderá se utilizar das suas mídias sociais próprias e de parcerias com outras redes sociais da UFCG e da comunidade acadêmica organizada para publicizar o seu trabalho.

Pesquisas recentes apontam a importância do *marketing* bibliotecário como fator estratégico para despertar interesse nos serviços das bibliotecas. De acordo com Brisola e Ramos Junior:

“O advento de novas tecnologias de informação e comunicação (como a Internet) estimulou as bibliotecas a passarem de repositórios de acervos a centros de referência em informação. Uma consequência disto foi o surgimento de uma perspectiva de marketing, onde a informação deve se tornar atraente aos usuários de bibliotecas quando associada à resolução de problemas. (...) Uma perspectiva de

marketing que aponta a importância de uma informação atraente, que aguça a curiosidade e, através do diálogo, ajuda a encontrar os caminhos para a solução dos problemas ou satisfação das curiosidades. É uma perspectiva crítica, que busca na consciência da visão social histórica da informação o fomento à competência crítica em informação.” (Brisola; Ramos Junior, 2020, p. 1).

A perspectiva apontada pelos autores de associar a biblioteca à resolução de problemas e à satisfação de curiosidades reforça a necessidade de marketing mencionada pelos discentes no Quadro 8, de mostrar o que o discente tem a ganhar com a utilização dos serviços da Biblioteca. Todas essas sugestões apontadas pelos discentes nas respostas ao questionário, aliadas a resultados de outras pesquisas servirão como base para a elaboração de um conjunto de estratégias para a melhoria dos serviços prestados, criando um novo modelo de biblioteca, mais adequado ao perfil atual do discente leitor da UFCG.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme ficou estabelecido diante da revisão bibliográfica e da observação dos discentes faz-se necessário uma reestruturação do modelo de biblioteca para a UFCG visando melhorar sua contribuição para a formação do pesquisador e do discente leitor.

A baixa utilização dos serviços oferecidos foi caracterizada através da análise dos relatórios de usabilidade, das estatísticas disponíveis e das respostas dos discentes ao questionário. Assim como apontado no estudo de Damasceno e Mesquita (2014), diversos fatores estão relacionados a esse fenômeno também observado em diversas instituições que funcionam com o modelo tradicional de biblioteca. A percepção dos discentes que responderam ao questionário apontou a necessidade de melhorias na Biblioteca Central da UFCG em aspectos como: renovação, ampliação e adequação do acervo; infraestrutura e organização; marketing/divulgação; incentivo à leitura e adoção de novas ferramentas digitais.

Apesar da subutilização dos serviços da Biblioteca, o presente estudo confirma a necessidade desse equipamento pedagógico e a importância do seu papel social que, de acordo com as respostas ao questionário, 66,7% dos discentes não tem condições financeiras para adquirir os livros necessários e 62,2% acessam os textos acadêmicos através da Biblioteca. Como ressaltam Maranhão e Veras (2017), apesar da universidade ter dado um grande passo no que se refere à democratização de acesso ao Ensino Superior nas últimas décadas, ainda há muito que se fazer para atender aos estudantes com igualdade social,

respeitando suas especificidades pedagógicas e provendo a melhor utilização dos serviços administrativos, de pesquisa e de extensão.

A quantidade de respondentes e a identificação dos cursos dos discentes confirmaram as estatísticas que apontavam a grande desproporção, entre os cursos, na utilização dos serviços da Biblioteca. Os discentes com maior participação na pesquisa são oriundos dos cursos que mais frequentam e utilizam os serviços da Biblioteca. Dessa forma, há necessidade de que sejam desenvolvidas estratégias de divulgação e marketing para aproximar a Biblioteca dos cursos que, de acordo com o presente estudo, muitas vezes desconhecem as ferramentas que têm à disposição.

De acordo com Brisola e Ramos Junior (2020) ao buscarem satisfazer as necessidades informacionais da comunidade, as bibliotecas deixam de ser vistas apenas como repositórios de acervos, criando uma perspectiva mercadológica. Dessa forma, passam a responder com exatidão as necessidades da comunidade educacional.

Conforme os discentes externaram, além de atualizar e aumentar a quantidade de exemplares no acervo é necessário haver conexão entre os textos acadêmicos indicados pelos cursos e os livros adquiridos pela Biblioteca. Nesse sentido, ao realizar novas aquisições, um planejamento que envolva melhor os docentes e coordenadores de curso também serviria para aproximar a Biblioteca dos discentes e do cumprimento do seu papel enquanto equipamento pedagógico. “O profissional bibliotecário precisa entender seu papel neste processo, atuando em sintonia com o setor pedagógico, contribuindo, assim, para a formação de leitores” (Zimmermann; De Paula; Ohira, 2017, p.162).

A infraestrutura e a organização figuraram entre os itens que carecem de melhoria. Como a Biblioteca também oferece locais para a realização de estudos, individual e coletivo, foram identificados aspectos a serem estruturados para um melhor aproveitamento, como: climatização, higiene, tratamento acústico e acessibilidade. Tais ajustes, aliados a outras estratégias poderão tornar o ambiente da Biblioteca mais atrativo, imersivo, inclusivo e aconchegante.

Com a crescente utilização das novas tecnologias houve uma mudança no perfil do discente leitor, que pôde ser observada através deste estudo. Apesar do Sistemoteca UFCG já dispor de um sistema informatizado para automação, catalogação e gerenciamento dos acervos de suas bibliotecas, da publicação de suas teses e dissertações na BDTD, e da assinatura de uma Biblioteca Virtual, os discentes apontaram a necessidade de um maior investimento em ferramentas digitais. De acordo com Silva (2020, p. 157), “a sociedade carece de programas orientados à compreensão de uso consciente e consequente desses

recursos para que a posse destes, por cada indivíduo, possa representar uma chance real de mudança social.” O autor aponta ainda que “essa mudança social se baseia nos benefícios do acesso à informação, como parte do desenvolvimento de competências necessárias para o século XXI”.

Além da assinatura ou parcerias com editoras e instituições para acesso a mais bancos de dados digitais de produção científica, a UFCG deverá investir no desenvolvimento do seu próprio repositório institucional, de Recursos Educacionais Abertos (REA), que reúna toda a produção acadêmica local. Aplicativos, mídias sociais, totens e outros equipamentos tecnológicos que facilitem a localização do prédio da Biblioteca dentro do Campus, dos seus ambientes internos e dos livros nas estantes também podem representar um novo método eficaz de interação com informação útil aos usuários.

A realização de eventos que promovam estímulo à prática da leitura ou a realização de cursos voltados à normatização de trabalhos acadêmicos também podem se constituir em oportunidades para levar até o discente a informação que ele necessita. As sugestões de mudança no regulamento do empréstimo domiciliar de livros devem ser objeto de posterior discussão e estudos para verificação da viabilidade e pertinência.

O presente estudo buscou colaborar com a melhoria dos serviços prestados à comunidade acadêmica da UFCG pela Biblioteca Central a partir da percepção dos discentes e da revisão da literatura acerca dos desafios das bibliotecas universitárias e do novo perfil do discente leitor. O relatório técnico, apresentado no Apêndice D como Produto Técnico Tecnológico pretende compilar os principais dados e sugestões deste trabalho no intuito de redimensionar o modelo de Biblioteca vigente, de modo mais alinhado com as necessidades informacionais dos usuários.

Ressalta-se que, apesar dos questionários confirmarem a percepção empírica e os achados de pesquisas anteriores relacionadas ao tema, o presente estudo possui limitações, como o tamanho reduzido da amostra. Estudos futuros poderão ampliar a amostra e também investigar a situação nas demais bibliotecas do Sistemoteca UFCG, relacionando e comparando os resultados.

Cada aspecto destacado necessita ter seu próprio estudo aprofundado. Portanto, a partir dos pontos identificados e das diretrizes básicas sugeridas neste trabalho para encaminhamento, recomenda-se a realização de novas pesquisas que servirão para subsidiar as alterações necessárias nos documentos, manuais e rotinas de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 431–448, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336>. Acesso em: 20 out. 2021.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8. n. 25, p.801-817, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3802>. Acesso em: 16 out. 2021.

BANDYOPADHYAY, Aditi; BOYD-BYRNES, Mary Kate. Is the need for mediated reference service in academic libraries fading away in the digital environment? **Reference Services Review**, v. 44, n. 4, p. 596-626, 2016. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/RSR-02-2016-0012>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Estrutura Organizacional de Bibliotecas Universitárias: subsídio para uma composição. In: Seminário Brasileiro de Bibliotecas Universitárias, 17., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: FEBAB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6046> Acesso em: 08 nov. 2023.

BELTRÃO, KaizôIwakami; DUCHIADE, Milena Piraccini. Perfil dos consumidores de material de leitura no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. v.46 n.162 p.914-941 out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MVb89gqM4tpjddsNjHzqPyN/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

BRAGA, Kilvya Simone de Leão. **Construção do mapa estratégico para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande - SISTEMOTECA UFCG**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BRASIL. Decreto n. 9.235 de 15 de dezembro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art21 Acesso em: 29 nov. 2019.

BRISOLA, Anna Cristina; RAMOS JUNIOR, Mauricio Augusto Cabral. O bibliotecário como um fator estratégico de marketing e de aprimoramento da competência crítica em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16,p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1324/1163> Acesso em 30 jan. 2025.

CAETANO, Ana Carolina de Souza; FERNANDES, Geni Chaves. Qual biblioteca universitária? Ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais

de seus pesquisadores. **Em questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 51-75, Jan./Abr. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/50686>. Acesso em: 20 out. 2021.

CHAPUTULA, Aubrey Harvey; MUTULA, Stephen. eReadiness of public university libraries in Malawi to use mobile phones in the provision of library and information services. **Library Hi Tech**, v. 36, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/LHT-10-2017-0204>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CUNHA, Miriam Vieira da; CAVALCANTI, Córdelia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 100-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 3 nov. 2021.

DAMASCENO, Andreia Cristina; MESQUITA, José Marcos Carvalho de Mesquita. Atributos determinantes da baixa utilização de biblioteca: estudo em uma instituição de ensino pública federal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.149-169, jan./mar. 2014.

FENERICK, Gabriele Maris Pereira; SILVA, Márcia Regina. Percepção de estudantes quanto ao uso do acervo de e-books de uma biblioteca universitária. **BIBLOS**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 5-23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/biblos/article/view/5157>. Acesso em: 30 out. 2021.

FERREIRA, L. A. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de; MACEDO, Vera Amália Amarante. Posição da biblioteca na organização operacional da universidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 40-51, mar. 1975. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

MARANHÃO, Jucilene Dias; VERAS, Renata Meira. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.25, n. 96, p. 553-584, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MK4LRJXynyqGLBqmDqTXdbz/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Princípios avaliativos para biblioteca universitária: promovendo cultura, arte e conhecimento para além do acervo de livros. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020013, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8659641>. Acesso em: 7 nov. 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MOROSINI, Marília; FELICETTI, Vera Lucia. Estudantes de primeira geração (P-Ger) na educação superior brasileira: analisando os dados da PNS – 2013. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 103-120, mai./jun. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/bSSPrmPm6kwt7XsXNRS5n7S/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ROSSI, Tatiana; VIANNA, William Barbosa. Reestruturação dos serviços prestados em biblioteca universitária. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 6-13, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/67239>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SANTA ANNA, Jorge. A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um Sistema de Bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 130–152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22916>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. A Redefinição da Biblioteca Universitária à Luz dos Paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 40–57, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3746>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. 2. ed. rev. ampl. Campinas: Átomo, 2012.

SANTOS, Raquel do Rosário *et al.* Expectativas dos usuários quanto ao desenvolvimento do dispositivo de comunicação da Biblioteca Universitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 23, n. 51, p. 31-43, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p31>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Leo Victorino da. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação. **REU**, Sorocaba, SP, v. 46, n. 1, p. 143-159, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3955/3731>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SOUZA, Maria Naires Alves de; COSTA, Rosane Maria. O docente e a biblioteca universitária: aspectos relacionados ao uso dos recursos informacionais. **BIBLOS - Revista**

do **Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 2, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/24213>. Acesso em: 18 out. 2021.

SLEBODNIK, Maribeth; RIEHLE, Catherine Fraser. Creating Online Tutorials at Y our Libraries Software Choices and Practical Implications. **Libraries Faculty and Staff Scholarship and Research**, v. 49, n. 1, 2011. Disponível em: http://docs.lib.purdue.edu/lib_fsdocs/18. Acesso em: 03 nov. 2021.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. Brasília. **Anais**. Brasília: CAPES, 1981, p. 9-35. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3452>. Acesso em: 05 nov. 2021.

UFCG. Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UFCG. UFCG: EDUFCG, 2009.

UFCG. Resolução Nº. 04/2020. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Federal de Campina Grande (2020 – 2024), aprovado pelo Colegiado Pleno da UFCG, em 05 de outubro de 2020, tratando-se de instrumento legal de planejamento estratégico, previsto no Decreto Nº. 9.235/2017. Disponível em: https://portal.ufcg.edu.br/phocadownload/userupload/resolucoes/RESOLUO%20N%2004.2020%20-%20PDI_2020_2024_.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

VAZQUEZ, Alice de Amorim Borges; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. Percepção da presença de paradigmas da biblioteconomia ciência da informação em uma biblioteca universitária. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 127-141, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/34386>. Acesso em: 19 out. 2021.

ZIMMERMANN, J.R.; DE PAULA, V.C.; OHIRA, M.L.B. Avanços, perspectivas e limitações da Lei nº 12.244/2010 com vistas à sua aplicabilidade: análise da literatura brasileira e ações dos órgãos de classe do estado de Santa Catarina (Brasil). **Revista ACB**, v. 22, n. 2 ESPECIAL, p. 161-179, jul. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1305>. Acesso em: 10 fev. 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) discente,

Me chamo Marcos Silva de Lima, sou discente do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), com vínculo institucional com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Estou sob a orientação da Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva e venho convidá-lo a participar do presente estudo. Estima-se que a resposta à presente pesquisa tomará cerca de 15 (quinze) minutos do seu tempo.

O estudo tem como o propósito analisar qual a percepção dos discentes do Campus Sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), quanto aos serviços oferecidos pela Biblioteca Central. Tudo isso, com vias a propor a elaboração de um plano de ações para tornar os serviços mais eficientes e ampliar o alcance das informações acerca do suporte e dos recursos disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da UFCG. Sendo assim, a sua participação e resposta voluntária ao presente questionário é necessária.

Especificamente, pedimos que responda ao questionário considerando as suas expectativas e percepções como **usuário**, quanto aos serviços que utiliza na Biblioteca Central. Asseguramos que suas respostas serão utilizadas unicamente para fins científicos, sendo elas confidenciais e analisadas de forma agregada, sem divulgar ou identificar dados específicos. Logo, fique ciente de será preservada a sua integridade e que em qualquer momento pode abandonar o questionário.

- () Aceito participar da pesquisa.
() Não aceito participar da pesquisa.

Atenciosamente,

Marcos Silva de Lima – Discente do PROFIAP/UFCG

Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva – Orientadora

APÊNDICE B – Questionário

PERFIL DO/A DISCENTE LEITOR/A DA UFCG

Caros/as,

Vimos convidá-lo(a) a fazer parte de uma pesquisa que busca contribuir para uma reestruturação do modelo de biblioteca universitária como equipamento pedagógico, a partir da percepção do discente leitor na UFCG.

Essa ação faz parte de uma pesquisa do discente Marcos Silva de Lima, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Edjane Esmerina Dias da Silva, para o Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), da UFCG.

Esse questionário estará recebendo respostas até o dia 22/12/2024.

A sua participação é essencial para a elaboração de um plano de ações para tornar os serviços mais eficientes e ampliar o alcance das informações acerca do suporte e dos recursos disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da UFCG.

Atenciosamente,

Marcos Silva de Lima – Discente do PROFIAP/UFCG

Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva – Orientadora

E-mail: _____

01. Você é discente de qual curso?

02. De qual Campus?

() Campina Grande

() Cajazeiras

() Cuité

() Patos

- Pombal
- Sousa
- Sumé

03. Período em curso:

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º

04. Qual o turno?

- Diurno
- Noturno

05. Como você ocupa o seu dia?

- Só estuda
- Estuda e trabalha

06. Qual sua renda familiar?

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 salário mínimo
- Mais de 1 salário mínimo
- Mais de 2 salários mínimo

07. Você tem recursos para aquisição de livros?

- Sim
- Não

08. Como você tem acesso aos textos acadêmicos?

- Cópia
- Livros da biblioteca
- Livros digitais
- Empréstimos de outros

09. Na sua trajetória de vida, como se deu o acesso à leitura?

- Na família
- Na escola
- Na academia
- Por meio de amigos(as)

10. Quantas horas do seu dia você costuma dedicar à leitura?

- 1 a 2 horas
- 2 a 3 horas
- 4 a 5 horas
- 6 a 7 horas
- Não costumo dedicar tempo à leitura

11. Você tem dificuldade de entender os textos acadêmicos?

- Sim
- Não
- Parcialmente

12. O que você gosta mais de ler?

- Textos acadêmicos
- Matérias jornalísticas
- Literatura
- Outros (especificar)

13. Quais são os temas que você tem maior interesse?

14. Onde você costuma fazer sua leitura?

- Em sua casa
- No trabalho
- Na biblioteca
- Outros, especificar.

15. Você possui cadastro na biblioteca da UFCG?

- Sim
- Não

16. Se possui cadastro, quantos livros você costuma utilizar por período?

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco ou mais
- Nenhum

17. Você tem acesso aos livros exigidos nas disciplinas na Biblioteca da UFCG?

- Sim
- Não

18. O que você sugere como estratégia para melhorar o interesse pela leitura dos textos acadêmicos ?

19. Quais os serviços/ferramentas disponibilizados pela Biblioteca Central você já utilizou (marque todas as opções que já utilizadas)?

- Acervo físico (livros);
- Acervo físico (periódicos);
- Biblioteca virtual

- Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD);
- COMUT (solicitação de documentos a outra biblioteca);
- Portal Periódicos da CAPES;
- Redes sociais da biblioteca (Site, Facebook, Instagram, Youtube);
- Consulta ao acervo (pesquisa online dos títulos disponíveis no acervo físico);
- Ficha catalográfica
- Nada Consta
- Referência (Orientações para pesquisa e formatação do trabalho);
- Cabines de estudo individual;
- Sala de estudos coletivos;
- Multimeios/computadores.
- Auditório

20. Numa escala de 0 a 5 qual nota representa melhor o seu nível de satisfação com os serviços disponibilizados pela Biblioteca Central da UFCG (de forma geral), para o seu curso, onde 0 significa muito insatisfeito e 5 significa muito satisfeito?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

21. Quais suas sugestões você indica para melhorar os serviços prestados pela Biblioteca ao seu curso?

Obrigado/a por participar da presente pesquisa!

APÊNDICE C

E-MAIL DESTINADO AOS COORDENADORES DE CURSO

Prezado Coordenador(a),

Sou Marcos Silva de Lima, servidor técnico administrativo, Assistente em Administração, lotado na Biblioteca Central da UFCG, SIAPE 178xxxx1, e também estudante do Mestrado Profissional em Administração Pública da UFCG (PROFIAP), matrícula 222xxxxxxxx53 .

Estou realizando uma pesquisa para a minha dissertação, "A PERCEPÇÃO DO DISCENTE LEITOR/A E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UM NOVO MODELO DE BIBLIOTECA PARA A UFCG " na qual busco informações dos usuários sobre a utilização dos serviços da Biblioteca Central.

Dessa forma, SOLICITO ENVIAR O TEXTO ABAIXO, por e-mail, para todos os discentes ativos no seu curso, tendo em vista a importância da pesquisa para a nossa biblioteca.

----- TEXTO PARA SER ENVIADO -----:

"Caros/as,

Vimos convidá-lo(a) a fazer parte de uma pesquisa que busca contribuir para uma reestruturação do modelo de biblioteca universitária como equipamento pedagógico, a partir da percepção do discente leitor na UFCG.

Essa ação faz parte de uma pesquisa do discente Marcos Silva de Lima, sob orientação da Prof. Dr. Edjane Esmerina Dias da Silva, para o Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), da UFCG.

Esse questionário estará recebendo respostas até o dia 20/12/2024.

A sua participação é essencial para a elaboração de um plano de ações para tornar os serviços mais eficientes e ampliar o alcance das informações acerca do suporte e dos recursos disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da UFCG.

Link da pesquisa:

<https://forms.gle/pMeCNCQC4GEpoV7U8>

APÊNDICE D – RELATÓRIO TÉCNICO

A PERCEPÇÃO DO DISCENTE LEITOR/A E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE BIBLIOTECA DA UFCG

RESUMO

Este relatório aborda o perfil do discente-leitor(a) da UFCG e suas contribuições para a reestruturação do modelo de sua biblioteca. Nas últimas décadas a evolução das tecnologias da informação e comunicação e as transformações sociais advindas a partir da democratização do acesso ao ensino superior promoveram uma mudança no perfil dos discentes. De acordo com estudos da literatura sobre o tema em outras universidades e com os resultados dos questionários aplicados aos discentes da UFCG, foi possível verificar que novos hábitos de leitura, local e modo de acesso, assim como a facilidade de consumo de textos em formato digital são fatores que podem provocar a baixa utilização dos serviços das bibliotecas que utilizam um modelo tradicional. Dessa forma, baseado em estudos realizados em bibliotecas de outras Instituições Federais de Ensino Superior e na percepção dos discentes que utilizam a Biblioteca Central da UFCG, foi possível estabelecer diretrizes para a construção de um plano de ações para reestruturar o modelo de biblioteca. O objetivo foi otimizar o planejamento, a infraestrutura, os acervos, os recursos e o atendimento, para fornecerserviçose documentos que atendam da melhor forma as necessidades dos usuários, cumprindo a função da Biblioteca enquanto instrumento pedagógico e aprimorando a interação e o envolvimento com a comunidade acadêmica.

Instituição/Setor

A pesquisa foi conduzida junto a discentes de 45 cursos de graduação atendidos pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A UFCG é atualmente uma das principais Instituições de Ensino Superior do Nordeste, sendo formada pelo Campus Sede, em Campina Grande e mais 6 campus nas seguintes cidades do interior da Paraíba: Patos, Sousa, Cajazeiras, Cuité, Pombal e Sumé. Com essa estrutura, a instituição conta com 11 centros de Ensino, ofertando cursos de ensino superior (77 graduações, 35

mestrados e 12 doutorados) e da educação básica (infantil, médio e técnico). A Biblioteca Central é uma das 9 bibliotecas que compõe o Sistema de Bibliotecas da UFCG (SISTEMOTECA UFCG). Além de gerenciar o funcionamento das demais bibliotecas do Sistemoteca UFCG, a Biblioteca Central disponibiliza seus serviços e acervos à comunidade acadêmica do Campus Sede.

Público alvo da proposta

As diretrizes propostas poderão ser aplicadas na Biblioteca Central e nas demais bibliotecas do Sistemoteca UFCG, contemplando discentes, docentes, servidores e demais membros da comunidade acadêmica de outros Centros e Campus da UFCG, bem como o estudo servirá de base para outras IES em processo de reestruturação da biblioteca.

Descrição da situação-problema

A baixa utilização dos serviços das bibliotecas é um tema que vem sendo objeto de pesquisas nos últimos anos. Especificamente tratando de uma instituição pública federal Damasceno e Mesquita (2014), destacam que as transformações na sociedade advindas a partir do avanço tecnológico e do crescimento da informatização nas três últimas décadas impactaram as necessidades informacionais, exigindo adaptações para que a biblioteca universitária atenda seu propósito de gerar conhecimento, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O estudo de Damasceno e Mesquita (2014) analisou pesquisas que há mais de 50 anos avaliam o comportamento dos usuários de biblioteca, constatando que esse comportamento vem se transformando rapidamente, impulsionado, entre outros motivos, pela crescente facilitação do acesso às bases de dados, de maneira virtual.

Um dos principais serviços ofertados pelo modelo tradicional de biblioteca é o empréstimo domiciliar do acervo físico. Nos últimos anos, apesar da mudança no perfil do discente leitor, essa ainda é a modalidade mais utilizada pelos usuários da Biblioteca Central da UFCG.

Desde o ano de 2016 a Biblioteca Central informatizou o seu processo de registrar os empréstimos de livros, substituindo as fichas físicas manuais pelo SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas), desenvolvido por engenheiros da própria UFCG e integrado ao

PSI (Portal de Sistemas Integrados), que reúne diversos sistemas utilizados pela instituição. Para ter acesso ao serviço de empréstimo domiciliar, o usuário deve ter vínculo com a UFCG (discente ou servidor) e realizar seu cadastro no SABI.

A partir dessa informatização do serviço foi possível consolidar dados estatísticos referentes à sua utilização com maior precisão, permitindo analisar os relatórios anuais de empréstimo, comparando com a quantidade de discentes ativos em cada período, e constatar que, apesar de ser o serviço mais utilizado, o empréstimo domiciliar tem uma demanda relativamente baixa. De acordo com Damasceno e Mesquita “Embora as bibliotecas adotem as novas tecnologias, não é apenas automatizando seus serviços que irão atender satisfatoriamente aos usuários.” (2014, p. 153). Nessa perspectiva, os autores afirmam que a prestação de serviços nas bibliotecas deve ser planejada, levando em consideração as reais necessidades e expectativas dos usuários.

Com a observação dos relatórios foi possível identificar que grande parcela da utilização do empréstimo do acervo físico da Biblioteca Central da UFCG está concentrada em alguns cursos específicos, ou determinadas áreas do conhecimento, enquanto outros cursos praticamente não utilizam os livros da biblioteca, o que é evidenciado pelo baixo número de empréstimos realizados ao longo do ano.

Em 2022 foram realizados pela Biblioteca Central 12517 empréstimos de livros para cursos de graduação, e que naquele ano havia uma média de 5719 discentes ativos no Campus de Campina Grande (excluindo os discentes do CCBS), obtendo-se uma média de 2,1 empréstimos por discente, no ano inteiro. O Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), com 12 cursos, e o Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI), com 2 cursos, praticamente empatados, respondem por 67% dos empréstimos realizados em 2022. Já o Centro de Tecnologias e Recursos Naturais (CTRN), com 6 cursos, realizou 20% dos empréstimos, e o Centro de Humanidades (CH), com 25 cursos, participou com apenas 13% dos empréstimos.

Apesar de não haverem relatórios com estatísticas relativas aos demais serviços oferecidos pela Biblioteca Central, a observação participante do pesquisador, que é servidor lotado naquele setor, e as respostas dos discentes ao questionário confirmam também uma baixa utilização das outras ferramentas disponíveis.

Objetivos da Proposta

Contribuir para uma reestruturação do modelo de biblioteca como instrumento pedagógico, a partir da percepção do discente leitor na UFCG. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as causas da subutilização da Biblioteca Central da UFCG a partir da percepção dos discentes;
- Analisar o perfil do discente leitor e suas contribuições no repensar o modelo de biblioteca para a UFCG;
- Elaborar diretrizes para a criação de um plano de ações a partir das contribuições dos discentes e das pesquisas sobre o tema.

Diagnóstico e Análise

Os Relatórios de empréstimos domiciliares de livros do acervo físico da Biblioteca Central da UFCG em 2022 e 2023 comprovaram a baixa utilização desse serviço, embora seja o que apresenta maior demanda por parte dos usuários. Em 2022, dos 45 cursos atendidos pela Biblioteca Central, 16 cursos de graduação tiveram uma média inferior a 1 livro/empréstimo por discente ao longo de um ano; 13 cursos tiveram uma média entre 1 e 2 livros/empréstimos por discente em 2022; e 16 cursos tiveram uma média acima de 2 livros/empréstimos durante o ano.

Quando comparado com o número de discentes ativos em cada curso, por ano, vê-se que, da mesma forma que observado em 2022, a maioria dos cursos em 2023 teve uma média inferior a 2 livros emprestados por discente.

Considerando-se apenas os números absolutos de empréstimos, sem levar relacionar com a quantidade de discentes de cada curso, observa-se que o curso de Engenharia Elétrica se destaca com 3299 empréstimos realizados em 2022, respondendo sozinho, entre os 45 cursos, por 26% do total 12517 empréstimos de livros realizados pela Biblioteca Central naquele ano. O curso de Engenharia Elétrica também tem mais que o dobro do número de empréstimos do segundo colocado, o curso de Engenharia Civil, que aparece com 1460 empréstimos. Chamam atenção também a baixa quantidade de empréstimos realizados em diversos cursos, sendo que grande parte deles não chega a 30 livros emprestados ao longo de todo o ano.

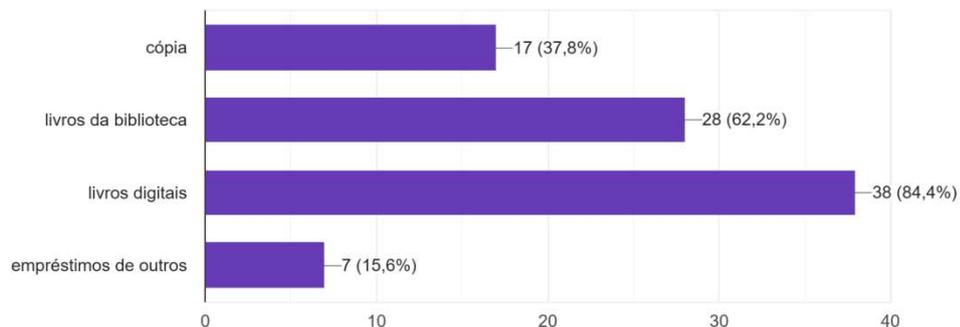
Depreende-se que o maior volume de empréstimos realizados está concentrado nos cursos de engenharia e em outros da área de exatas. Apenas 5 cursos realizaram acima de 500 empréstimos em 2022. Os empréstimos desses 5 cursos representam 58% dos empréstimos realizados naquele ano, enquanto os demais 40 cursos de graduação somados representam 42%. Percebe-se, então, que a grande maioria dos cursos utiliza minimamente o serviço de empréstimo domiciliar de livro físico, sendo a maior parte dessa demanda concentrada em um pequeno grupo de cursos.

A subutilização do empréstimo domiciliar e de outros serviços da biblioteca também foram confirmados através das respostas dos discentes ao questionário aplicado.

O Gráfico A demonstra que os livros digitais são o recurso mais utilizado pelos discentes para acesso aos textos acadêmicos, sendo citados por 84,4% dos respondentes. Contudo, observa-se que a biblioteca ainda se configura como um dos principais meios utilizados para acesso à informação.

Gráfico A – Modo de acessar textos acadêmicos

08. Como você tem acesso aos textos acadêmicos?
45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Outra alternativa bastante utilizada pelos discentes, sendo citada por quase 40% dos entrevistados, é a cópia dos textos. Convém assinalar que a biblioteca também pode atuar no fornecimento do acesso dos materiais em formato digital, a partir da assinatura de bibliotecas virtuais, acervos e bancos de dados científicos, bem como na implantação de um repositório institucional.

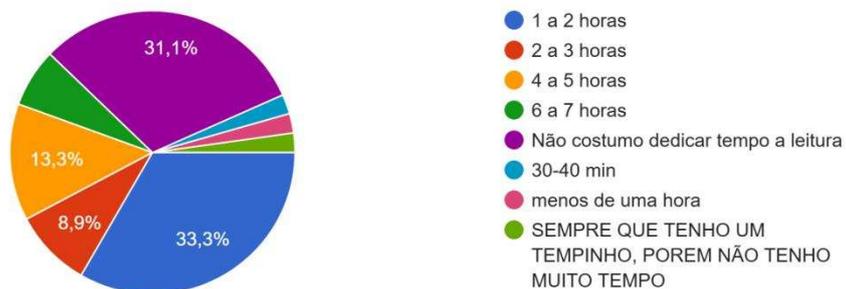
Fatores econômicos e a baixa ocorrência de leitura na família podem ajudar a compreender o reduzido tempo de leitura declarado pelos entrevistados. De acordo com o Gráfico B, 31% dos entrevistados declararam que não costumam dedicar tempo à leitura. Já

outros 33,3% dos discentes, um terço do total, afirmaram que dedicam de 1 a 2 horas para leitura diariamente. Somando esses números com os que revelaram dedicar menos de 1 hora, observa-se que quase 70% dos discentes dedicam menos de 2 horas por dia para leitura.

Gráfico B - Tempo dedicado à leitura

10. Quantas horas do seu dia você costuma dedicar a leitura?

45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

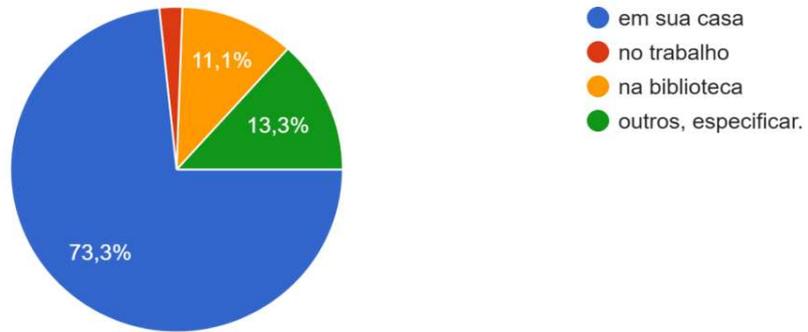
Esse tempo pode ser considerado muito baixo por se tratar de um grupo formado por indivíduos que cursam o ensino superior, cuja rotina e volume de leitura são mais exigentes. Esse dado também ajuda a refletir sobre a baixa utilização dos serviços da biblioteca.

De acordo com o Gráfico C, quase 90% dos discentes não costumam fazer a leitura na Biblioteca. Cerca de 73% preferem realizar a leitura em casa. Uma pequena parcela realiza a leitura no trabalho, enquanto 13,3% utiliza outros lugares não especificados. O segundo lugar específico informado mais utilizado é a biblioteca, mas com apenas 11,1% das citações.

Gráfico C – Local de leitura

14. Onde você costuma fazer sua leitura?

45 respostas



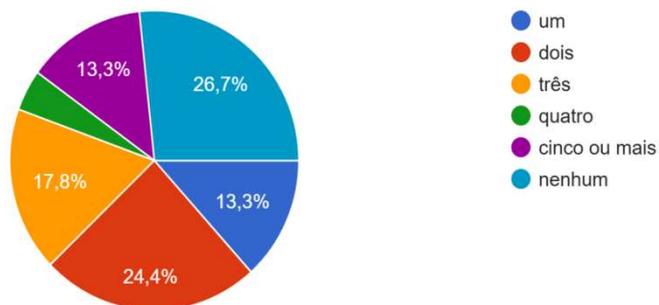
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Nas respostas ao questionário, 88,9% dos discentes afirmaram que possuem cadastro na Biblioteca Central. No entanto, quando esse percentual é comparado com a quantidade de livros emprestados por aluno em cada período, algumas análises podem ser realizadas.

Gráfico D - Quantidade de livros utilizados por período

16. Se possui cadastro, quanto livros você costuma utilizar por período?

45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Enquanto constata-se que 11,1% dos discentes que responderam ao questionário não possuem cadastro na biblioteca, revela-se no Gráfico D que um percentual bem maior (26,7%), não costuma utilizar nenhum livro por período. Observa-se também que, quando somados, os números de quem utiliza de um a três livros chegam a 55,5%. Já os que utilizam quatro ou mais livros por período somam apenas 17,7%.

Apesar de não existirem dados estatísticos acerca da utilização de todos os serviços da Biblioteca Central, as respostas dos discentes apresentam um panorama que pode ser utilizado para avaliar o nível de uso desses serviços/ferramentas.

O empréstimo de livros do acervo físico é o serviço mais utilizado pelos entrevistados (77,8%), de acordo com o Gráfico E. Na sequência aparece a consulta ao acervo físico, através do site em que é possível pesquisar informações sobre a disponibilidade das obras catalogadas (42,2%). Logo em seguida, com 37,8%, aparecem as cabines de estudo individual. Com 33,3% das respostas, na sequência, é apontada a Biblioteca Virtual. Depois surgem a Sala de Estudos Coletivos (31,1%) e empatados com 26,7% a Sala de Multimeios/computadores e as redes sociais da biblioteca. Portal Periódicos da CAPES e o auditório somam 11%. Os demais serviços não chegaram a 10%, com destaque para os serviços de Referência e COMUT, que não foram citados por nenhum dos respondentes.

Gráfico E - Serviços da biblioteca utilizados pelos discentes



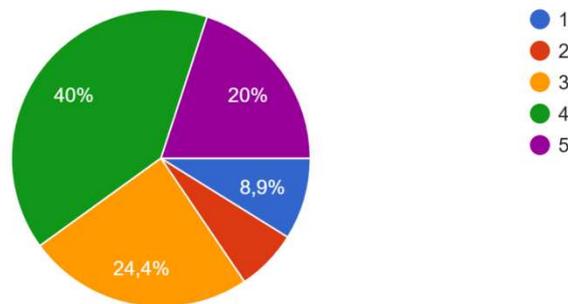
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Ainda como reflexo de um modelo de biblioteca tradicional, percebe-se que os serviços mais utilizados são relacionados ao acervo e aos espaços de estudo. Se pode refletir sobre o motivo para alguns serviços importantes, como o serviço de Referência ter baixa demanda. Uma probabilidade seria o desconhecimento da disponibilidade e de informações sobre esses serviços, o que poderia ser melhorado a partir de estratégias de marketing para divulgação dessas ferramentas.

O Gráfico F apresenta o nível de satisfação dos discentes com os serviços da Biblioteca Central, através de uma avaliação com escala de 0 a 5, onde 0 significa muito insatisfeito e 5 significa muito satisfeito. Apesar de ser bem avaliada por cerca de 60% dos entrevistados, que atribuíram notas 4 e 5, a Biblioteca Central teve ainda um relevante percentual de notas baixas. Aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos entrevistados (24,4%) atribuíram nota 3, enquanto a soma dos que deram notas 1 e 2 chega a 15,6%.

Gráfico F - Nível de satisfação com os serviços da Biblioteca Central

20. Numa escala de 0 a 5 qual nota representa melhor o seu nível de satisfação com os serviços disponibilizados pela Biblioteca Central da UFCG (de... muito insatisfeito e 5 significa muito satisfeito?)
45 respostas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Essa informação conduz à reflexão sobre a relação entre a baixa utilização dos serviços da biblioteca, o nível de satisfação dos usuários e a necessidade de adaptações para melhor atender as demandas do novo perfil de discente leitor. Para tanto, a seção seguinte trará diretrizes baseadas nas sugestões dos respondentes, aliadas a contribuições de outros estudos sobre o tema, no sentido de propor reflexões para a reestruturação do modelo de biblioteca.

Proposta de Intervenção

As sugestões oriundas da análise das respostas dos discentes ao questionário deste estudo, aliadas aos resultados de outras pesquisas sobre o tema têm o potencial de orientar a UFCG e seu Sistema de Bibliotecas no aprimoramento contínuo da execução dos seus serviços, visando interações mais eficazes e o atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Recomendam-se as seguintes diretrizes para a criação de um plano de ações:

1. ACOMPANHAR, AVALIAR E EXPANDIR AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.

Apesar da subutilização dos serviços da Biblioteca, o presente estudo confirma a necessidade desse equipamento pedagógico e a importância do seu papel social que, de acordo com as respostas ao questionário, 66,7% dos discentes não tem condições financeiras para adquirir os livros necessários e 62,2% acessam os textos acadêmicos através da Biblioteca. Como ressaltam Maranhão e Veras (2017), apesar da universidade ter dado um grande passo no que se refere à democratização de acesso ao Ensino Superior nas últimas décadas, ainda há muito que se fazer para atender aos estudantes com igualdade social, respeitando suas especificidades pedagógicas e provendo a melhor utilização dos serviços administrativos, de pesquisa e de extensão.

Problemas estruturais e limitações de tempo também impedem os discentes noturnos da UFCG de terem acesso a todos os serviços oferecidos pela instituição, incluindo os serviços da biblioteca. Dessa forma, no que se refere aos discentes trabalhadores do turno noturno, que não tem possibilidade de frequentar a universidade durante o dia, e tem o horário noturno preenchido com as aulas, essa pode ser uma das causas da baixa utilização dos serviços da biblioteca, gerando a necessidade de alternativas para melhor atender a esse público.

2. AMPLIAR, ATUALIZAR E ADEQUAR ACERVOS

Além de atualizar e aumentar a quantidade de exemplares no acervo é necessário haver conexão entre os textos acadêmicos indicados pelos cursos e os livros adquiridos pela

Biblioteca. Nesse sentido, ao realizar novas aquisições, um planejamento que envolva melhor os docentes e coordenadores de curso também serviria para aproximar a Biblioteca dos discentes e do cumprimento do seu papel enquanto instrumento pedagógico. “O profissional bibliotecário precisa entender seu papel neste processo, atuando em sintonia com o setor pedagógico, contribuindo, assim, para a formação de leitores” (Zimmermann; De Paula; Ohira, 2017, p.162).

No Quadro A estão transcritas as principais sugestões dos discentes relacionadas ao acervo bibliográfico.

Quadro A - Adequação, ampliação e atualização do acervo

Manter sempre os livros atualizados e saber, através dos professores, quais livros são melhores para estudos e quais são mais trabalhados para serem ministrados nas aulas.
Precisa disponibilizar mais livros da área.
Entrar em contato com a coordenação do curso para que sejam disponibilizados mais livros de Física que não fazem parte do acervo da biblioteca. Para o ciclo básico do curso, ou seja, aquelas disciplinas que não são específicas da Física (como Física Geral I, etc.), os títulos são bem cobertos. Mas quando se chega no ciclo profissional, que tem disciplinas APENAS para os estudantes de física, já há uma grande falta de livros.
Adquirir (mais) livros que os professores indicam.
Ter mais livros atualizados.
Que amplie a variedade de livros, os quais não sejam voltados necessariamente para assuntos acadêmicos ou exigidos pelo professor, mas que vá além satisfazendo a vontade de leituras pessoais dos alunos, ou seja, quando for pedir livros que faça consulta aos alunos também.
Renovação no catálogo, com atualização do espectro de livros estudados para além do exigido no currículo. A filosofia não se restringe apenas ao que é ensinado na universidade, e falta uma ampla gama de títulos, não apenas da filosofia, mas dos diversos ramos do conhecimento que se interligam a ela, como história, sociologia, estética, etc.
Muitos dos nossos livros estão disponíveis apenas em inglês, uma expansão do acervo pra algumas versões traduzidas caso existam podiam ajudar.
Então, a sugestão é simples: a Biblioteca precisa de um projeto de renovação dos livros urgente, pois o acervo está ultrapassado.
A aquisição de livros novos conforme demanda dos professores.
Disponibilidade de livros utilizados pelos professores, a maioria não encontro na biblioteca virtual.
Textos mais atuais talvez dialoguem melhor com nossa geração.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Diversas respostas apontaram também no sentido da necessidade de aquisição de livros com conteúdo de interesse de leitura para eles, que estejam além dos textos obrigatórios exigidos pelas disciplinas. Temas de interesse dos discentes estão dispostos no Quadro B:

Quadro B – Temas de leitura de interesse dos discentes

Meio ambiente	Mudanças climáticas	Antropologia
Cálculo	Economia	Política
Ciência	Esportes	Direito administrativo
Química	Atualidades	Direito constitucional
Computação	Filosofia	Gênero
Tecnologia	História	Programação
Literatura	Cinema	Étnico-raciais
Fantasia	Poesia	LGBT
Romance	Culinária	Feminismo
Ficção	Arquitetura	Comunismo
Ficção científica	Design	Linguística
Cursinho	Sociologia	Ciência de dados
Crônicas	Saúde	Ambiental

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Os temas citados pelos discentes na pesquisa, de acordo com o Quadro B, estão em maior ou menor grau contemplados pelos acervos e serviços da biblioteca. Alguns temas mais recentes, assim como atualidades, têm potencial para serem disponibilizados por meio da biblioteca através de canais digitais, como suas mídias sociais, bem como a publicação científica de artigos e anais através de um repositório institucional.

3. MELHORAR INFRAESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

A infraestrutura e a organização figuraram entre os itens que carecem de melhoria. Como a Biblioteca também oferece locais para a realização de estudos, individual e coletivo, foram identificados aspectos a serem estruturados para um melhor aproveitamento, como: climatização, higiene, tratamento acústico e acessibilidade. Tais ajustes, aliados a outras estratégias poderão tornar o ambiente da Biblioteca mais atrativo, imersivo, inclusivo e acolhedor.

Quadro C - Infraestrutura e Organização da Biblioteca

Melhorar a infraestrutura da biblioteca.
Fácil disponibilidade e espaço imersivo, organizado e convidativo.
Ter o livro é importante, mas ter um ambiente de leitura acolhedor, é muito mais. Penso também que a forma como os livros estão classificados dificultam o acesso, pois não é claro a forma como eles estão guardados e organizados. Fora a poeira na maioria dos volumes e nas estantes, que dão um aspecto de descuido com o acervo, rico, porém caótico.
Tornar o ambiente mais silencioso e disponibilizar salas de estudo mais separadas fisicamente, até para estudos em grupo.
Disponibilidade de mais tomadas para notebook, climatização das áreas de estudo.
Melhoria na limpeza dos livros, muitos estão bastante empoeirados. E procurar manter a integridade física dos livros.
Ter mais locais para estudo.
Gostaria de ter um tipo de organização intuitiva onde eu pudesse identificar facilmente as coisas do meu interesse ao mesmo tempo em que descubro livros novos que eu não imaginava, como acontece em uma livraria. Se tivesse um aplicativo ou mapa que tornasse óbvia (visualmente) a localização dos livros, seria muito melhor.
A porta de vidro quebra muito, o acesso para deficientes é muito ruim (elevador, porta de vidro).
Não permitir estudo em grupo nas cabines individuais pra preservar o silêncio, melhorar a internet do local e climatizar o ambiente.
Localização dos livros, muito difícil achar eles sem a ajuda de quem trabalha lá.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

As principais reivindicações dos discentes por melhoria na infraestrutura da Biblioteca estão relacionadas à climatização dos ambientes, aumento na disponibilização de tomadas, melhorias na qualidade da internet e adequações que promovam maior acessibilidade. Conforme as transcrições do Quadro C também há uma por aumento na quantidade de

ambientes para estudo e em soluções que propiciem o silêncio necessário para o estudo. Entre essas soluções estaria uma reestruturação nos espaços que assegure um tratamento acústico que promova o isolamento sonoro das cabines.

Algumas das respostas sugeriram melhorias na organização dos livros, desde a limpeza adequada até o modo de como eles estão dispostos nas estantes. Percebe-se a dificuldade de os alunos entenderem a maneira como os livros estão organizados e também uma necessidade de autonomia. Para tanto, a Biblioteca poderia investir em materiais de comunicação e outros recursos de mídia para ensinar aos discentes como realizar com facilidade a localização dos livros nas estantes.

4. AJUSTAR REGULAMENTOS

Os discentes sugeriram ajustes no regulamento dos serviços prestados pela Biblioteca. A maioria dos comentários foram sobre aumentar a quantidade de renovações permitidas para os empréstimos de livros. Atualmente podem ser feitas duas renovações pelo sistema, sem a necessidade de comparecer na biblioteca com o livro. Outra reivindicação foi na adoção de regras para manter o silêncio nos ambientes de estudos, conforme transcrições apresentadas no Quadro D.

Quadro D - Ajustes nos regulamentos

Mais frequência da renovação ao emprestar.
Regras para manter o silêncio nos ambientes de estudo.
Possibilidade de renovação automática de algum livro.
Aumentar frequência da renovação do empréstimo do livro.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

A partir dos pontos identificados e das diretrizes básicas sugeridas no presente estudo para encaminhamento, recomenda-se a realização de novas pesquisas que servirão para verificação da viabilidade e pertinência da realização de alterações nos documentos, manuais e rotinas de trabalho.

5. EXPANDIR E OTIMIZAR O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

A quantidade e variedade de sugestões dos discentes relacionadas a ferramentas digitais evidencia a mudança no perfil do discente leitor que passa a cada vez mais se utilizar das novas tecnologias da informação para realizar seus estudos. Desde 2020 a UFCG mantém a assinatura da Biblioteca Virtual Pearson que possui um acervo de mais de 15 mil *ebooks*. Contudo, os respondentes apontam para a necessidade de ampliar o número de assinaturas de acervos digitais ou realização de parcerias com mais sites e editoras para a disponibilização de versões digitais dos seus livros.

Quadro E - Ferramentas Digitais

Parceria com sites ou editoras que disponibilizam versões digitais dos livros.
Facilitar o acesso digital e o acesso ao acervo digital.
Se tivesse um aplicativo ou mapa que tornasse obvia (visualmente) a localização dos livros, seria muito melhor.
Quando tento acessar alguns textos acadêmicos em sites de revistas científicas, não posso porque a instituição que estudo, UFCG, não possui cadastro neles, então talvez isso que sugiro, cadastro da UFCG nestes sites.
Acesso a mais livros digitais
Melhorar a interface da biblioteca virtual. Pode começar dispondo um tutorial para o login de acesso.
A sala de computadores poderia ter mais softwares acadêmicos para uso os estudantes.
Fazer um acervo digital para reserva de livros antecipadamente.
Seria interessante uma maior disponibilização de livros de forma virtual e do cadastro por meio do SIGAA.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Os discentes também apontaram como sugestão de melhoria o cadastro/associação da UFCG à base de dados de textos acadêmicos para que os pesquisadores vinculados à instituição tenham acesso a artigos e periódicos de revistas científicas.

Alguns discentes relataram dificuldade em localizar o prédio da Biblioteca e também em encontrar os livros nas estantes, sugerindo a criação de um aplicativo ou mapa com a função de auxiliar nessa identificação. Em conjunto com o aplicativo, poderiam ser instalados *totens* interativos em diversos ambientes do campus sede, e também dentro da Biblioteca, para conduzir o usuário ao ambiente ou material desejado.

Diversos cursos atendidos pela Biblioteca Central utilizam *softwares* específicos para a realização de seus projetos e atividades. Foi identificada uma demanda dos discentes para a instalação de *softwares* acadêmicos/profissionais nos computadores disponíveis para acesso na sala de Multimeios.

Ferramentas e funcionalidades digitais sugeridas pelos discentes poderão ser disponibilizadas a partir da plena utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

De acordo com Silva (2020, p. 157), “a sociedade carece de programas orientados à compreensão de uso consciente e consequente desses recursos para que a posse destes, por cada indivíduo, possa representar uma chance real de mudança social.” O autor aponta ainda que “essa mudança social se baseia nos benefícios do acesso à informação, como parte do desenvolvimento de competências necessárias para o século XXI”.

6. INSTITUIÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS DA UFCG

Criação de um Repositório Institucional da UFCG também representaria um avanço nesse sentido, ao reunir, organizar e disponibilizar toda a produção acadêmica realizada em seu âmbito pelos seus pesquisadores, seja na graduação, pós-graduação ou programas de pesquisa, bem como disponibilizar objetos de aprendizagem.

7. REALIZAR EVENTOS LITERÁRIOS

A organização e realização de eventos promovidos pela Biblioteca também está entre as sugestões dos discentes, conforme o Quadro F:

Quadro F - Realização de Eventos

Oficinas e cursos de aprendizagem de modalidade presencial e online.
Realização de eventos de leitura, feiras de livros.
Programas de debates literários.
Aproveitamento dos recém formado na área para ajudar quem não entendem dos assuntos.
Acho interessante a ideia de ter alguma atividade complementar que integre os alunos e a biblioteca, até mesmo em relação aos cuidados de restauração e organização dos livros, ou até a digitalização dos mesmos, talvez isso além de aumentar a interação aumente o interesse e respeito pela literatura e livros da biblioteca.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Os eventos sugeridos pelos discentes para serem realizados no âmbito da Biblioteca Central tem potencial para promover uma maior interação entre a biblioteca e a comunidade acadêmica, favorecendo a utilização dos espaços e serviços oferecidos. A realização de cursos, debates e feiras de livros poderão estimular o hábito da leitura e ampliar o conhecimento sobre a diversidade do acervo disponibilizado pela Biblioteca.

Cursos e visitas guiadas com as turmas dos cursos atendidos pela Biblioteca Central, para apresentar seus ambientes e serviços, sobretudo no início do primeiro período, poderão aproximar o discente da biblioteca e torná-lo mais consciente e responsável acerca da melhor utilização e conservação do material disponibilizado e também sobre os recursos que estão à sua disposição.

8. APRIMORAR COMUNICAÇÃO E MARKETING

A quantidade de respondentes e a identificação dos cursos dos discentes que responderam ao questionário confirmaram as estatísticas que apontavam a grande desproporção, entre os cursos, na utilização dos serviços da Biblioteca. Os discentes com maior participação na pesquisa são oriundos dos cursos que mais frequentam e utilizam os serviços da Biblioteca. Dessa forma, há necessidade de que sejam desenvolvidas estratégias de divulgação e marketing para aproximar a Biblioteca dos cursos que, de acordo com o presente estudo, muitas vezes as ferramentas que têm à disposição.

Entre as sugestões destacadas nas respostas ao questionário, os próprios discentes apontaram para a necessidade de divulgar e promover qual a utilidade e benefícios de se

frequentar e utilizar os serviços da Biblioteca. De acordo com Brisola e Ramos Junior (2020) ao buscarem satisfazer as necessidades informacionais da comunidade, as bibliotecas deixam de ser vistas apenas como repositórios de acervos, criando uma perspectiva mercadológica. Dessa forma, passam a responder com exatidão as necessidades da comunidade educacional.

Quadro G - Comunicação e Marketing

Divulgação.
Facilitação e divulgação.
Mostrar o que você pode ganhar com isso, principalmente na biblioteca digital.
Uma melhor divulgação dos livros que são ofertados na Biblioteca.
Divulgação em redes sociais e pela universidade.
Apresentar em mais canais de mídia as formas de acessar a biblioteca virtual.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Entre as principais estratégias para a melhor utilização do potencial de informação disponibilizado pelos acervos e serviços da Biblioteca está a divulgação adequada dos recursos oferecidos. A Biblioteca poderá se utilizar das suas mídias sociais próprias e de parcerias com outras redes sociais da UFCG e da comunidade acadêmica organizada para publicizar o seu trabalho.

Pesquisas recentes apontam a importância do *marketing* bibliotecário como fator estratégico para despertar interesse nos serviços das bibliotecas. De acordo com Brisola e Ramos Junior:

O advento de novas tecnologias de informação e comunicação (como a Internet) estimulou as bibliotecas a passarem de repositórios de acervos a centros de referência em informação. Uma consequência disto foi o surgimento de uma perspectiva de marketing, onde a informação deve se tornar atraente aos usuários de bibliotecas quando associada à resolução de problemas. (...) Uma perspectiva de marketing que aponta a importância de uma informação atraente, que aguça a curiosidade e, através do diálogo, ajuda a encontrar os caminhos para a solução dos problemas ou satisfação das curiosidades. E uma perspectiva crítica, que busca na consciência da visão social histórica da informação o fomento à competência crítica em informação. (Brisola; Ramos Junior, 2020, p. 1).

A perspectiva apontada pelos autores de associar a biblioteca à resolução de problemas e à satisfação de curiosidades reforça a necessidade de marketing mencionada pelos discentes no Quadro 8, de mostrar o que o discente tem a ganhar com a utilização dos serviços da Biblioteca. Todas essas sugestões apontadas pelos discentes nas respostas ao

questionário, aliadas a resultados de outras pesquisas servirão como base para a elaboração de um conjunto de estratégias para a melhoria dos serviços prestados, criando um novo modelo de biblioteca, mais adequado ao perfil atual do discente leitor da UFCG.

9. CAPACITAR EQUIPE PARA NOVAS TECNOLOGIAS E NOVO PERFIL DO DISCENTE LEITOR

A capacitação do pessoal torna-se cada vez mais necessária em função da transição paradigmática observada no cenário educacional e informacional contemporâneo. A crescente proliferação de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem transformado substancialmente as práticas de leitura, pesquisa e acesso à informação, alterando significativamente o perfil dos leitores universitários. Nesse contexto, as bibliotecas, como espaços de mediação entre o conhecimento e os usuários, necessitam de profissionais devidamente capacitados para lidar com essas mudanças.

O novo perfil de leitor universitário é caracterizado pela maior fluidez e flexibilidade no consumo de conteúdos, impulsionado pelas tecnologias digitais. Leitores contemporâneos não se limitam ao uso de recursos tradicionais, como livros impressos, mas utilizam dispositivos móveis, bases de dados digitais, e plataformas de aprendizagem online para acessar e interagir com a informação. Esse perfil exige que os profissionais das bibliotecas universitárias adquiram competências que vão além da mera administração do acervo físico, abrangendo também a gestão e curadoria de recursos digitais, a orientação no uso de ferramentas de pesquisa avançadas, e a promoção de literacia informacional no sentido mais amplo.

Para atender a essa demanda, é essencial que os bibliotecários e outros membros da equipe da biblioteca universitária se engajem em programas contínuos de formação e atualização. Entre as habilidades requeridas, destacam-se: a compreensão das novas tecnologias de acesso e organização da informação; a capacidade de fornecer suporte ao usuário na utilização de bases de dados acadêmicas, repositórios digitais e outros recursos eletrônicos; e a competência para orientar a comunidade acadêmica no desenvolvimento de habilidades de pesquisa crítica, com ênfase no processo de avaliação e uso ético da informação.

Além disso, a capacitação deve também contemplar o domínio de estratégias de atendimento ao usuário, visto que as bibliotecas universitárias passaram a desempenhar um

papel cada vez mais consultivo e educativo, com ênfase na criação de ambientes colaborativos e de aprendizagem. Profissionais bem preparados para orientar os usuários no uso eficaz de tecnologias de busca, na navegação por fontes confiáveis e na apropriação dos dados em contextos acadêmicos podem contribuir decisivamente para o aprimoramento da qualidade da pesquisa e do ensino nas universidades.

O presente estudo buscou colaborar com a melhoria dos serviços prestados à comunidade acadêmica da UFCG pela Biblioteca Central a partir da percepção dos discentes e da revisão da literatura acerca dos desafios das bibliotecas universitárias e do novo perfil do discente leitor. Espera-se que os dados e sugestões compilados no presente relatório técnico, contribuam para redimensionar o modelo de Biblioteca vigente, de modo mais alinhado com as necessidades informacionais dos usuários.

Cada aspecto destacado necessita ter seu próprio estudo aprofundado. Portanto, a partir dos pontos identificados e das diretrizes básicas sugeridas no presente estudo para encaminhamento, recomenda-se a realização de novas pesquisas que servirão para subsidiar as alterações necessárias nos documentos, manuais e rotinas de trabalho.

Responsáveis pela proposta de intervenção e data

Data: 21 de fevereiro de 2025

Orientadora:

Profa. Dra. Edjane Esmerina Dias da Silva

Fone: (83) 9 9628-5950 / Email: edjane.esmerina@professor.ufcg.edu.br

Orientando:

Marcos Silva de Lima

Fone: (83) 9 9654-8298 / Email: marcos.lima1988@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 431–448, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336>. Acesso em: 20 out. 2021.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8. n. 25, p.801-817, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3802>. Acesso em: 16 out. 2021.

BANDYOPADHYAY, Aditi; BOYD-BYRNES, Mary Kate. Is the need for mediated reference service in academic libraries fading away in the digital environment? **Reference Services Review**, v. 44, n. 4, p. 596-626, 2016. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/RSR-02-2016-0012>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Estrutura Organizacional de Bibliotecas Universitárias: subsídio para uma composição. In: Seminário Brasileiro de Bibliotecas Universitárias, 17., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: FEBAB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6046> Acesso em: 08 nov. 2023.

BELTRÃO, KaizôIwakami; DUCHIADE, Milena Piraccini. Perfil dos consumidores de material de leitura no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. v.46 n.162 p.914-941 out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MVb89gqM4tpjddsNjHqPyN/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

BRAGA, Kilvya Simone de Leão. **Construção do mapa estratégico para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande - SISTEMOTECA UFCG**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BRASIL. Decreto n. 9.235 de 15 de dezembro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art21 Acesso em: 29 nov. 2019.

BRISOLA, Anna Cristina; RAMOS JUNIOR, Mauricio Augusto Cabral. O bibliotecário como um fator estratégico de marketing e de aprimoramento da competência crítica em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16,p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1324/1163> Acesso em 30 jan. 2025.

CAETANO, Ana Carolina de Souza; FERNANDES, Geni Chaves. Qual biblioteca universitária? Ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais

de seus pesquisadores. **Em questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 51-75, Jan./Abr. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/50686>. Acesso em: 20 out. 2021.

CHAPUTULA, Aubrey Harvey; MUTULA, Stephen. eReadiness of public university libraries in Malawi to use mobile phones in the provision of library and information services. **Library Hi Tech**, v. 36, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/LHT-10-2017-0204>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CUNHA, Miriam Vieira da; CAVALCANTI, Córdelia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 100-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 3 nov. 2021.

DAMASCENO, Andreia Cristina; MESQUITA, José Marcos Carvalho de Mesquita. Atributos determinantes da baixa utilização de biblioteca: estudo em uma instituição de ensino pública federal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.149-169, jan./mar. 2014.

FENERICK, Gabriele Maris Pereira; SILVA, Márcia Regina. Percepção de estudantes quanto ao uso do acervo de e-books de uma biblioteca universitária. **BIBLOS**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 5-23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/biblos/article/view/5157>. Acesso em: 30 out. 2021.

FERREIRA, L. A. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de; MACEDO, Vera Amália Amarante. Posição da biblioteca na organização operacional da universidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 40-51, mar. 1975. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

MARANHÃO, Jucilene Dias; VERAS, Renata Meira. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.25, n. 96, p. 553-584, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MK4LRJXynyqGLBqmDqTXdbz/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Princípios avaliativos para biblioteca universitária: promovendo cultura, arte e conhecimento para além do acervo de livros. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020013, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8659641>. Acesso em: 7 nov. 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MOROSINI, Marília; FELICETTI, Vera Lucia. Estudantes de primeira geração (P-Ger) na educação superior brasileira: analisando os dados da PNS – 2013. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 103-120, mai./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bSSPrmPm6kwt7XsXNRS5n7S/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ROSSI, Tatiana; VIANNA, William Barbosa. Reestruturação dos serviços prestados em biblioteca universitária. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 6-13, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/67239>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SANTA ANNA, Jorge. A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um Sistema de Bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 130–152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22916>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. A Redefinição da Biblioteca Universitária à Luz dos Paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 40–57, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3746>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. 2. ed. rev. ampl. Campinas: Átomo, 2012.

SANTOS, Raquel do Rosário *et al.* Expectativas dos usuários quanto ao desenvolvimento do dispositivo de comunicação da Biblioteca Universitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 23, n. 51, p. 31-43, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p31>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Leo Victorino da. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação. **REU**, Sorocaba, SP, v. 46, n. 1, p. 143-159, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3955/3731>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SOUZA, Maria Naires Alves de; COSTA, Rosane Maria. O docente e a biblioteca universitária: aspectos relacionados ao uso dos recursos informacionais. **BIBLOS - Revista**

do **Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 2, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/24213>. Acesso em: 18 out. 2021.

SLEBODNIK, Maribeth; RIEHLE, Catherine Fraser. Creating Online Tutorials at Y our Libraries Software Choices and Practical Implications. **Libraries Faculty and Staff Scholarship and Research**, v. 49, n. 1, 2011. Disponível em: http://docs.lib.purdue.edu/lib_fsdocs/18. Acesso em: 03 nov. 2021.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. Brasília. **Anais**. Brasília: CAPES, 1981, p. 9-35. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3452>. Acesso em: 05 nov. 2021.

UFCG. Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UFCG. UFCG: EDUFCG, 2009.

UFCG. Resolução Nº. 04/2020. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Federal de Campina Grande (2020 – 2024), aprovado pelo Colegiado Pleno da UFCG, em 05 de outubro de 2020, tratando-se de instrumento legal de planejamento estratégico, previsto no Decreto Nº. 9.235/2017. Disponível em: https://portal.ufcg.edu.br/phocadownload/userupload/resolucoes/RESOLUO%20N%2004.2020%20-%20PDI_2020_2024_.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

VAZQUEZ, Alice de Amorim Borges; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. Percepção da presença de paradigmas da biblioteconomia ciência da informação em uma biblioteca universitária. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 127-141, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/34386>. Acesso em: 19 out. 2021.

ZIMMERMANN, J.R.; DE PAULA, V.C.; OHIRA, M.L.B. Avanços, perspectivas e limitações da Lei nº 12.244/2010 com vistas à sua aplicabilidade: análise da literatura brasileira e ações dos órgãos de classe do estado de Santa Catarina (Brasil). **Revista ACB**, v. 22, n. 2 ESPECIAL, p. 161-179, jul. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1305>. Acesso em: 10 fev. 2025.